ANNO XLVII. NUMERO 112. — QUARTA FEIRA 17 DE MAIO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES :

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará ; Gonçalves & Pinto, no Maranhão ; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará ; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty ; João Maria Julio Chaves, no Assú ; Antonio Marques da Silva, no Natal ; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape ; Felippe Estrella & C, na Parahyba ; Antonio José Gomes, na Villa da Penha ; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão ; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth ; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna ; Francino Tavares da Costa, em Alagoas ; Dr. José Martins Alves, na Bahia ; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DE MAIO DE 1871

Actos :

— O vice-presidente da provincia de conformidade com o art. 38 do compromisso da Santa Casa de Misericordia, resolve conceder a exoneração que pedio Antonio Gomes de Miranda Leal, do cargo de mordomo supplente.

Agradeceu-se a este os serviços prestados nessa qualidade.

— O vice-presidente da provincia, tendo em vista o que requereu Amador de Barros Cavalcante Lins, correio da recebedoria de rendas internas, e a informação do inspector da thesouraria de fazenda sob n. 253 de 15 de abril ultimo, resolve de conformidade com o despacho de 18 do mesmo mez, conceder-lhe 30 dias de licença com vencimentos para tratar de sua saúde.

Officios :

— Ao vigario capitular declarando, que segundo informou a thesouraria de fazenda, nenhuma duvida haverá acerca do pagamento da congrua do vigario Domingos Leopoldino da Costa Spinosa, relativa ao tempo em que administrou parochialmente as duas freguezias de Cimbres e Pesqueira, se o dito vigario apresentar o indispensavel attestado de frequencia nas funcções de parocho da 1ª dessas freguezias.

— Ao coronel commandante das armas, transmittindo para ter a devida execução, copia do aviso circular de 27 de abril ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da guerra em satisfação ao que lhe solicitou o dos negocios estrangeiros, mande suspender a observancia do regulamento, expedido pela secretaria de estado em 29 de outubro proximo findo, para a execução da 3ª condição da circular de 23 de junho de 1863 e do qual se deu conhecimento á esse commando em officio de 9 de novembro do anno passado.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda remettendo para os fins convenientes, a inclusa filiação do tambor Miguel Francisco de Sant'Anna, engajado para servir na 6ª companhia do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio.

Communicou-se ao commandante superior respectivo.

— Ao mesmo communicando, que segundo declarou o juiz de direito da comarca de Palmares, o juiz municipal e de orphãos do termo de Agua-Preta, bacharel Manoel Annes Jacome Pires, em 5 do corrente entrou no goso da licença de 30 dias, que obteve da presidencia, passando o exercicio da vara ao seu 2º supplente por impedimento legal do 1.º

— Por essa thesouraria mandou-se pagar :

— A' companhia Pernambucana a quantia de 4:817$025, proveniente de fretes, passagens e comedorias, dadas por conta do ministerio da guerra, nos vapores *Parahyba* e *Mandahú* nas ultimas viagens que fizeram ao presidio de Fernando de Noronha em março e abril deste anno.

Aos soldados João Baptista Ferreira e Manoel Joaquim dos Santos a gratificação que lhes compete por haverem apprehendidos, o 1º o desertor Benedicto da Silva, e o 2º o de nome Francisco José de Sant'Anna, ambos do 2º batalhão de infantaria.

Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao vice-provedor da Santa Casa de Misericordia approvando as despezas, que se houverem de fazer por conta da verba—salarios dos serventes do collegio dos orphãos—a qual se acha esgotada, segundo consta de seu officio n. 3627 de 6 do corrente.

— Pela thesouraria provincial mandou-se pagar :

— A' Manoel Lourenço da Silva, a quantia de 33$100, por elle despendida com seis presos, que na qualidade de capitão do corpo de policia, conduzio de Flores para esta capital.

Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

A' Francisco Luiz Wanderley a importancia da 3ª prestação, á que se julga com direito por haver concluido as obras das pontes e atterro da rua Bella na cidade do Rio Formoso.

— A' Pedro José de Lyra a quantia de 48$030 do aluguel de tres mezes vencidos em abril ultimo, da casa que na freguezia do Poço da Panella serve de quartel ao destacamento alli existente.

Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— A' Antonio Domingos de Almeida Poças a de 31$200, em que importam as despezas feitas durante o mez de março ultimo, com o fornecimento de luz e agua para o quartel do destacamento do termo de Santo Antão.

— Ao commandante do corpo de policia, dizendo que póde mandar eliminar do corpo sob seu commando as praças Francisco José Pereira, Antonio Vicente Ferreira Lopes e Oroncio Bezerra Cavalcante, as quaes foram julgadas incapazes do serviço.

— Ao mesmo approvando o engajamento dos paisanos Ubaldo Antero de Souza Reis, Silvestre Ferreira Junior, Henrique Pereira de Lima e Laurindo Francisco dos Santos, se forem aptos.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, para que de ordem do Exm. Sr. ministro da agricultura, contida em aviso de 27 de abril ultimo, informe porque, conforme ponderou em seu relatorio, não se faz ainda o serviço de lastração, convindo que quanto antes intime o superintendente dessa estrada para dar começo ao mencionado serviço.

Portaria :

— Ao gerente da companhia Pernambucana, mandando dar uma passagem de estado a ré até Maceió, no vapor que para alli seguir ao Rvm. Antonio de Mello e Albuquerque.

Despachos :

Companhia Pernambucana.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

Francisco Luiz Wanderley.—A' thesouraria provincial com officio desta data.

Gomes de Mattos Irmãos.—Passe portaria.

Hypolito da Silva.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

Joaquim de Barros Wanderley.—Informe o Sr. commandante das armas.

Capitão Manoel José de Carvalho. — Como requer.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officio :

— Ao Dr. chefe de policia, dizendo que a presidencia ficou inteirada pelo seu officio de hontem, sob n. 610 de ter sido considerada de nenhum effeito a nomeação do guarda da casa de detenção Manoel Joaquim da Silva Rios, sendo nomeado em seu lugar Francisco Baldomiro de Albuquerque Maranhão.

Communicou-se a thesouraria provincial.

— Ao inspector do arsenal de marinha, declarando, de ordem da presidencia, que segundo consta de aviso do ministerio da marinha, por portaria de 25 de abril ultimo, concedeu-se ao 3º escripturario da contadoria de marinha, em commissão nesse arsenal, Horacio de Gusmão Coelho, 3 mezes de licença com os respectivos vencimentos para tratar de sua saúde.

— Ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial remettendo, para terem o conveniente destino, os autographos das resoluções de ns. 943 a 948, de 950 a 953 e de 955 a 966, sanccionadas no anno passado, deixando de enviar as dos de ns. 949 e 954, por terem vindo apenas os sufficientes para serem archivados nesta secretaria.

Bispado de Pernambuco.

SEDE VACANTE.

Circular aos Rvms. parochos da cidade do Recife.

Rvm. Sr.—Havendo o Exm. Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque presidente desta provincia, em officio de 14 de fevereiro proximo passado, indereçado á esta vigararia capitular uma postura addicional da camara municipal dessa capital, concernente aos toques de sinos; para que sobre ella désse o meu parecer: o qual sendo effectivamente remettido ao mesmo Sr. presidente, que igualmente a offereceu á apreciação daquella illustre corporação, foi ultimamente desattendido pelo Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, membro da mesma camara, em o seu parecer de 12 do passado.

E, como até agora nada se me tenha communicado a tal respeito: entendo em minha consciencia dever scientificar á V. Rvma. desta occorrencia, e fazer-lhe ver que aquelle parecer já impresso no *Diario de Pernambuco*, não está nas circumstancias de ser por mim acolhido.

Expressando-me, porém, deste modo, estou bem longe de pensar desfavoravelmente á respeito de tão illustre corporação, cujos sentimentos catholicos muito aprecio.

E, se bem que discorde da opinião do respeitavel autor do parecer, me apraz confessar seus conhecimentos e erudição.

Quando sobre aquella postura emitti minha opinião, disse que o toque de sinos fazia parte da lithurgia, a qual não deviamos e nem podiamos abrogar e sim expurga-la dos abusos que se forem introduzindo.

A explanação desta materia exige que nos remontemos á épocas antigas.

E' certo que nos tempos do legislador Moyses não se fundiram sinos, propriamente ditos; havia, porém, campainhas, tanto que das fimbrias das vestes dos pontifices pendiam em crescido numero, e cujo som enchia por assim dizer o templo. E não se diga que foi a vaidade ou superstição humana o autor dessa invenção: o mesmo Deus foi quem o mandou, e, assim o determinou, foi por ter achado util e conveniente.

Na plenitude dos tempos, quando o mesmo Deus consumou a obra da nossa redempção, os christãos ainda que quizessem não podiam usar dos sinos, visto como a perseguição não dava lugar; adoptaram, porém, um instrumento denominado—matraca—, do qual ainda nos servimos na semana santa, ou fazia-se o convite de viva voz pelas casas, e isto com toda a reserva, para não serem sorprendidos em seus exercicios religiosos, pela maior parte em lugares subterraneos, assim como ainda hoje nas catacumbas de Roma vemos a confirmação desta verdade. No quarto seculo, quando a igreja gosou de paz, appareceram os sinos.

O cardeal Baronio affirma que os sinos foram levantados no tempo do imperador Constantino; e este costume se tornou tão universal que, fazendo-se o funeral de S. Athanasio, morto em 627, quando o corpo do santo se aproximava da cidade, o povo, convocado á toque de sino, concorria a assistir ás exequias.

Em 865 o doge de Veneza Orço Participasio mandou sinos ao imperador Miguel de Constantinopla para as torres da famosa igreja de santa Sophia, e Godofredo de Bulhões, entrando triumphante em Jerusalém, os fez tanger. Notando-se tambem que, vivendo Innocencio III, o seu legado, Gui Pare, em Colonia mandou que, quando na missa se elevasse a Sagrada Hostia, se tocassem os sinos para que o povo adorasse a Deus: assim que, quando o sacerdote levasse o Divino Viatico, uma pessoa fosse tangendo uma campainha.

Este louvavel costume, Rvm. irmão, se tem conservado inalteravel na igreja de Deus. E é por este motivo que a constituição dioccesana n. 828 assim se expressa:

« Justamente se introduzio na igreja catholica o uso de signaes pelos defuntos, assim para que os fieis se lembrem de encommendar suas almas á Deus Nosso Senhor, como para que se incite e avive nelles a memoria da morte, com a qual nos reprimimos e abstemos do peccado. »

E' para muito desejar que nesta importante escola o catholico aprenda, e se convença que os toques dos sinos tem sua significação utilissima, a qual tanto preoccupou o erudito Chateaubriand, que fez-lhe cahir do bico da penna estas expressões:

« O som dos sinos tem comnosco uma immensidade de relações secretas. Quantas vezes no socego das noutes o toque do sino não despertará o athêo, que na sua impia vigilia ousára escrever que não havia Deus! A penna lhe escapa das mãos: com pavor escuta dobrar pelos mortos, que parece dizer-lhe: E porque não ha Deus? Oh! como estes ruidos não assustaram o somno dos nossos tyrannos! Extranha religião que só com o golpe de um bronze magico póde volver os tormentos em prazer, abalar o athêo e fazer cahir o punhal das mãos do assassino! »

Incontestavelmente é este um ponto de grande instrucção para o homem, uma lição transcendente, de que o catholico se deve servir para fugir do mal e praticar o bem.

O illustre autor do parecer, citando a mesma constituição diocesana, faz vêr a doutrina por ella adoptada e geralmente seguida, contida nestes dous versos latinos:

Laudo Deum verum, plebem vocco, congrego clérum,
Defunctos ploro, pestem fugo, festas decoro.

Parece que, citando aquella autoridade—a constituição dioccesana—e este bellissimo resumo dos canonistas, não teve razão de mais abaixo dizer que nenhuma necessidade ha do toque de sinos para nos fazer lembrar a morte!

Ouvindo o dobrar do bronze perguntamos: quem morreu? A resposta nos commove, a consciencia nos diz: ora por elle, e amanhãa os vivos farão outro tanto por ti. E ainda se diz: não ha necessidade de toques de sinos? Que estranho raciocinio!

O respeitavel autor do parecer diz, que, á vista das irreverencias que apparecem, converia sahir o Divino Viatico sem acompanhamento, sem o badalar de sinos e sem essa descommunal vozeria entre nós usada. Sim: se estivessemos na China, no Japão ou em qualquer outro paiz idolatra, o sacerdote podia e devia levar o Sacramento com o maior segredo, ainda mesmo em habitos seculares. Mas no Brasil, paiz essencialmente catholico, esse proceder seria um protesto contra a nossa religiosidade.

Quando um personagem salta em nosssas praias, é logo cumprimentado e cortejado; assiste-se ao seu lado e canta-se para o agradar. Sahindo, porém, do templo o Deus Altissimo para entrar no coração de um de nossos irmãos, entende-se que não deve ser acompanhado, que se não devem repicar os sinos, e nem, a semelhança dos anjos, entoar hymnos em sua honra! Que infeliz modo de pensar! Oh! não sejamos indignos do nome de christãos, zelando menos a honra do Senhor nosso Deus, que os habitantes da Africa a dos seus fetichis.

Quando a peste ataca uma população; quando os facultativos julgam necessario modificar-se o toque dos sinos; concordo que assim se faça: mas sahir o Santissimo Viatico como em um paiz infiel, Deus não permitta que o indifferentismo entre nós chegue á este ponto.

O erudito membro do corpo municipal consagra alguns paragraphos do seu parecer citando milagres e algumas outras passagens. Mas não é sobre milagres que se trata, nem sobre superstição que se tenha introduzido; a questão versa sobre a utilidade dos toques de sinos nas nossas igrejas.

Como catholicos confessemos esta verdade: combatamos os abusos, e nisto seremos applaudidos pelos homens sensatos.

Não deixou o mesmo autor do parecer de fallar sobre o ter-se prohibido a sahida do Santissimo Viatico, quando não se apresentasse numero sufficiente de pessoas.

Sabe V. Rvma. que a difficuldade cresceu com a prohibição dos toques; e se o digno presidente da provincia não houvesse attendido a minha representação, mais afflicções soffreriamos nesta parte: porquanto não devia sahir o Divino Viatico sem ao menos o acompanhar quem levasse os objectos indispensaveis.

E foi certamente o que então lembrei á V. Rvma.; sendo que nisto me firmei na mesma constituição do bispado n. 110; visto como, determinando-se alli que sahindo o Santissimo Viatico só podesse ser levado até determinada distancia, vê-se que o legislador quiz prevenir irreverencias e outros inconvenientes. Ora, estes inconvenientes não estarão á par dos que devemos igualmente prevenir no coração das nossas cidades, quando vemos o Senhor da Gloria, diante de quem tudo deve dobrar o joêlho, passar por entre homens, e em lugar de adoração só encontrar nesses ingratos insultos, menospreso e sacrilegas irreverencias?

O illustrado camarista tocou ultimamente em uma passagem do apocalypse, quando S. João vira em um domingo uma assembléa imponente, presidida por um pontifice veneravel, cercado de vinte e um anciões ou padres, onde estavam patentes todos os objectos que fazem parte da nossa lythurgia, menos o sino.

Se o Sr. Dr. Moscoso reflectisse bem sobre aquella passagem da escriptura, se convenceria que aquella assembléa estava reunida no céo, onde não ha necessidade de sino, como cá na terra, onde nós, pobres peccadores delles havemos mister para nos chamar ao templo sagrado e alli chorarmos as nossas culpas diante de Deus, afim de não sermos confundidos, quando formos julgados.

Tendo assim, Rvm. irmão, exposto estas breves reflexões sobre aquelle parecer, apraz-me crer que V. Rvma. as acolherá, assim como a continuação de minha estima e distincta consideração á sua pessoa, á quem a Providencia Divina prolongue a existencia por muitos annos.

Vigararia capitular em Olinda, 15 de maio de 1871.—Conego *João Chrysostomo de Paiva Torres*, vigario capitular.—Rvm. Sr. vigario da freguezia de ....

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSAO ORDINARIA EM 18 DE ABRIL.

PRESIDENCIA DO SR. AGUIAR.

Ao meio dia feita a chamada acharam-se presentes os senhores Barros Wanderley, Ratis e Silva, Amaral, H. Mamede, Gusmão Lobo, J. Mello Rego, Pedro Affonso, Corrêa de Araujo, Firmino de Novaes, Cunha e Figueiredo, G. de Drummond, Pinto Junior, Pernambuco Filho, Rufino de Almeida, Tolentino de Carvalho, Ernesto Vieira, Cunha Cavalcante, Góes Cavalcante, Ferreira de Aguiar, Paes Barreto, Vieira de Araujo, Antonio Paulino, Teixeira de Sá, Oliveira Andrade, Augusto Costa, Hollanda Cavalcante, Oliveira Fonseca, Eduardo de Oilveira e Ribeiro Vianna.

Abre-se a sessão, é lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Petições :

Do padre Florencio Xavier Dias de Albuquerque, capellão e administrador do Recolhimento do Santissimo Coração de Jesus da villa de Igarassú, pedindo preferencia para a extracção das loterias que lhe foram concedidas em 1854.—A' commissão de orçamento provincial.

Do padre João Baptista da Silva, vigario collado da freguezia de Nossa Senhora do Rosario da Imperial matriz da Varzea, pedindo a reparação da injustiça de que foi victima pela lei provincial n. 910 de 29 de abril do anno passado.—A' commissão de negocios ecclesiasticos.

Da irmandade de Nossa Senhora da Soledade erecta na igreja do Livramento desta cidade, pedindo um auxilio pecuniario para alguns reparos de sua igreja.—A' commissão de orçamento provincial.

De José Corrêa Pessoa de Mello, pedindo um privilegio por 15 annos para construir uma ponte sobre o rio Camivou na comarca do Bonito.—A' commissão de obras publicas.

Do padre Manoel Ferreira da Rocha, vigario encommendado da freguezia de Nossa Senhora da Gloria de Goitá, pedindo que se marque quota na lei do orçamento para indemnisação da quantia que despendeo com a reedificação de sua matriz e compra de paramentos e alfaias para celebração dos officios divinos.—A' commissão de orçamento provincial.

De José Domingos Codeceira um dos administradores da historica capella da Casa-Forte, pedindo que se marque na lei do orçamento nova quota para auxilio das obras da mesma capella.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Parecer :

E' lido e approvado o seguinte :

« A commissão de orçamento municipal para dar parecer sobre a petição do bacharel João Filippe Dias Barreto, precisa que pelos canaes competentes se peça informações á camara respectiva.—Paço da assembléa provincial, 18 de abril de 1871.—*C. de Araujo.—Rufino de Almeida.* »

Projectos :

São julgados objecto de deliberação e mandados imprimir os seguintes ;

« A commissão de legislação examinou detidamente a materia da petição com que alguns professores do gymnasio provincial pretendem por um acto interpretativo que se declare extensiva aos de sua classe a gratificação concedida pelo art. 24 da lei n. 598 de 13 de maio de 1864, aos professores que havendo completado o tempo de serviço, quizeram continuar ou tenham continuado no exercicio do magisterio, quando a isto se não opponha a conveniencia publica.

« Pois que se pede um acto interpretativo, é de razão observar que o art. precitado cogitou dos professores de instrucção elementar; tendo-se entendido e devendo entender-se com excellente fundamento que a gratificação concedida no mesmo art. não é extensiva á professores de instrucção secundaria. Ainda que o art. refira-se ao professor ou professora que tenha completado o tempo de serviço exigido para a jubilação, sem determinar expressamente si é do professor de instrucção elementar que legisla, parece a commissão que providenciando a lei desde o art. 18 até ao art. 25 sobre instrucção primaria, ficou muito patente o pensamento de legislar para que por um acto interpretativo se declare o que ninguem pôz em duvida na execução.

« Isto observa a commissão, indeferindo nesta parte a pretenção dos peticionarios, por lhe parecer que um acto interpretativo não pode ir além do pensamento do legislador, antes o deve traduzir e consagrar em sua pureza.

« Entretanto, pensa a commissão que, sendo os professores do gymnasio provincial equiparados aos de instrucção elementar, tocante á jubilação e gratificações, nenhuma razão aconselha que não lhe seja extensiva a disposição do art. 24 da lei n. 598.

« Onde prima a mesma razão, deve estar a mesma disposição. Ora, a respeito de uns e outros, professores de um e de outro grão, prevalece a mesma razão que determinou o acto legislativo contra que reclamam os peticionarios. Se se julga meritorio e credor de uma gratificação especial, o serviço prestado por professores de instrucção elementar que tinham completado os annos exigidos para a jubilação; si a muitos outros respeitos estão sugeitados os professores de instrucção primaria e secundaria ao mesmo regimen legal; tudo induz a motivar um acto que faça extensiva á estes a gratificação que á aquelles concede o art. por vezes citado.

« E' dever e prenotar que o art. 24 da lei n. 598 com que se fixou aos professores de instrucção elementar, que sejam mantidos no magisterio depois de 25 annos de serviços, gratificação igual a metade dos seus vencimentos, substituio o art. 31 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855 que lhe dava direito á augmento da quarta parte do ordenado. Ora, gozando os professores do gymnasio provincial de igual direito ao augmento de quarta parte do ordenado *ex-vi* do art. 153 da mesma lei, não ha razão com que se deva manter a seu respeito o regimen da lei n. 369, modificado pela de n. 598 á respeito dos professores de instrucção primaria.

« E' portanto, parecer da cammissão que se adopte a seguinte resolução :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve :

« Artigo unico.—A disposição do art. 24 da lei n. 598 de 13 de maio de 1864 fica extensiva aos professores do gymnasio provincial.—Revoga-las as disposições em contrario.—Sala das commissões, 17 de abril de 1871.—*Gusmão Lobo.—Pernambuco Filho.* »

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve :

« Art. 1º. Ficam concedidas duas loterias, cada uma de cem contos de réis, sendo uma em beneficio das obras da matriz de Nossa Senhora da Purificação da freguezia de Una : e outra em beneficio das obras da matriz da freguezia dos Montes.—Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 18 de abril de 1871.—*Ratis e Silva.* »

ORDEM DO DIA

Continúa a 1ª discussão do projecto n. 38 deste anno que eleva os vencimentos dos guardas da illuminação publica a 720$000 annuaes, adiado por empate na votação.

Encerrada a discussão é regeitado o requerimento offerecido na sessão anterior pelo Sr. Mello Rego, bem como o projecto.

1ª discussão do projecto n. 17 deste anno que concede melhora de jubilação ao professor publico de instrucção primaria padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.—E' approvado.

2ª discussão do projecto n. 43 deste anno autorisando o presidente da provincia a conceder um anno de licença com vencimentos ao primeiro escripturario do consulado provincial Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.

Vão á mesa e apoiam-se as seguintes emendas :

« Offereço como emenda ao projecto n. 50 deste anno.—*Henrique Mamede.* »

« Offereço como emenda o projecto n. 60.—*João Vieira.* »

Encerrada a discussão, é approvado o projecto com as emendas.

Continúa a 3ª discussão do projecto n. 2 deste anno, que autorisa a abertura dos necessarios creditos para pagamento das indemnisações devidas a Eduardo de Mornay.

O SR. G. DRUMMOND faz algumas considerações em favor do projecto.

O SR. RATIS E SILVA : — Sr. presidente, já tendo eu justificado o meu voto no presente projecto desde a 2ª discussão, havendo-me manifestado aqui de modo que bem se deixou ver que do mesmo mod. votaria na 3ª, julguei-me dispensado de dizer mais uma palavra se quer sobre o mesmo projecto; mas na discussão que hontem houve nesta casa, ouvi do nobre deputado pelo terceiro districto, que se senta a minha direita, proposições a respeito das quaes eu não posso deixar de aventurar algumas palavras.

Não tratarei, Sr. presidente, de todas as questões que se levantaram aqui acerca da adopção do projecto, porque todas ellas foram tratadas com a maior lucidez, com toda proficiencia, não só pelo nobre Sr. primeiro secretario, como tambem pelo nobre orador que acaba de sentar-se; não serei eu, portanto, que vá adiantar cousa alguma nesta discussão, considero o projecto perfeitamente discutido, considero a casa com bastante luz para poder dar o seu voto de consciencia.

Agora, Sr. presidente, eu somente me comprometto, somente me circunscrevo a dous pontos da argumentação do nobre deputado a quem me referi.

Disse o nobre deputado em primeiro lugar que a condição 31ª do contrato estava em uma tal ligação com a condição 32, que era dependente uma da outra, concluindo dahi que o contrato não era obrigatorio.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO :—Primeiro disse que era preciso harmonisa-las porque pareciam contradictorias.

O SR. RATIS E SILVA : — Dahi concluio o nobre deputado que o contrato não era obrigatorio, achando affinidade entre as duas disposições.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO :—Achei que se contradictavam se não fossem explicadas, procurei explica-las e mostrei que pelo fim para que se fez o contrato, não tendo sido satisfeitas algumas condições o contrato ficava sem effeito.

O SR. RATIS E SILVA :—Mas como concluir da combinação dessas duas condições que o contrato não era perfeito e acabado?

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO :—Porque a condição 31ª, que procede, diz que não é.

O SR. RATIS E SILVA :—A condição 31ª não diz tal, perdõe-me o meu nobre collega dize-lo, está em perfeito engano.

Senhores, a condição 31ª se exprime assim : (lê)

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO :—Logo, não tendo-se obtido esses favores, o contrato estaria sem effeito.

O SR. RATIS E SILVA :—Logo, a condição desse contrato não é senão um favor concedido ao concessionario.

(Trocam-se muitos apartes.)

O SR. PRESIDENTE :—Attenção.

O SR. RATIS E SILVA :—Até aqui não me interrompem os apartes, apezar de a vinte e um annos não ter tido a honra de sentar-me nas cadeiras desta casa.

Mas dizia eu, que o art. 31 não é senão um favor concedido ao concessionario.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO :—Na opinião do nobre deputado.

O SR. RATIS E SILVA :—Eu appello para a verdadeira interpetração deste artigo. A quem é que se impõe a obrigação de solicitar os favores? Não é ao concessionario, certamente, e nem a ninguem: o art. 31 contém apenas uma disposição condicional.

UM SR. DEPUTADO :—Mas a quem aproveitam os favores.

O SR. RATIS E SILVA : — Os favores aproveitavam ao concessionario, favores dos quaes elle podia prescindir. Veja o nobre deputado o que diz o art. 31, impõe ao concessionario a obrigação de pedir esses favores? Não: diz apenas que o contrato o não obrigará, se elle não obtiver dos poderes geraes os taes favores.

UM SR. DEPUTADO :—Devia resultar vantagens para a provincia tambem.

O SR. RATIS E SILVA :—Vejamos o que dispõe o art. 32 : (lê)

Ja se vê, portanto, Sr. presidente, que esta disposição é muito differente da precedente, é evidente que ellas não tem essa affinidade, esse parentesco que pareceu ao nobre deputado, podem casar sem dispensa, são disposições inteiramente distinctas. O art. 32 confere ao presidente da provincia a autorisação para rescindir o contrato quando o julgar conveniente.

(Trocam-se apartes.)

O SR. PRESIDENTE :—Eu peço ao nobre deputado que se dirija a mesa e não aos Srs. deputados, para que a discussão não seja em dialogo.

O SR. RATIS E SILVA : — Eu obedeço a V. Exc.

O art. 32 dá ao presidente da provincia a faculdade de rescindir o contrato sempre que elle entender, a vista do orçamento, que o contrato não convém, que é oneroso, que traz desvantagens a provincia; esta autorisação, Sr. presidente, é ampla, não tem limites, digo mesmo que não depende da approvação desta casa

UM SR. DEPUTADO :—Depende da verificação dos orçamentos.

O SR. RATIS E SILVA :—Depende do modo de entender do administrador da provincia, a lei facultou-lhe, deu lhe arbitrio para rescindir o contrato a vista do valor dos orçamentos. Sem duvida o presidente da provincia devia ter consultado o orçamento, e a vista do valor delle é que resolveu fazer a rescisão.

O presidente usando da faculdade que lhe permittia a lei, rescindio o contrato, entendendo, pois, que o rescindio muito bem porque elle tinha autorisação para isso, a lei deu lhe este arbitrio; e entendo mais que semelhante rescisão não está dependente da approvação desta casa. Se acaso a lei quizesse que a rescisão ficasse dependente da approvação desta casa, diria como em outros casos tem dito, e é costume dizer que tal ou tal acto fica sugeito, fica dependente da approvação da assembléa provincial. Mas o art. 32 do contrato não fez esta restricção, não estabeleceu esta condição, ao contrario deu todo o arbitrio ao presidente, submetteu ao seu juizo somente a conveniencia da rescisão do contrato, a vista dos orçamentos, logo podia rescindi-lo sem depedencia da opprovação da assembléa provincial.

O presidente da provincia de então, Sr. presidente, a vista dos orçamentos, tendo consultado a muitas pessoas competentes, entendeu que devia rescindir o contrato, e entendeu, no meu fraco pensar, muito bem; o presidente da provincia o Sr. senador Frederico de Almeida, vio que os interesses geraes da provincia iam ser geralmente compromettidos na execução, na effectividade do contrato.

O SR. CORREA DE ARAUJO :—Por onde.

O SR. RATIS E SILVA :—A vista dos orçamentos.

O SR. CORREA DE ARAUJO : — Se nunca foram apresentados.

O SR. RATIS E SILVA : — Isto dizem os nobres deputados.

O SR. CORREA DE ARAUJO :—Dizem, não, esta é a verdade.

O SR. RATIS E SILVA :—Elle não podia rescindir o contrato senão em face do orçamento; conheceu a vista delle que o contrato era summamente gravoso a provincia, entendeu conveniente rescindi-lo, rescindio-o e tinha autorisação para o fazer.

E, Sr. presidente, em vez de fazer um voto de censura por semelhante acto, eu entendo que o nobre administrador da provincia de então é merecedor de louvores, é merecedor de elogios pela prudencia, com que se houve; pelo zelo, que mostrou pelos interesses da provincia, que com tanto tino administrou.

O SR. BARROS WANDERLEY :—Por outros factos, menos por este.

(Trocam-se outros apartes).

O SR. RATIS E SILVA :—Sr. presidente todas estas argumentações, todas estas questões que se tem levantado nesta casa por occasião da discussão deste projecto, tem sido ao meu ver inopportunos, deviam ser levantadas, deviam ser debatidas quando esta casa autorisou, quando esta casa approvou o contrato. Se o contrato era prejudicial a provincia, se não convinha, se trazia graves onus, para que se autorisou, para que se approvou? Pois esta casa vota um contrato, esta casa approva-o, esta casa approva as más alterações, e nega agora meios de satisfazer uma indemnisação á que a provincia está rigorosamente obrigada? Em virtude desse contrato, que ella autorisou, que ella approvou? (Não apoiados).

O que contém o projecto de que se trata? Não contém o pedido de credito para pagar aquillo que a provincia deve ao concessionario, em virtude da rescisão do contracto? Ninguem contestará.

O SR CUNHA E FIGUEIREDO :—Eu digo que não.

(Trocam-se outros apartes).

O SR. RATIS E SILVA :—Sr. presidente, eu não posso nem devo accrescentar mas cousa alguma além do que já se disse; porque com a maior lucidez, com inteira proficiencia tem sido nesta casa discutida a materia, eu pedi palavra apenas para mostrar ao nobre deputado pelo 3º districto, que se senta a minha direita, que não havia a affinidade, não havia essa ligação que elle enchergou entre os dous artigos, não me comprometti á mais nada, porque todas as questões que foram aqui levantadas, foram tratadas e desenvolvidas com a necessaria precisão de modo a esgotar-se a materia, pelos distinctos oradores, que me precederam; por conseguinte inutil é prolongar eu a sua discussão.

Tendo assim satisfeito o meu compromisso, eu não posso entretanto concluir o meu desalinhado discurso sem fazer um protesto.

Sr. presidente, em nome da amisade eu faço um protesto contra as offensas que se dirigiram desta casa ao concessionario com quem nutro relações de amisade, julgo que é de minha obrigação assim faze-lo. Aqui se disse que o concessario era saltiador dos cofres publicos, se disse que era um aventureiro, e outras injurias se lhe lançou. Eu protesto contra tudo isto.

Senhores, o concessionario não offendeu em cousa alguma a provincia, o concessionario é um cidadão inglez respeitavel, bem intencionado, a quem a provincia deve muitos beneficios.

O SR. PRESIDENTE :—O nobre deputado não deve continuar nesse terreno; é uma questão toda pessoal, e isto dará lugar á recriminações.

O SR. RATIS E SILVA : — Bem, se V. Exc. não quer que eu continue a fallar neste sentido não proseguirei; mas convença-se esta casa de que foi injusta para com o concessionario.

Quanto ao mais eu não accrescentarei cousa alguma porque já está dito tudo, quanto se podia dizer na discussão do projecto, não serei eu que venha trazer maior luz a discussão do que aquella que já lhe deram os meus honrados collegas que me precederam.

Por conseguinte, não podendo continuar em meu protesto, sento-me, declarando que voto pelo projecto.

Encerra-se a discussão, o Sr. Pedro Affonso pede que a votação seja nominal.

O SR. G. DE DRUMMOND faz sentir que o requerimento não tem razão de ser, porque se o pensamento do seu nobre autor é fazer conhecidos os votos pró e contra o projecto, este resultado já está conseguido com as votações nominaes na 1ª e 2ª discussões do projecto.

O SR. PEDRO AFFONSO fez ainda algumas considerações em sustentação do seu requerimento.

Encerrada a discussão é o requerimento regeitado e approvado o projecto.

O SR. BARROS WANDERLEY pede que se consigne na acta que votou contra o projecto, visto não ter estado presente a 1ª nem a 2ª discussão.

1ª discussão do projecto n. 37 deste anno. elevando a 1:000$ os vencimentos dos continuos da secretaria do governo.—E' regeitado.

1ª discussão do projecto n. 39, creando uma freguezia na capella de Nossa Senhora das Dores de Timbaúba.—E' approvado.

1ª discussão do projecto n. 54 deste anno, concedendo uma loteria de 120:000$000 a beneficio do Monte Pio Popular Pernambucano.—E' approvado.

1ª discussão do projecto n. 53 deste anno regulando o exercicio dos officios de justiça do termo do Bonito.

Vai a mesa e apoia-se o seguinte requerimento.

Requeiro o addiamento do projecto por 48 horas.—*Góes Cavalcante.*

Verificando-se não haver numero fica a discussão adiada.

O SR. PRESIDENTE designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSAO ORDINARIA EM 19 DE ABRIL.

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGUIAR.

Ao meio dia, feita a chamada, acharam-se presentes os Srs. Ratis e Silva, Corrêa de Araujo, Amaral, Oliveira Andrade, Felippe de Figueirôa, Pinto Junior, Ribeiro Vianna, Barros Wanderley, Pedro Affonso, G. de Drummond, H. Mamede, Tolentino de Carvalho, Ernesto Vieira, Paes Barreto, Firmino de Novaes, Góes Cavalcanti, Cunha Cavalcanti, Vieira de Araujo, Ferreira de Aguiar, Rufino de Almeida, J. Mello Rego, Augusto Costa, Antonio Paulino, Pernambuco Filho, Teixeira de Sá, Gusmão Lobo, Ignacio Joaquim Eduardo de Oliveira, Oliveira Fonseca, Hollanda Cavalcanti e Pernambuco Filho.

Abre-se a sessão, é lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1º SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Petições :

De Francisco João Honorato Serra Grande, exporteiro do jury desta cidade, pedindo que se autorise a camara municipal desta cidade a pagar os seus vencimentos.—A' commissão de orçamento municipal.

Do arcediago João José Pereira, vigario da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, pedindo preferencia para a extracção de duas loterias que lhe foram concedidas para as obras da mesma matriz.—A' commissão de orçamento provincial.

Do vigario da freguezia de Nossa Senhora da Graça da Capunga, pedindo a confecção de uma lei que autorise ao governo da provincia a mandar desappropriar o sitio pertencente aos herdeiros do sargento-mór Manoel Pinto de Souza, para ahi ser edificada a igreja matriz.—A' commissão de petições.

De Antonio Dias da Silva Cardeal, pedindo que a assembléa não tome em consideração a petição de Livio de Souza Silva, por não serem verdadeiras as suas allegações, como se vê da certidão junta.—A' commissão de petições.

Projecto :

E' julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« Art. unico. Fica o presidente da provincia autorisado a mandar obstruir a nova barra do rio Una, podendo despender até a quantia de 23:000$. Revogadas as disposições em contrario. Paço da assembléa provincial, 19 de abril de 1871.—*Gaspar de Drummond.—Góes Cavalcanti.—Henrique Mamede.—Ratis e Silva.—Barros Wanderley.—Paes Barreto.*»

Pareceres :

São approvados os seguintes :

« A commissão de obras publicas, para poder dar parecer ácerca da petição de José Corrêa Pessôa de Mello, precisa de informações da repartição das obras publicas, e por isso requer que seja ella ouvida por intermedio do presidente da provincia. Sala das commissões, 19 de abril de 1871.—*G. de Drummond.—F. de Figueirôa.—Antonio Paulino.*»

« A commissão de obras publicas, á quem foi remettida a petição do Dr. Antonio Borges da Fonseca, pedindo um privilegio para construir e explorar uma linha ferrea, que, partindo do bairro do Recife, vá terminar em Itambé, passando por Olinda, Goyanna etc., é de parecer que em face da lei n. 737 de 17 de junho de 1867 e das informações ministradas pela presidencia da provincia, seja indeferida dita petição. Sala das commissões, 19 de abril de 1871.—*F. de Figueirôa —Antonio Paulino.*»

ORDEM DO DIA

3.ª discussão do projecto n. 144 do anno passado, autorisando o presidente da provincia a contratar a construcção de uma estrada de ferro para o povoado do Arraial e outros arrabaldes da cidade.—E' approvado.

1.ª discussão do projecto n. 62 deste anno, autorisando o presidente da provincia a aposentar com dous terços dos vencimentos que actualmente percebe o official maior da secretaria do governo, bacharel Antonio Annes Jacome Pires.—E' approvado.

3.ª discussão do projecto n. 68 do anno passado, regulando o exercicio dos officios de justiça do termo de Nazareth.—E' approvado.

3.ª discussão do projecto n. 133 do anno passado, autorisando o presidente da provincia a contratar a construcção de uma estrada de ferro de Goyanna á Itambé.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda :

« Supprima-se o final do art. 7.º aonde diz :—com a subvenção de 20:000$.»

Encerrada a discussão, é approvado o projecto com a emenda.

Continúa a discussão adiada do projecto n. 53 deste anno, regulando o exercicio dos officios de justiça do termo do Bonito.

O SR. GOES CAVALCANTI pede a retirada do requerimento que offereceu na sessão anterior, o que lhe é concedido.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA justifica e manda á mesa o seguinte requerimento :

« Requeiro que o projecto em discussão seja remettido a commissão de constituição e poderes para sobre elle dar o seu parecer.—*Rufino de Almeida.*»

O SR. ANTONIO PAULINO faz algumas considerações.

Encerrada a discussão, é o requerimento posto á votos e approvado.

2.ª discussão do projecto n. 36 deste anno, augmentando com 20 por cento os vencimentos dos empregados da thesouraria provincial.

O SR. BARROS WANDERLEY :—Sr. presidente: neguei o meu voto ao projecto que se discute, quando entrou em primeira discussão; não obstante ja ter sido tal projecto impugnado pelo meu distincto collega deputado pelo terceiro districto, venho justificar o meu voto, collocando-me em opposição a maioria da assembléa, e assim procedendo, satisfaço aos reclamos de minha consciencia.

Não pretendo levar a convicção ao espirito da casa, para isto faltam-me os recursos necessarios (não apoiados). Sei que não sou orador, e além disto faço justiça aos meus nobres collegas.

Cada um tem a sua resolução firme, a sua convicção inabalavel sobre o projecto. Este consigna a idéa do augmento de uma quinta parte dos vencimentos dos empregados da thesouraria provin-

cial. Esta idéa que eu a aceitaria em outra qualquer occasião, que abraçaria, se porventura as nossas finanças estivessem em estado mais lisongeiro, hoje repugna-me.

UM SR. DEPUTADO:—Entretanto reconhece a justiça?

O SR. BARROS WANDERLEY:—Reconheço a justiça do pedido, sei que os empregados da thesouraria provincial tem ordenados muito exiguos; mas não posso desconhecer que as finanças são más, que o projecto vem causar sérios embaraços á lei do orçamento, produzindo desequilibrio entre a receita e a despeza.

UM SR. DEPUTADO:—Não é tão sério quanto parece á V. Exc.

O SR. BARROS WANDERLEY:—Não é tão sério diz o nobre collega....

O SR. VIEIRA DE MELLO:—O nobre deputado prestou a sua assignatura ao projecto que autorisa o emprego de vinte contos para a abertura do rio Una.

O SR. BARROS WANDERLEY:—E' certo que prestei a minha assignatura ao projecto a que se refere o meu distincto collega; mas se o meu nobre amigo souber do estado excepcional em que se acha a barra do rio Una, que de atropellos vai por alli para o transporte dos assucares, com que difficuldades lutam os agricultores que moram nas proximidades daquelle rio, certamente não negará o seu voto ao projecto.

Basta dizer-se que os habitantes de Una estão forçados a mandar os seus assucares em costas de cavallos para o Rio Formoso ou lugar mais distante, podendo embarca-los em Una.

O SR. PINTO JUNIOR:—A barra do rio Una tambem póde esperar. (Não apoiados.)

O SR. BARROS WANDERLEY:—Quando entrar em discussão o projecto a que se referem os meus collegas, mostrarei a sua utilidade, provarei a sua inadiavel necessidade, por ora não está em discussão.

Sr. presidente, vou cingir-me á materia, e peço desculpa á V. Exc. se, devido aos apartes, me desviei da questão.

Trata-se de elevar-se com mais uma quinta parte os vencimentos dos empregados da thesouraria, o que importa um augmento de onze ou doze contos de réis.

UM SR. DEPUTADO:—Não chega a tanto.

O SR. BARROS WANDERLEY:—Pouco mais ou menos.

Pergunto eu, em que se fundaram os nobres autores do projecto para apresentarem aquella medida, quando o nosso orçamento não comporta a creação de novas despezas.

UM SR DEPUTADO:—Na justiça.

O SR. BARROS WANDERLEY:—Tenho receio de votar a favor do projecto em discussão porque a experiencia mostrou-me que na lei do orçamento vigente a despeza excedeu a receita em muitos contos de réis.

UM SR. DEPUTADO:—Aguarde-se para a discussão do orçamento.

O SR. BARROS WANDERLEY:—Entendo que a occasião é opportuna para tratarmos do projecto em todas as suas relações, e convém desde já votar contra um projecto que colloca empecilhos ao orçamento.

UM SR. DEPUTADO:—Que embaraços?

O SR. BARROS WANDERLEY:—Augmentando-se a despeza sem se poder augmentar a receita.

Um outro inconveniente tem o projecto e é o de autorisar pedidos identicos aos que fizeram os empregados da thesouraria, e temos de, por equidade, conceder igual favor.

UM SR. DEPUTADO:—Se estiverem no mesmo caso.

O SR. BARROS WANDERLEY:—Ha este inconveniente, é um abuso que dá lugar a outro abuso.

UM SR. DEPUTADO:—Se os novos pedidos que possam apparecer forem de justiça, é do nosso dever deferi-los.

O SR. BARROS WANDERLEY:—Depois diz-se que não ha dinheiro.

O SR. GÓES CAVALCANTE:—Para fazer justiça sempre ha dinheiro.

O SR. BARROS WANDERLEY:—Ha tanto dinheiro para realisarem-se as nossas determinações que o orçamento vigente torna-se em parte letra-morta e abrio-se espaço para o presidente da provincia mandar executar as medidas que julgam de mais utilidade e a razão disto é a differença que ha entre a receita e a despeza.

E devemos nós promulgar uma lei de orçamento que por si mesma se torne inexequivel?

(Trocam-se diversos apartes).

O SR. BARROS WANDERLEY:—Desde já é bom ir cortando pelas despezas porque as circumstancias financeiras da provincia não nos são desconhecidas.

O SR. SOUZA LEÃO:—Apoiado.

O SR PEDRO AFFONSO:—Está justificando muito bem o seu voto.

O SR. BARROS WANDERLEY:—Sr. presidente, creio que posso emittir o meu parecer e justifica-lo sem offender á nobre commissão de orçamento.

UM SR. DEPUTADO:—Aguarde a discussão do orçamento.

O SR. BARROS WANDERLEY:—Si não tenho o direito de fallar deste modo, porque não sou membro da commissão de orçamento, o nobre deputado não me póde impedir de faze-lo.

UM SR. DEPUTADO:—Não lhe contestei o direito, disse que a commissão não se mostra tão escrupulosa como o nobre deputado.

O SR. BARROS WANDERLEY:—Todos nós somos fiscaes dos interesses publicos, á todos compete o direito de apreciar os inconvenientes que podem trazer certos projectos, e neste sentido fiz a impugnação.

UM SR. DEPUTADO:—O embaraço não é tão grande.

O SR. BARROS WANDERLEY:—Os pequenos embaraços transformam-se em sérios, se porventura não tratamos de remove-los *incontinenti*.

O SR. GÓES CAVALCANTE:—Teremos melhores empregados e mais economias.

O SR BARROS WANDERLEY:—Sr. presidente, principiei a discussão dizendo que não tinha a pretenção, e de facto não tenho, de inocular no animo dos meus nobres collegas a opinião contraria ao projecto, quiz justificar o meu voto e creio te-lo conseguido.

UM SR. DEPUTADO:—E a commissão já justificou o seu parecer.

O SR. BARROS WANDERLEY:—Os meus nobres collegas votem como quizerem.

O SR. PINTO JUNIOR:—Sr. presidente, signatario do projecto que se acha em discussão sou forçado á vir a tribuna para apresentar alguns argumentos em sustentação ao mesmo projecto, respondendo aos que apresentou o nobre collega deputado pelo 3º districto.

O SR. TEIXEIRA DE SÁ:—O argumento foi um só.

O SR. PINTO JUNIOR:—Sr. presidente, á commissão de ordenados foi presente uma petição dos empregados da thesouraria provincial.

O SR. TOLENTINO DE CARVALHO:—A' infelicissima commissão de ordenados. (Não apoiados)

O SR. PINTO JUNIOR:—Aceito. A infelicissima commissão de ordenados foi presente uma petição dos empregados da thesouraria provincial na qual reclamaram o augmento de seus vencimentos. Sinto não ter a mão um mappa comparativo dos vencimentos dos empregados da thesouraria com os das demais repartições provinciaes; desse mappa, Sr. presidente, se vê que os empregados da thesouraria provincial são os que têm vencimentos mais exiguos, emquanto que o trabalho executado por esses empregados não é de fórma alguma inferior aos dos empregados das demais repartições.

Além disso, os lugares da thesouraria provincial como a casa não ignora, são obtidos por concurso, lugares que demandam mais habilitações do que alguns das outras repartições.

A commissão, Sr. presidente, reconhendo a justiça que assistia a esses empregados, não podia entrar em investigação se o orçamento podia ou não com esse excesso de despeza; era de justiça o que reclamaram esses empregados, e a justiça deve ser concedida sem delonga a quem a tem sem fazer-se questão de opportunidade.

O meu nobre collega que me precedeu, disse que achava de justiça o que pediam os empregados da thesouraria provincial, mas que não achava opportuno.

Não sei Sr. presidente como combinar este pensamento do meu illustrado collega; se entende que ha justiça no projecto que se discute, não sei como possa votar contra o mesmo projecto porque não é occasião opportuna, ou porque o orçamento não comporta essa despeza; não comprehendo como se vota contra o que é justo.

Tenho ouvido fallar tanto no orçamento que estou ancioso por vê-lo, porque estou certo que ha de ser um padrão de economias; em vista das opiniões que tem sido expendidas na casa por um grande numero de Srs. deputados.

Pelo mappa comparativo dos vencimentos dos empregados provinciaes se vê o seguinte: (lê)

Ha portanto uma verdadeira desproporção entre os vencimentos dos empregados da thesouraria provincial com os das outras repartições, e attendendo a esta razão, a commissão não podia deixar de dar parecer favoravel e apresentar a consideração desta casa o projecto que se discute.

OS SRS. OLIVEIRA ANDRADE E BARROS WANDERLEY fazem considerações, este contra e aquelle á favor do projecto.

Encerrada a discussão foi o projecto posto a votos e approvado.

1.ª discussão do projecto n. 52 deste anno elevando á villa a povoação de Aguas-Bellas.—E' approvado.

2.ª discussão do projecto n. 34 deste anno alterando algumas clausulas do contrato feito com a companhia Pernambuco Street Railway.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte artigo additivo.

«O presidente da provincia fica autorisado a rever os arts. 6º e 9º do contrato da estrada de ferro desta cidade ao Limoeiro, (ou fazer o que entender mais conveniente) podendo nomear um fiscal para a execução do contrato e não concedendo em caso algum subvenção ou garantia de juros a mesma estrada.—*J. de Mello Rego.*»

O SR. PEDRO AFFONSO sustenta a emenda supra.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda:

«Supprimam-se as palavras — ou fazer o que entender mais conveniente.—*Corrêa d'Araujo.*»

Encerrada a discussão é approvado o projecto, bem como o artigo additivo offerecido pelo Sr. Corrêa d'Araujo.

A requerimento do Sr. Figueirôa é dispensado o intersticio para ser o projecto incluido na ordem do dia.

O SR. TEIXEIRA DE SÁ pede urgencia para offerecer um requerimento.

Vencida a urgencia, vai á mesa lê-se e é apoiado o seguinte requerimento:

«Requeiro que se peçam copias das propostas apresentadas pelos diversos concurrentes á estrada de ferro do Limoeiro.—*Teixeira de Sá.*»

Verificando-se não haver numero o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.—Na sessão de hontem a assembléa approvou em unica discussão os projectos ns. 106, 102 e 111 deste anno, e 41 do anno passado, sobre posturas das camaras municipaes do Recife, Petrolina, S. Bento e Garanhuns; em 2ª o de n. 40 deste anno, supprimindo um dos lugares de tabellião de notas do termo de Goyanna; em 1ª o de n. 130 do anno passado, elevando a 800$ os vencimentos do barbeiro do hospital Pedro II; em 3ª o de n. 74 deste anno, melhorando as condições de jubilação dos professores que regem escolas nocturnas; em 2ª o de n. 95 autorisando o presidente da provincia a contratar o estabelecimento de uma ou mais fabricas de tecidos de algodão; em 3ª o de n. 55 de 1869, isentando de direitos de exportação o oleo de ricino fabricado na provincia.

Continuou a 2ª discussão do projecto n. 95 deste anno, que divide o officio de escrivão de orphãos do termo do Bonito, orando os Srs. Ratis e Silva, J. Mello Rego e Góes Cavalcante, ficando a discussão adiada.

Passando á discussão do orçamento municipal, approvou os arts. 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, e 28.

A ordem do dia para hoje é: continuação da anterior, 1ª discussão dos projectos ns. 110 e 113, 2ª do de n. 12 e 3ª do de n. 85, todos do corrente anno.

RECIFE DRAYNAGE COMPANY.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia Dr. Manoel Portella, desejando por toda a forma ao seu alcance ajudar e desenvolver o melhoramento material e aformoseamento da cidade, attendendo ao que requereu a *Recife Drainage Company* e em vista das informações favoraveis prestadas pela camara municipal e engenheiro chefe da repartição de obras publicas, resolveu, por portaria de 12 do corrente approvar a planta, apresentada pela mesma companhia para fazer, no largo de Vidal de Negreiros (outr'ora Cinco Pontas) em frente ao edificio por ella ali construido, alguns melhoramentos importantes ao aformoseamento dessa praça mediante as seguintes condicções:

«1.ª A *Companhia Drainage* fica autorisada a preparar a sua custa um jardim, segundo a planta approvada, no lugar das Cinco Pontas e terá sobre elle toda a fiscalisação.

«2.ª O jardim será considerado bem do municipio, que delle tomará conta logo que a companhia não quizer continuar a te-lo sob sua vigilancia e fiscalisação.

«3.ª Estará aberto ao publico todos os dias das 4 ás 9 horas da tarde nos dias uteis, e nos domingos e dias santificados desde ás 7 ás 11 da manhãa e das 3 as 9 da tarde.

«4.ª Em caso nenhum será reputado bem da companhia, e nem d'elle poderá dispôr quando por acaso se dissolva a companhia ou mude de direcção.

«5.ª Tendo a companhia a direcção e guarda do mesmo jardim, terá direito de prohibir que seja estragado ou destruido.

«6.ª A companhia não poderá reclamar indemnisação alguma, quer dos cofres provinciaes quer municipaes.»

PASSAMENTO.—Deu hontem alma ao Creador o Sr. José Burle, antigo commerciante de nossa praça, na avançada idade de 75 annos.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO.—Na sexta-feira 19 do corrente, deve funccionar esta sociedade em sessão ordinaria. A ordem do dia é: discussão do orçamento e de pareceres de commissão; leitura de um indice nominal e alphabetico, seguido de notas biographicas explicativas, de todas as pessoas que militaram na guerra contra os hollandezes, desde a invasão em 1630 até a restauração em 1654, trabalho elaborado pelo Sr. major Salvador Henrique de Albuquerque, socio fundador e effectivo e 2º secretario da sociedade.

GOVERNO DO BISPADO.—No lugar competente, sob esta rubrica, publicamos hoje uma circular do Exm. e Rvm. Sr. conego vigario capitular aos Rvms. parochos da capital, sobre o toque dos sinos. Para elle chamamos a attenção dos leitores.

FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO.—A mesa regedora da irmandade do Sacramento da freguezia de Santo Antonio desejando alienar todo o seu patrimonio e reduzir o capital apurado á apolices da divida publica geral, convoca para domingo 21 do corrente uma mesa geral dos irmãos, afim de se deliberar sobre o assumpto.

FERIMENTO GRAVE.—No lugar Bananeira do Gongo, do districto de Quipapá, do termo de S. Bento, no principio do corrente mez, Francisco Alves do Nascimento, ferio gravemente com dôze facadas á seu irmão Candido José do Nascimento, sahindo no conflicto feridos o proprio offendido e a mãe delles. O criminoso logrou evadir-se.

MEDALHA.—Acha-se exposta a apreciação do publico no Museu de Joias do Sr. Gomes de Mattos, á rua do Cabugá n. 4 um medalhão de ouro, cravado de pedras preciosas que os habitantes do termo de Flôres, gratos aos relevantes serviços prestados á todo o alto sertão pelo Sr. capitão Benedicto Hortencio de Siqueira Campos, que teve a honra de extinguir o grupo de criminosos de que era chefe João Nazario, e de capturar o mesmo chefe, mandaram fabricar para offerecerem ao mesmo Sr. capitão Campos, como um penhor de seu reconhecimento, por te-los livrado e a todos aquelles sertões de um flagello que por muito tempo foi o terror de toda a população.

Quando o governo ignora ou esquece serviços desta ordem, é honroso ver que a população levanta-se em prol para agradece-los e commemora-los do modo porque o fizeram os habitantes de Flores.

HOSPITAL PEDRO II.—O movimento desse estabelecimento de 8 a 14 de maio de 1871 foi de 252 existentes, entraram 28, sahiram 29, falleceram 7, existem 244, sendo 158 homens e 86 mulheres.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias estes dias as 7, 6 1/2, 7, 7 1/2, 6 1/2, 8, pelo Dr. Ramos; as 12, 11, 12 1/2, 8, 11, 8, 12 pelo Dr. Sarmento.

Fallecidos.

João Paulo; bexigas.
Faustina Maria da Conceição; tuberculos pulmonares.
Maria; apoplexia.
Norberta; schirro no utero.
Euzebia Marianna da Conceição; interite.
Francelina Ferreira da Silva; elephantiases nas pernas.
Maria Bernarda do Carmo; rheumatismo.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 193ª á beneficio do Livramento da Victoria, a qual corre no dia 23.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 12 do corrente:

Simplicio José de Mello, branco, Pernambuco, 61 annos, casado, Boa-Vista; pneumonia.
João, pardo, Pernambuco, 3 mezes, S. José; esclerose.
Rita, parda, Pernambuco, 8 annos, S. José; colica nervosa.
Ovidio, branco, Pernambuco, 10 mezes, dentição.
Alexandrina Joaquina Honorata, parda, Pernambuco, 39 annos, casada, Santo Antonio; hepatite.

— 13 —

Maria, branca, Pernambuco, 1 hora, S. José; tetano.
Adelaide, parda, Pernambuco, 9 mezes, Boa-Vista; gastro epatite.
Maria Bernarda da Conceição, parda, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-Vista; hepatite chronica.
Carlos, branco, Pernambuco, 3 mezes, S. José; hepatite.
Antonia Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 18 annos, casada, S. José; febre beliosa.
Bernardina Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 22 annos, solteira, Santo Antonio; pthysica pulmonar.
Clemente Soares de Carvalho, pardo, Pernambuco, 46 annos, viuvo, S. José; alleamonia.
Joaquim Pereira Lemos, branco, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Boa-Vista; corlite-agudo.
Maria, parda, Pernambuco, 1 anno, Recife; dentição.
Arthur, branco, Pernambuco, 1 anno, Graça; incephalite.

— 14 —

Luiz, pardo, Pernambuco, 8 mezes, S. José; convulsões.
Abrão, branco, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; congestão cerebral.
Maria Gerturdes da Conceição, preta, Pernambuco, 80 annos, solteira, Recife; tuberculos pulmonares.
Antonio Pereira Rodrigues, pardo, Pernambuco, 17 annos, solteiro, Boa-Vista; diarrhéa e granguena.
Amelia, branca, Pernambuco, 11 mezes, S. José; dentição.
Maria Constancia Dourada, branca, Pernambuco, 60 annos, viuva; gastro interite.
Euzebio Paula Pinto, branco, Pernambuco, casado, 62 annos, S. José; febre perniciosa.
Agostinho, preto, Ceará, 50 annos, casado, Santo Antonio; anazarca.
José Francisco Leitão, preto, Pernambuco, 26 annos, casado, Santo Antonio; anazarca.
Galdino José de Souza, pardo, Pernambuco, 45 annos, solteiro, Santo Antonio; alienado.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 16 DE MAIO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhãa presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Guerra, procurador da corôa, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Doria, Domingues da Silva, Rigueira Costa, Souza Leão e Freitas Henriques, abrio se a sessão.

Passados os feitos deram-se os julgamentos seguintes:

RECURSO CRIME.

Recorrente, o juizo de direito da Areia; recorridos, Manoel Caetano e outros. — Juizes os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Souza Leão, Motta e Rigueira Costa.—Improcedente.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Do juizo de orphãos do Recife. — Aggravante, Francisco Antonio de Magalhães Bastos; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Freitas Henriques, Domingues da Silva e Doria.—Não tomaram conhecimento.

REVISTA CIVEL.

Vinda do Rio de Janeiro.—Recorrentes, os administradores dos hospitaes de Povôa de Vasim; recorridos, José Caetano Gomes e outros.—Juizes os Srs. desembargadores Domingues da Silva, Gitirana, e Doria.—Julgaram de conformidade com a sentença do supremo tribunal de justiça.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Do juizo municipal do Penedo.—Appellante, José Francisco Pinheiro Cajé; appellados, Francisco Manoel de Lima e sua mulher.—Confirmada a sentença.

Do juizo municipal do Recife. — Appellante, o consul de Portugal; appellada, D. Maria Joaquina de Oliveira Campos.—Receberam os embargos.

Do juizo municipal da Imperatriz.—Appellante, Antonio Furtado Cavalcante de Albuquerque; appellado, Ignacio da Cunha Albuquerque.—Confirmada a sentença.

Do juizo de orphãos de Goyanna.—Appellante, o ajudante do procurador fiscal; appellado, Joaquim Raphael de Mello.—Não tomaram conhecimento.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Do jury do Sobral.—Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio Alves.—A novo jury.

Do jury do Assaré.—Appellante, José Gomes de Araujo; appellada, a justiça.—Improcedente.

Do jury do Cascavel.—Appellante, o juizo; appellada, Francisca Maria da Conceição.—Não tomaram conhecimento.

Do jury do Icó.—Appellante, o juizo; appellados, Eufrazia Maria de Carvalho e outra.—Improcedente advirtido o escrivão.

Do jury de Mamanguape.—Appellante, Domingos Peris Represas Alves; appellado, João Gonçalves Ferreira.—Improcedente.

Do jury do Aracaty.—Appellante, o juizo; appellado, Manoel Xavier da Silva Moreno.—Improcedente.

Do jury da Fortaleza.—Appellante, Paulino José de Castro; appellado, Henry Saxer.—A novo jury.

DELIGENCIA CRIME.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Do jury do Tamboril.—Appellante, o juizo; appellado, José Ferreira de Oliveira.

Do jury do Brejo da Madre de Deus.—Appellante, Domingues Gomes de Aguiar; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, João Vicente de Oliveira.

DELIGENCIA CIVEL.

Ao Sr. desembargador procurador da corôa:

Do juizo dos feitos do Recife.—Appellante, José Carlos Manso da Costa Reis; appellado, Joaquim da Silva Lopes.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÃO CRIME.

Do jury de Cascavel.—Appellante, o juizo; appellado, José da Costa Ferreira.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Do juizo municipal de Baturité.—Appellante, Balthazar Lopes de Lima; appellado, Francisco Cordeiro da Cruz.

Do juizo municipal de Porto Calvo.—Appellante, o tenente-coronel José Ignacio de Mendonça; appellado, Alexandre Waguer.

Do juizo de ausentes do Recife.—Appellante, o juizo; appellado, Manoel Buarque de Gusmão Lima.

O conflicto de jurisdição entre o juiz de direito da cidade da Fortaleza e o juiz municipal e orphãos da vila de Paracurú

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra:

Do juizo municipal do Recife. — Appellante, D. Henriqueta Elisa Banks de Miranda; appellado, José Luiz da Silva Ferreira. Do juizo de orphãos de Maceió.—Appellante, D. Anna Joaquina de Gusmão; appellado, o curador dos menores Lucino e outros. Do juizo municipal do Cabo.—Appellante, Braz Antonio da Cunha Albuquerque; appellado, Manoel Ignacio de Jesus. Do juizo municipal de Quixeramobim. — Appellante, Ernesto Brasil de Mattos; appellados, os herdeiros de Miguel Alves de Mello.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do juizo dos feitos da fazenda.—Appellante, João Luiz Fereira Ribeiro; appellados, Pedro Ignacio Baptista e outros. Do juizo municipal do Recife. —Appellante, o barão de Una; appellado, José Jacome Tasso.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago, ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do jury de S. Bernardo.—Appellante, o juizo; appellado, João Ferreira da Costa. Do jury da Imperatriz.—Appellantes, Antonia Maria de Jesus e outra; appellada, a justiça. Do juizo dos feitos da fazenda.— Appellante, Claudio Dubeux; appellada, a fazenda. Do juizo municipal do Ceará-mirim.—Appellantes, Pedro Antonio de Miranda e outros; appellados, Dr. Vicente Ignacio Pereira e outros. Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Feliciana Maria Olympia; appellado, José Ferreira Coelho. Appellante, Francisco Antonio Alves de Mascarenhas; appellado, João Athanazio Botelho. Do juizo municipal de Barreiros.—Appellante, Paulo de Amorim Salgado; appellado, Francisco Cavalcante de Albuquerque

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Doria:

Do juizo dos Feitos da fazenda do Recife.—Appellantes, a viuva e herdeiros de Francisco Martins dos Anjos Paulo; appellado, Ignacio Ferreira Cabral Cantanil.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Do jury da Floresta.—Appellante, o juizo; appellado, Florencio Gomes da Silva. Do jury da Fortaleza.—Appellante, o juizo; appellado, João de Paula Oliveira.

DESTRIBUIÇÕES.

Recursos crimes:

Ao Sr. desembargador Doria:

Do juizo de direito da Maioridade.—Recorrente, o juizo; recorrido, João Teixeira.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

Do juizo de direito da comarca de S. João.—Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim Quirino da Silva.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Do juizo de direito da Fortaleza.—Recorrente, o juizo; recorridos, Antonio Julião do Nascimento e outro.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Do juizo de direito do Penedo.—Recorrente, o juizo; recorridos, Isabel Tavares de Araujo e outros.

Levantou-se a sessão a 1 hora e meia.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 15 DE MAIO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados, secretario Miranda Leal, Olinto Bastos, Candido Alcoforado e Alvaro, S. Exc. o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida, é approvada a acta da sessão de 11.

EXPEDIENTE.

Officio do secretario do tribunal do commercio da côrte, acompanhado da relação dos commerciantes alli matriculados durante o mez proximo passado.—O tribunal ordenou que fosse archivado.

Officio do administrador da recebedoria, solicitando providencias no sentido de lhe ser enviada uma relação dos leilões effectuados do 1º de julho ultimo até o presente pelos agentes Francisco Antonio Pontual Junior, José Euzebio Alves da Silva e José Isidoro Martins. — Resolveu o tribunal que se expedissem as necessarias determinações.

Officio da junta dos correctores, dizendo ficar de posse do officio que lhe deu sciencia das suspensões impostas aos correctores George Pattchett e Augusto Pinto de Lemos. — Mandou-se para o archivo.

Officio da mesma junta, remettendo as cotações officiaes da semana finda em 13 do corrente.—Foi mandado para o archivo.

Jornal Official, de n. 102 a 107. — Para o archivo.

Livro da correspondencia official. — Está regularmente feito o registro até n. 162.

Foram mandados rubricar os seguintes livros: Copiador de Thomaz de Aquino Fonceca & C., successores, dito de Pereira da Cunha Irmãos, dito do English Bank of Rio de Janeiro.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De Custodio José Alves Guimarães, apresentando á registro uma procuração bastante de Antonio José Cordeiro Simões.—Registre-se.

De Gomes da Silva & C., requerendo certidão de estarem os seus caixeiros inscriptos como cidadãos brasileiros.—Como requerem

De Francisco Ferreira Borges, declarando haver, na qualidade de gerente da Companhia Pernambucana, desistido do alfandegamento dos armazens, á que se refere a certidão que junta, concedido por carta imperial de 30 de junho de 1862, afim de que se proceda a respeito como é de costume.—Na forma pedida.

COM PARECER DO SR. DESEMBARGADOR FISCAL

Requerimento de Manoel Ramos Corrêa e Manoel Ferreira da Cruz, contrato social, — Seja registrado.

De João José Monoel e Vicenti Bertholini, distrato social. — Juntando os supplicantes a duplicata de seu distrato, voltem para ter o despacho definitivo.

De Leopoldo Smith de Vasconcellos, matricula como commerciante de grosso—Como requer.

Dada a hora (11 1/2 da manhãa) e nada mais havendo a despachar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA, EM 15 DE MAIO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio dia declarou-se aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva, Accioli, Almeida Albuquerque e Souza Leão, e os Srs. deputados Miranda Leal, Candido Alcoforado, Olinto Bastos e Alvaro.

Lida, foi approvada a acta da sessão passada, com a seguinte rectificação: no julgamento do feito entre partes embargante Alexandre dos Santos Barros, embargado Manoel José de Miranda, em vez de—não se tomou conhecimento dos embargos—, deve dizer-se foram desprezados os embargos.

O escrivão Albuquerque registrou o ultimo protesto de lettra á 9 do presente mez sob o n. 2396; e o escrivão Alves de Brito á 12 do dito mez sob o n. 2304.

ACCORDÃOS ASSIGNADOS.

Embargante Alexandre dos Santos Barros, embargado Manoel José de Miranda; embargante Manoel Pereira Magalhães; embargado D. Juan Busson.

JULGAMENTOS.

A pedido dos Srs. deputados adiaram-se os julgamentos dos feitos entre partes: appellante Manoel Ribeiro Bastos, appellado Thomé Joaquim do Nascimento; appellante José Gonçalves Pereira, appellados Joaquim d'Almeida Pinto e outros; appellante Francisco José da Silva Guimarães, appellados os administradores da massa fallida do Amorim, Fragoso, Santos & C.

Sob a presidencia do Sr. desembargador Silva Guimarães: juizo especial do commercio, embargante appellante ré D. Maria Felismina do Rego Costa, embargado appellado autor Manoel Pereira Magalhães; juizes os Srs. Accioli, Souza Leão, Olinto Bastos e Miranda Leal. Foram desprezados os embargos.

PASSAGENS.

Do Sr desembargador Accioli ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque: appellante D. Cesaria Candida Nobre de Gusmão, appellado Manoel Pires Ferreira.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Accioli: appellante Luiz José Pinto da Costa, appellado Theodoro Just.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva: appellante Manoel José Duarte Guimarães, appellados os credores da massa fallida de Antonio José Martins Tourinho.

AGGRAVO.

Juizo especial do commercio: agravante Guilherme Augusto Rodrigues Sette; aggravados Gonçalves Irmãos & C.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Encerrou-se a sessão á meia hora da tarde.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Tendo a direcção da associação Commercial Beneficente desta praça proporcionado uma esplendida recepção a SS. AA. Imperiaes o Sr. conde d'Eu e sua augusta esposa, quando aqui passaram em sua ultima viagem á Europa, e esperando-se no fim do corrente mez no paquete *Douro* a SS. MM. Imperiaes (igualmente em viagem) convencemo-nos de que a illustre directoria da mesma associação não deixará de manifestar em nome da praça o apreço em que são tidos os augustos viajantes e os relevantes serviços prestados ao paiz por S. M. o Imperador.

A directoria da associação Commercial Beneficente, sempre solicita em tomar a iniciativa dessas e outras não menos significativas manifestações, ha de por certo dar ao seu acto toda a magnificencia e importancia condigna com os altos personagens.

Liberdade de escravo.

Ante-hontem assistimos ao acto tocante da alforria de uma escrava pertencente ao nosso amigo Dr. Antonio Joaquim Buarque de Nazareth. Este cavalheiro e sua Exma. esposa, fazendo anniversario de seu feliz consorcio, libertaram a preta Rosalina, de idade de quarenta annos pouco mais ou menos, era sua cozinheira e insigne engommadeira.

São dignas de consideração e de louvores o Dr. Buarque de Nazareth e sua Exma senhora!!

Note-se, que do anno passado para cá o Dr. Nazareth tem libertado quatro dos seus escravos, todos gratuitamente, e só por amor as idéas em favor da emancipação do elemento servil, acrescendo que com sua esposa cria com amor e disvellos um dos ditos libertos, o mulatinho Fructuoso de quatro annos de idade.

E' um exemplo edificante que dá o illustre patriota, e praza a Deus, que ao lado da iniciativa particular com que elle e outros tem manifestado os seus ardentes desejos de ver curado esse horrendo cancro—a escravidão—em nossa patria, venham sem demora os altos poderes do estado apressar com sua valiosa intervenção, a solução favoravel do problema respectivo, solução, que a sociedade, a humanidade e a religião de Christo reclamam e impõe.

Dignem se os meus amigos, redactores do *Diario de Pernambuco*, de registrar em seu conceituado jornal, mais aquelle acto meritorio do distincto cidadão e integro magistrado, e muito lhes agradecerá o amigo

* * *

Ao publico.

Advertido por algumas pessoas, a quem se dirigio um dos herdeiros de Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, para obter dinheiro, obrigando o sitio n. 2 do Hospicio, que nos pertence, a pretexto de não terem todos os herdeiros vendido as partes que tinham no referido sitio, fiz o annuncio que sahio em fins do anno passado.

Vendo pelo *Diario* de hontem que, ainda não abandonou a idéa de fazer transacção sobre o mesmo sitio, ratifico aquella minha asserção, podendo as pessoas que se quizerem inteirar da verdade, dirigir-se a rua do Crespo n. 12, ou ao referido sitio, onde lhe serão facultadas todas as cópias das escripturas, e até a correspondencia com os vendedores auzentes, especialmente com o Sr. Augusto Pereira de Carvalho: certo de que o jornal não dá, nem tira direito, limito-me a estas linhas, para que não se jogue com o meu silencio.

Recife, 17 de maio de 1871.

Luiz E. R. Vianna.

Aviso.

Ao Sr. que hontem, no *Jornal do Recife*, teve a feliz lembrança de chamar a attenção do Exm. presidente da provincia para o aviso do ministerio da guerra de 4 de outubro de 1859, pergunta-se:

Estão comprehendidos nas disposições deste aviso os coroneis?

Publicar pelos jornaes documentos officiaes com o fim de censurar actos das autoridades superiores, fazer accusações á officiaes dignos de respeito e acatamento por seus precedentes e elevadas posições, já não fallando nas que vagamente se fazem aos subalternos, não será provocar conflictos e discussões pela imprensa?

Quem assim procede, póde querer que sejam observadas e em relação a sua pessoa as disposições do citado aviso?

Mire-se neste espelho: Art. 179 § 13 da constituição do imperio—A lei é igual para todos, quér proteja, quér castigue, o recompensará em proporção dos merecimentos de cada um.

H.

OLEO PURO MEDICINAL DE FIGADO DE BACALHAO DE LANMAN & KEMP.—A opinião unanime dos medicos de todos os paizes, é que o oleo de figado de bacalhão, é o remedio mais poderoso que até agora se descobrio para as enfermidades dos pulmões e de garganta.

O fallecido Sir Benjamin Brodie, dizia: «Quando tudo o mais é inutil, este salva a miudo a vida do doente; porém deve ser puro.» Entre os typos mais finos deste genero, sobresahe por sua pureza o oleo de figado de bacalhão de Lanman & Kemp, elaborado com os figados sãos dos peixes apanhados de fresco, e cuja conservação em todos os paizes se garante.

Na America do Sul, nas Antilhas, Mexico e Australia, é elle tido como artigo de primeira classe, e na Inglaterra onde recentemente foi introduzido, se o considera superior a todos os mais oleos de figado de bacalhão, que existem no mercado. Para a tosse, pneumonia, pleuresia, pthysica, bronchites, trachites, affecção do figado e debilidade geral, crê se que é realmente o medicamento mais util de que a materia medica se póde mostrar ufana.

COMMERCIO.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.

Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000

Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.

Rabe Schmettau & C
Corpo Santo n. 15.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE MAIO DE 1871.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 90 d/v 25 1/4 d. por 1$000, letras de fóra (hontem).

H. G. Stepple.
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 15. . .	418:642$039
Idem do dia 16. . . .	17:393$689
	436.035$728

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	37	
« « com generos	128	
		165
Volumes sahidos com fazendas	96	
« com generos.	39	
		135

Descarregam hoje 17 de maio.

Patacho inglez—*Alicia*—varios generos.
Patacho norte-allemão—*Iduna*—idem.
Patacho inglez—*Alberto*—mercadorias.
Barca ingleza — *Witch of the Teign* — idem.
Lugar inglez—*Union*—idem.
Brigue inglez—*Laura*—carvão e canos.
Lugar portuguez—*Julio*—varios generos.

Despachos de exportação no dia 15 de maio.

— No vapor inglez *Olinda*, para Liverpool carregaram: Saunders Brothers & C. 41 saccas com 7,850 kilos de algodão; Roberto Legthebone & C, 264 couros seccos com 3 168 kilos.

— Na barca franceza *Verediana*, para o Havre carregaram: E. A. Burle & C. 42 saccas com 10,319 kilos de algodão.

— Na barca hespanhola *Caroline*, para Barcellona carregou: P. M. Maury 430 saccas com 31,012 kilos de algodão.

— No navio nacional *Infeliz*, para o Rio da Prata carregaram: Amorim Irmãos & C. 400 barricas e 100 meias ditas com 48,602 kilos de assucar branco.

— No brigue portuguez *Laia I*, para Lisboa carregaram: Manoel M. Ribeiro 10 saccos com 750 kilos de assucar mascavado; Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos 200 pedras de amolar com 6,000 kilos, 800 saccos com 60,000 kilos de assucar somenos e 1,400 ditos com 105,000 kilos de dito mascavado.

— No patacho portuguez *Restauração*, para Lisboa carregaram: Oliveira, Filhos & C. 444 couros seccos salgados com 5,328 kilos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 15. . .	26:968$977
Idem do dia 16.	3:456$975
	30:425$952

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15. . .	40:988$483
Idem do dia 16.	2:839$536
	43:828$019

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 16.

Rio de Janeiro—12 dias sumaca hespanhola *Rosa*, de 114 toneladas, capitão Pablo Millet, equipagem 10, em lastro; a Pedro M. Maury.

Navios sahidos no mesmo dia.

S. Matheus—Hiate brasileiro *Rios Primeiro*, capitão Manoel Francisco de Castro, carga alguns generos e lastro.

Santos—Patacho norte allemão *Nannet*, capitão H. W. Campen, carga assucar.

Parahyba—Brigue inglez *Clanranald*, capitão M. Bevan, em lastro.

EDITAES.

— Perante a camara municipal desta cidade, estará em praça nos dias 15, 16 e 17 do corrente para ser arrematada por quem menor preço offerecer, a *obra* da construcção de um arco e aterro na nova estrada da Capunga, avaliada em reis 3:330$000.

As pessoas que pretenderem arrematar, compareçam no paço municipal em os referidos dias, munidos de fiança.

Paço da camara municipal do Recife, 13 de maio de 1871.

Bento José da Costa,
Pro presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.
Secretario.

O Dr. Adolpho Lamenha Lins juiz municipal supplente da segunda vara, e preparador dos processos do jury desta comarca do Recife, etc.

Faço saber, que pelo Dr. Arminio Coriolano Tavares dos Santos, juiz municipal da segunda vara, e substituto da segunda de direito criminal desta comarca, me foi communicado ter designado o dia 1.º de junho do corrente anno pelas 10 horas da manhãa para abrir a 2.ª sessão ordinaria do jury, que trabalhará em dias consecutivos; e havendo hoje procedido o sorteio dos 48 jurados que tem de servir na mesma sessão em conformidade do art. 328 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

Recife.

Francisco Ignacio de Oliveira.
José Adrião da Costa Moreira.
José Luiz d'Azevedo Maia.
Manoel Francisco Marques.
Ancelmo José da Costa.

Santo Antonio.

Francisco d'Assis Pereira Rocha Junior.
José Candido Viega.
Laurentino José de Miranda.
Dr. João José Pinto Junior.
José Joaquim da Costa Leite.
André Ferreira de Almeida.
Dr. Manoel d'Almeida Siqueira Cavalcante.
José Corrêa Leal.
Joaquim d'Almeida Pinto.
José Pedro de Souza e Silva.
Joaquim Antão de Souza.

S. José.

Dr. Francisco Odilon Tavares Lima.
Joaquim Lins Virães.
Antonio Leonardo de Menezes Amorim.

Boavista.

Paulo de Albuquerque Gama.
Antonio Augusto Rodrigues Sette.
Dr. Cicero Odom Peregrino da Silva.
Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.
Braz José dos Reis.
Antonio Annes Vieira de Souza.
Dr. Manoel José d'Almeida Soares.
José Gonçalves Pereira.
Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo.
Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.
Antonio Maria de Miranda Seve.
Joaquim Gonçalves Ferreira.
Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.
José Pereira Teixeira.
Augusto Cesar Pereira de Mendonça.
Justino José de Souza Campos.
Custodio Moreira Dias.

Afogados

Firmino Pereira da Cunha.
José Gonçalves d'Albuquerque.

Varzea.

Ermelindo Elyzio da Silva Camara.
Ignacio Alves Monteiro.

Muribeca.

Joaquim Ribeiro d'Aguiar Montarroyos.
João Lins Ribeiro de Farias.

Jaboatão.

Feliciano Rodrigues da Silva.
Dr. Miguel Felippe de Souza Leão.
José Francisco do Rego Barros.
José Fernandes Monteiro.
Antonio Pereira da Camara Lima.

S Lourenço.

José Duarte d'Albuquerque.

A todos, os quaes, e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no primeiro andar da casa que foi cadeia, na sala do jury, tanto no dia e hora, como nos demais dias seguintes, em quanto durar a sessão, sob as penas da lei, se faltarem.

E para que chegue a noticia á todos, mandei passar o presente edital, que será lido e affixado nos lugares mais publicos, e publicado pela imprensa, e tambem remetter guias aos respectivos subdelegados para publica-los e mandarem fazer as notificações necessarias, aos jurados, aos culpados e as testemunhas, que se acharem em seus districtos.

Cidade do Recife, 11 de maio de 1871.

Eu Florencio Rodrigues de Miranda Franco, escrivão do jury o escrevi.

Adolpho Lamenha Lins.

O inspector da alfandega faz publico que sexta-feira 19 do corrente serão levados a hasta publica, depois de meio dia e a porta da mesma repartição os objectos abaixo declarados livres de direito ao arrematante.

Armazem n. 6.

Marca T J P—Sem numero.—8 barricas com fragmentos de ferro, pesando bruto 2:139 kilos vindos no navio americano *Brusque*, entrado em 7 de agosto ultimo, consignados a ordem valor do kilo 20 rs. total 42$000.

Idem C T J—N. 75.—1 caixa contendo 272 kilos, peso liquido real, de molduras de madeira dourada vindas na barca franceza *Colugni*, entrada em 17 de agosto ultimo, consignada a M. Bernel, valor do kilo 2$666, total 725$152.

Idem idem—222 kilos, peso liquido real, de moldura de madeira dourada, desarmada em porte, valor do kilo 2$000, total 444$000.

Idem J M P—N. 1733 a 1752.—20 caixas com latas contendo legumes em conserva pezando bruto nas latas 550 kilos, vindos na barca franceza *Figaro*, entrada em 5 de setembro ultimo, consignada a José Maria Palmeira, valor do kilo 666 rs., total 366$300.

Alfandega de Pernambuco, 16 de maio de 1871.

E. Xavier S. de Mello.

Joaquim Pereira de Mendonça Junior, capitão commandante interino do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, e presidente do conselho de qualificação da parochia de S. José.

Faço saber que de conformidade com as instrucções de 21 de outubro de 1850, e os artigos 1º e 9º do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, se reunirá o conselho de qualificação para a revisão dos guardas nacionaes alistados na mesma parochia.

E para chegar ao conhecimento de todos e a quem interessar possa, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos da respectiva freguezia.

Quartel do commando interino do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, 13 de maio de 1871.

Joaquim Pereira de Mendonça Junior.
Capitão commandante interino.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. conselheiro, vice-director, faço publico que fica marcado o prazo de seis mezes, contados da data deste, para a inscripção dos que pretenderem concorrer ao lugar de lente substituto desta Faculdade, vago pelo accesso do substituto Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond á cadeira de que era proprietario o conselheiro Lourenço Trigo de Loureiro. Pelo que todos os pretendentes ao dito lugar poderão apresentar-se desde já na secretaria desta Faculdade para assignar seus nomes no livro competente: o que lhes é permittido fazer por procurador, se estiverem á mais de vinte leguas desta cidade, ou tiverem justo impedimento.

Devendo outrosim apresentar documentos que mostrem sua qualidade de cidadão brasileiro, e de que estão no goso de seus direitos civis e politicos, isto é, certidão de baptismo, folha corrida do lugar de seus domicilios, e mais o diploma de doutor por uma das Faculdades de direito do imperio, ou publica fórma, justificando a impossibilidade da apresentação do original, e na mesma occasião poderão entregar quaesquer documentos que julgarem convenientes, ou como titulo de habilitações, ou como provas de serviços prestados ao estado, á humanidade ou á sciencia, dos quaes se lhes passará recibo: tudo de conformidade com os arts. 36 e 37 do decreto n. 1386 de 28 de abril de 1854, e 111 e seguintes do de n. 1568 de 24 de fevereiro de 1855.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o Exm. Sr. vice-director affixar o presente, que será publicado nas folhas desta cidade e nas da côrte.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 13 de maio de 1871.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

DECLARACOES.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se

...publico que no dia 24 do corrente mez, ás 2 horas da tarde, perante a junta da mesma thesouraria, se deverão arrematar por quem maiores quantia offerecer 9 casas, um barracão, um telheiro sobre estivas, um forno de olaria, tres frentes e dous oitões de tijolo, um alicerce, um relogio de sol e objectos de mobilia pertencentes a extincta colonia militar de Pimenteiras.

Os pretendentes deverão dirigir suas propostas em cartas fechadas ao mesmo Illm. Sr. conselheiro inspector até o meio dia do dia 24 do corrente mez.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 13 de maio de 1871.

Servindo de official-maior.
Manoel José Pinto.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife precisa contratar qualquer pharmaceutico approvado para exercer o lugar de boticario do hospital Pedro II, mediante condições que serão patentes aos interessados nesta secretaria.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 12 de maio de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife tendo de reconstruir o predio que possue o patrimonio dos estabelecimentos de caridade á rua da Moeda, com dous andares e sotão, transformando-o em outro de um só andar que contenha dous armazens, um no pavimento terreo e outro no sobrado, precisa contratar a factura dessa obra com quem mais vantagens offerecer, tomando-se por base a quantia de 5:000$000 já proposta por um individuo; podendo o contratante aproveitar do antigo predio os materiaes que forem julgados em bom estado.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de maio de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Consulado de Portugal

Por ordem do Sr. consul e em conformidade do disposto na convenção consular em vigor, se faz publico que tendo fallecido o subdito Virginio Freire do Oliveiro, se está procedendo ao inventario por este consulado, pelo que são chamados os credores para apresentarem suas contas devidamente justificadas nesta chancellaria no praso de 15 dias, para serem attendidas segundo o producto do espolio.

Consulado de Portugal em Pernambuco, 9 de abril de 1871.

Chanceller,
Joaquim Fernandes de Souto

— O lançador da recebedoria de rendas internas desta cidade, abaixo assignado, devendo começa hoje 1º do corrente os lançamentos dos impostos de industrias e profissões, pessoal e decima adicional das corporações de mão-morta para o exercicio de 1871 a 1872, previne aos moradores e donos de estabelecimentos das ruas da Imperatriz e Aurora da freguezia da Boa vista, que tenham promptos os recibos e contratos de arrendamentos das casas que occupam, para serem apresentados no acto dos mesmos lançamentos, afim de evitar-se o arbitramento de que trata os artigos 11 e 12 do regulamento de 23 de março de 1869.

Recebedoria de Pernambuco, 1.º de maio de 1871.

José Jeronymo de Souza Limoeiro.

— Tendo-se de proceder do 1º de maio em diante o lançamento dos impostos sobre industria e profissões, pessoal e decima de mão-morta, de conformidade com o art. 10 do decreto n. 4,346 de 23 de março de 1869, para o exercicio de 1871 a 1872, previne-se aos Srs. locatarios dos predios da freguezia de S. José de que devem exhibir os respectivos recibos e contratos de arrendamento, pelos quaes tem de ser fixada a quota sobre ditos impostos, como determina o art. 8º do decreto n. 4,052 de 28 de dezembro de 1867.

Recebedoria de Pernambuco 1.º de maio de 1871.

O lançador interino,
João dos Santos Porto.

Juizo nos feitos da fazenda nacional,

De ordem do Exm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, faço constar aos arrematantes das comprehensões denominadas Caricé e Panganá do extincto vinculo do Itambé, que lhes fica marcado o praso de 30 dias para prestarem as devidas hypothecas, e assignarem as respectivas letras na thesouraria de fazenda, sob pena de ficarem sem effeito as mesmas vendas.

Recife 4 de maio de 1871.

O escrivão,
Luiz Francisco Barreto de Almeida.

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que tendo dado preferencia ao plano do edificio do mercado publico, apresentado pelo seu engenheiro, convida aos pretendentes para apresentarem suas propostas no praso de 30 dias, afim de se levar a effeito sua construcção.

Paço da camara municipal do Recife, 4 de maio de 1871.

Bento José da Costa
Pro-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha
Secretario.

Consulado de Portugal.

Pelo presente se faz publico que, tendo de proceder-se a liquidação do espolio do fallecido subdito portuguez Virginio Freire de Oliveira, o qual consta de um estabelecimento de molhados sito no largo da Santa Cruz n. 4; e que achando-se este sujeito ao passivo de 22:702$161 rs., para pagamento do qual, os maiores valores que o espolio tem, consistem em dividas; e que tendo sido apresentada por alguns dos credores daquelle fallecido, uma proposta firmada pelo Sr. Joaquim Ferreira Lobo, nas seguintes condições: 1.ª transferir-se-lhe todo o direito á massa do espolio para elle liquida-lo por sua conta e debaixo de sua responsabilidade; 2.ª, obrigar-se a pagar a todos os credores do mesmo espolio 65 por cento de seus creditos a prazos de 4, 8, 12 e 16 mezes; 3.ª, garantir o pagamento com letras aceitas por elle e garantidas pelo Sr. José Lopes Albeiro; 4.ª, obrigar-se ao pagamento de todas as despezas de inventario do espolio, de impostos a que estiver sujeito o estabelecimento, de alugueis de casas, e de ordenados de caixeiros, de enterro e de tratamento medico do finado; e que tendo sido esta proposta aceita por todos os credores que a assignaram; assim se faz constar, para que dentro do prazo de quatro dias, contados da data deste, qualquer outra pessoa que pretenda licitar sobre a massa do mesmo espolio, o possa fazer, tomando como base a proposta acima referida, enviando as propostas que pretendam fazer, sôb as condições acima declaradas, em carta fechada, á este consulado, e comparecendo no mesmo dia 19 do corrente ás 11 horas da manhãa, afim de serem abertas as suas propostas, e dar-se conhecimento d'ellas aos credores do dito Virginio Freire de Oliveira, que para este fim, e para o de resolverem sobre a aceitação das mesmas propostas, e da garantia dada a ellas, são pela presente convidados tambem a comparecer.

No referido prazo de quatro dias póde qualquer pretendente a licitar na liquidação da massa do mencionado espolio, examinar neste consulado o balanço do seu activo e passivo,

Recife, 15 de maio de 1871.

O chanceller,
Joaquim Fernandes de Souto.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA FRANCEZA
SOB A DIRECÇÃO DE
CHARLES HURBAIN
(REPERTORIO DE OFFEMBACH)

Os espectaculos terão lugar invariavelmente nas Quartas, Quintas, Sabbados, Domingos.

Hoje

A' pedido.

QUARTA-FEIRA 17 DE MAIO

8ª REPRESENTAÇAO

da muito applaudida opera bufa phantastica em 3 actos e 4 quadros

LE PETIT FAUST

(Musica de Hervé)

Ornada de dança, transfromações, tramoias, illuminação magica e fogos cambiantes.

Principiará ás 8 horas.

THEATRO DA ZARZUELLA HESPANHOLA NO CAMPO DAS PRINCEZAS

Sabbado 20 do corrente.

Espectaculo — beneficio offerecido a Sociedade Emancipadora, pela sociedade dramatica particular—Recreio Campestre.

Subirá a scena, desempenhado pela sociedade Recreio Campestre o magnifico drama em 5 actos de Anicet Bourgeois e de Emery, intitulado:

O MEDICO DAS CRIANÇAS.

Terminará o espectaculo com a primeira representação da comedia em um acto, original brasileiro, composição do Dr. Carneiro Vilella, intitulado:

Como se ganha uma aposta.

Principiará ás 8 horas.

AMANHAA

Quinta-feira 18 de maio

Recita extraodinaria.

EM BENEFICIO DE
MATHILDE POPPE
PROGRAMMA
1ª PARTE

Grande aria do Chalet

Cantada por Mr. Maris.

LA DE'ESSE DU BOEUF GRAS

cançoneta por Mme. Poncelet.

Grande passo a dous

Dançado pela beneficiada e Mlle. Fuoco

SANS RIME NI RAISON

Excentricidade executada por Mr. Hurbain.

2ª PARTE

1ª representação de

La Bonne d'enfant

Opera bufa em 1 acto (musica de Offembach) desempenhada por Mme. Poncelet, M. M. Hurbain e Marchand.

3ª PARTE

Grande successo

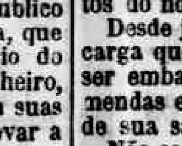
JEANNE QUI PLEURE E JEAN QUI RIT.

Opereta em 1 acto de Offembach, desempenhada pela beneficiada e por Mrs. Hurbain, Marchand e Maris.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a Vapor



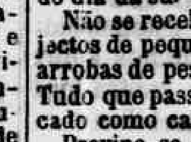
Dos portos do sul é esperado até o dia 22 do corrente, o vapor *Paraná* commandante Carlos Gomes, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde de sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor, e que não excedam a 2 arrobas de peso ou oito palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57, primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor.



Dos portos do norte é esperado até o dia 27 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante F. Franco qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57 primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Ilha de S. Miguel

Para o porto acima segue até 30 do corrente o palhabote *Golena*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os seus consignatarios, João do Rego Lima & Filho, á rua do Apolla n. 4.

Maranhão.

Está á carga para o porto acima o palhabote *Garibaldi*: á tratar com Tasso Irmãos & C., a rua do Amorim n. 37.

LEILOES.

LEILÃO

de 100 caixas com cebolas marca M diamante

HOJE.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 100 caixas com cebôlas muito novas, as quaes serão vendidas hoje, ás 10 horas da manhãa, no armazem do Annes, defronte da alfandega.

LEILAÕ

de uma casa terrea n. 9 da rua do Côxo, na cidade de Olinda

O agente Martins fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. consul de Portugal, da casa terrea acima, sólo proprio, pertencente ao espolio do padre José Antonio dos Santos Lessa

SEXTA-FEIRA
19 do corrente

em seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 15, ás 11 horas.

Leilão DE DIVIDAS

sommando 31:766$070 réis.

A 19 do corrente.

Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio desta cidade, a requerimento do administrador da massa fallida de Guilherme Carvalho & C., o agente Oliveira fará leilão publico pela segunda vez, servindo de base á primeira offerta, das dividas supra, por letras e documentos cuja relação póde ser antecipadamente examinada, ou no acto do leilão, que terá lugar

SEXTA-FEIRA

19 do corrente, ao meio dia, no escriptorio de dito agente, á rua da Cruz n. 53, primeiro andar.

LEILAÕ DE Objectos de ouro e prata

sendo anneis de ouro esmaltados e com pedras, alfinetes de ouro com pedras para camisas. rosetas de prata com pedra, botões para abertura de camisas e muitos outros objectos de gosto.

SEXTA-FEIRA 19 DO CORRENTE

pelo agente Martins, em seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 15, primeiro andar, outr'ora rua da Cadeia, cujos objectos serão vendidos pelo maior preço, para fechar conta, ás 11 horas do dia acima.

LEILAO DE MOVEIS

e diversos objectos pertencentes á massa fallida de Marques Barros & C.

SEXTA-FEIRA
19 do corrente.

O agente Pestana levará de novo á leilão, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, diversos moveis e mais objectos existentes no escriptorio do largo do Corpo Santo n. 2, pertencentes á massa fallida de Marques Barros & C., ás 10 horas da manhãa do dia sexta-feira 19 do corrente, no mesmo escriptorio.

LEILAÕ

do sobrado de 3 andares n. 7 á rua do Senhor Bom Jesus (outr'ora rua da Cruz

QUARTA-FEIRA

24 do corrente, ás 11 horas em ponto.

O agente Pinto procederá á leilão, a requerimento dos herdeiros da finada D. Joanna J. M. Pires Ferreira, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, da casa de sobrado de 3 andares da rua da Cruz n. 7, ás 11 horas do dia acima dito, em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38.

AVISOS DIVERSOS.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

Haverá sessão ordinaria sexta feira, 19 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA.

Pareceres e mais trabalhos de commissões:

Leitura de um indice nominal e alphabetico das principaes pessoas que militaram na guerra contra os hollandezes, seguido de notas biographico-explicativas, pelo Sr. major Salvador Henrique de Albuquerque.

Secretaria. do Instituto, 15 de maio de 1871.

J. Soares d'Azevedo
Secretario perpetuo.

A QUEM TOCA

Não podemos deixar de censurar de um modo vehemente o procedimento reprehensivel de um homem que, pretendendo campar de honesto, quando dizem que ha motivos para não se lo absolutamente, anda pelos açougues, casas de bebidas, e lojas de barbeiros, a deprimir a reputação do seu ex-socio que, apezar da crise que se tem atravessado, deu-lhe, á força de trabalho, um lucro de cerca de 17:000$000 rs.! no curto espaço de dous annos e tanto, mediante um minguado capital, e que comer e beber a seu bel prazer a conta da sociedade.

Ainda no Domingo 14 do corrente, vimos esse *ente brutal* na loja do *Dr. Barbeiro* no Recife, a irrogar á seu ex socio injurias as mais affrontosas; e tanto mais resaltava aos olhos dos circumstantes a injustiça das accusações, pois argumentava com a calumnia; sem duvida decretada pelo celebre jurisconsulto de aldeia, cuja qualidade de homem fino é altamente por alguns contestada, por constar que o brio de tão elevado personagem consiste sómente no seu temperamento em extremo nervoso!

Se o honrado detractor ex-carne secca, que dizem—jámais ter logrado os incautos matutos—em não poucas centenares de arrobas de carne; se esse modelo de probidade da epocha, se diz com razão para clamar que seu ex-socio o logrou, chame-o aos tribunaes competentes, accuse-o da fraude, que, na fermentação da digestão, sonhou ter elle commettido; ou cale-se, se é homem de brio e tem juizo.

Mas, o antigo cabreiro é tão covarde, como é vil a camarilha que o inspira para abrir o dique das injurias; pois nem ousa sequer citar um facto logico de fraude feita por seu ex-socio, quanto mais ter a precisa lealdade de argui-lo de frente, como lhe cumpriria fazer, se fosse como se inculca ser a honradez e a vergonha per-onificadas, e tivesse melhor senso para não abdicar de suas faculdades superiores tornando-se manequins das espertezas de terceiros.

Para dar ao publico uma idéa dos ignobeis sentimentos do *honrado* carne-secca de outr'ora, que se de alguma consideração gosa apparentemente, é pelo —cobre— que avisa ter, o que faz com que outros mais ladinos alimentem fagueiras esperanças: basta dizer se que, não tendo esse detrator armas leaes para ferir a reputação de seu ex-socio, além das nogentas invectivas proprias daquelles que não viram outra luz senão a dos alcouces; man da tirar indagações á Portugal acerca da familia a que pertence sua victima, suppondo encontrar alguma cousa com que o podesse desmoralisar; mas, com espanto bem soube pertencer sua infeliz victima á familia de um honrado e abastado agricultor; nada foi alli encontrado que o desconceituasse. Felizmente sua honesta familia nunca foi = *influenciada pela propaganda clerical de primos.*=

Por hoje aqui ficamos. Com tempo analysaremos certos negocios da rua da Praia, e rasgar-se-ha o manto que esconde tanta honestidade, vergonha e probidade.

Um assignante do Sebastião.

GRANDE VANTAGEM

Aos senhores de engenho

Um estrangeiro que frequentou por alguns annos os collegios de França, se offerece aos senhores de engenho, não só para leccionar primeiras lettras portuguezas, como para ensinar o francez com toda a perfeição e assumpto francez em espaço de seis mezes, pelo grande conhecimento das maneiras mais faceis de aprender-se e de como se ensina nos collegios francezes, além de ter grande pratica por ter tambem já leccionado em engenhos das provincias do Brasil; quem de seu prestimo se quizer utilisar póde deixar carta feixada a qualquer hora, com endereço a Mr. R. B., na rua da Imperatriz n. 8, loja de modas, rua do Livramento n. 17, loja, e rua Direita n. 118, botica.

AMA Precisa-se de uma que saiba cosinhar, para casa de familia: na rua dos Pires, taberna, á numente n. 56 e hoje 64.

— Precisa-se de uma negrinha para andar com uma criança: quem tiver e queira alugar, dirija-se a rua do Brum n. 69.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua 1º de Março, outr'ora do Crespo n. 20 A, loja.

AMA Precisa-se de uma que cozinhe bem e que compre: á tratar na rua do Barão da Victoria n. 13.

— Precisa-se de uma ama de leite: á tratar na rua do Duque de Caxias n. 2.

— Aos devotos que deram esmolas para a missa cantada de Senhor Bom Jesus da Caridade terá lugar a mesma no dia 18 do corrente as 7 horas da manhãa, na igreja de S. José de Riba Mar.

— Precisa-se de uma ama para serviço domestico de casa de pouca familia: na rua Duque de Caxias n. 11, outr'ora rua das Cruzes.

Pergunta innocente

Porque ainda se espera para annunciar o fornecimento de medicamentos para a enfermaria militar permanente desta cidade? Responda quem competir.

— Os curadores fiscaes da massa fallida de João Francisco Borges Ferreira rogam aos devedores da mesma massa o obsequio de irem saldar seus debitos á rua do Marquez de Olinda n. 40, escriptorio dos mesmos curadores fiscaes.

Criado.

Precisa-se de um criado; na rua nova de Santa Rita n. 59.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua estreita do Rosario n. 45, propria para qualquer estabelecimento: trata-se na mesma do meio dia as 2 horas da tarde, ou com o capitão João Henriques da Silva.

Moleque.

Na rua da Paz (antiga do Cano) n. 34, aluga-se um moleque de 18 annos de idade, proprio para carregar taboleiro com fazendas ou outro qualquer serviço.

Aluga-se

um sobrado de um andar e sotão ultimamente rectificado, com grandes accommodações para grande familia, na rua do Hospicio: a tratar na rua do General Victorino n. 29.

Caixeiro

Precisa-se de um menino portuguez para caixeiro de taberna, com pratica ou sem ella: na rua da Concordia n. 152.

Casas em Olinda

Quem precisar tomar alguma casa por arrendamento, fazendo os concertos que precisar, dirija-se á rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

AMA Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua Duque de Caxias n. 12.

Escripturação mercantil.

Uma pessoa que dispõe de tempo, com longa pratica de contabilidade, encarrega-se de escripturar os livros de qualquer casa de commercio a retalho ou mesmo de importação, para o que poderá ser procurado á travessa do Queimado n. 3, escriptorio, ou á rua Imperial n. 148.

Preto.

Precisa-se de um preto para o serviço de padaria: na rua estreita do Rosario n. 19, deposito.

— Uma pessoa que se encarrega de cobranças para fóra da cidade, offerece vantagem para os donos das dividas, por diminuta porcentagem, dando conhecimento de sua conducta por pessoas idoneas: na rua Duque de Caxias (outr'ora das Cruzes) taberna n. 41 se dirá quem é

— Precisa se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua do Cabugá n. 2 B.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE Calçado francez.

PARA ACABAR

O grande e variado sortimento de calçado de todas as qualidades, existente na loja n. 30 da rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) está exposto á concurrencia do respeitavel publico, a qualquer hora do dia, e a noite até ás 9 horas. e quem alli apparecer com dinheiro e disposição não deixará de comprar, porque, quasi que pode-se dizer o comprador é quem faz o preço.

Dignos chefes de familias é chegada a occasião de fazerdes um deposito de calçado por algum tempo, pois destas pechinchas não apparecem sempre.

Srs. chefes de familias vossa espinhosa posição é digna d'inveja, n'uma quadra desta.

Rapasiada, rôa se, por não poder tomar parte no banquete das pechinchas, em igual direito aos chefes de familias.

Quem não correr a toda pressa, não chegará á tempo, porque sendo grande a concurrencia, afinal algum tem de ficar desgostoso.

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 30.

— Gabriel Ocampo y Rodrigues, partecipa ao respeitavel publico, que comprou ao Illm. Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, proprietario da casa em que tinham estabelecimento Antonio Paiva da Fonceca & C. no lugar da Casa Forte, estabelecimento denominado — Progresso Lusitano— pelo que alli acharão sempre bons generos tanto de taberna como de padaria, servindo se todos os freguezes com promptidão e asseio.

Matriz de Santo Antonio

A mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da Matriz de Santo Antonio, desejando alienar todo o seu patrimonio e reduzir o seu capital em apolices da divida publica, convida á todos os seus charissimos irmãos para se reunirem em mesa geral no domingo 21 do corrente as 10 horas do dia no consistorio da mesma matriz áfim de se tratar de semelhante assumpto.

Consistorio da matriz de Santo Antonio do Recife, 18 de maio de 1871.

Francisco Faustino de Brito,
Escrivão.

ATTENÇÃO

O proprietario do omnibus para Caxangá faz sciente ao respeitavel publico que de hoje em diante as passagens serão de 500 rs., e as assignaturas de 20$, do 1º de julho em diante.

Manoel Pereira Lemos e sua familia agradecem cordialmente ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu presado filho Joaquim Pereira Lemos, e de novo convida aos mesmos e aos seus parentes e amigos a assistirem a missa do setimo dia, sexta-feira 19 do corrente, pelas 6 horas da manhãa, no convento de S. Francisco.

— O abaixo assignado, estabelecido com uma taberna no lugar das Areias, freguezia dos Afogados, na razão de Bento Manoel Carlos de Mello & C. declara que dissolveu amigavelmente dita sociedade com o seu ex-socio o Sr. Boaventura José de Castro Azevedo no dia 13 do corrente, ficando o annunciante quite com o Sr. Azevedo, e este na posse do estabelecimento. Recife 15 de maio de 1871.

Bento Manoel Carlos de Mello.

— Precisa-se alugar uma preta escrava de meia idade que sirva para lavar roupa e vender na rua: quem a tiver nestas condições póde dirigir-se á rua de Paysandu' n. 17 (antiga Passagem da Magdalena) ou á rua do Marquez de Olinda n. 50 (antiga rua da Cadeia), que achará com quem tratar.

— Offerece-se uma portugueza de bons costumes que engomma e cose com perfeição, para casa de pouca familia: na rua de Pedro Affonso n. 59, 2º andar.

D. W. BOWMAN

Engenheiro com FUNDIÇÃO

52 RUA DO BRUM 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Pede aos senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; pois sendo tudo muito mais barato em preço do que jamais tenha vendido, está ainda superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode se verificar.

Pede especial attenção ao numero e lugar da sua fundição.

Tem vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas, e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios.

Moendas de canna de todos os tamanhos as melhores que aqui existem.

RODAS dentadas para animaes, agua e vapor.

TAIXAS de ferro fundido e batido e de cobre.

ALAMBIQUES e fundos d'alembique.

MACHINISMOS para mandioca, algodão, para serrar madeira etc., etc.

Bombas de patente garantidas, podendo todas ser movidas a mão, por agua, vapor, ou animaes.

TODAS AS MACHINAS e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas—Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida e que em qualquer necessidade pode lhes prestar auxilio.

ROUBO

Roubaram da casa n. 105 A, á rua de S. Miguel, nos Afogados, de Thomaz Teixeira Bastos, suppõe-se que foi na madrugada de 22 do corrente, os ladrões entraram pelo fundo do sitio da dita casa, arrombaram a porta que do terraço vai para a cozinha, e arrombando as mais portas, foram até a sala da frente, e roubaram o seguinte:

1 relogio americano de parede, de 2 palmos de altura, imitação de jacaranda.
2 pares de lanternas, 1 cor verde e outro azul, com mangas largas, tendo velas de cor.
1 candieiro de gaz pequeno com globo cor de leite.
2 garrafas de crystal com divisões de 4 cheiros, tendo as rolhas compridas.
1 rewolver de 7 tiros, inglez.
1 dito de 3 tiros, francez, do fabricante Sefulcheuer.
1 colher de prata para sôpa.
7 ditas de dita pequenas com a marca J.
5 facas de cabo de metal.
Diversas colheres de metal para sôpa e garfos, e entre elles alguns ainda não servidos.
Diversas peças de prata ingleza, 1 cafeteira, 1 bules, 1 assucareiro e 2 peças de uma manteigueira.
1 casal de chicara chineza.
Diversos pratos, uns imitando chinezes, outros cor amarella com relevos.
1 sopeira com prato de vidro fino, cor azul com filete dourado.
1 toalha com bico em roda, camisas, lenços, lençoes e muitas outras peças de roupas com a marca T. T. B.
Diversos calices de vidro branco para vinho.
1 gravata de seda, manta, cor rôxa, tendo seguro um alfinete de ouro com perolas e coral.
Diversas chicaras e pires de louça fina branca com desenhos rôxos, é o que por hora se dá por falta.

Os ladrões deixaram ficar duas chaves de broca que traziam.

1 chambre de chita com dezenhos côr de rosa.
1 caixinha de folha, redonda envernisada côr de café, com dinheiro de cobre.
1 castiçal grande com pingente e pedra azul, tendo spermacete de cor azul.
2 tigellas de louça branca fina com flores rôxas e filete prateado.
1 sacco de chita de coberta com roupa suja.
1 rodinha de arame — Magnesium — que muito se assemelha ao arame de prata.
2 vidros redondos com nitrato de prata crystalisado, para uso de photographia, um dos vidros ainda lacrado.
1 escova para cabeça, cabo de bufalo.

Roga-se a qualquer pessoa que descobrir os ladrões, ou der noticia de qualquer dos objectos roubados, que appareça no armazem n. 60 á rua do Marquez de Olinda, outr'ora rua da Cadeia do Recife, que será generosamente gratificado e se guardará todo o segredo.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um quarto n. 961 com 5:000$000, um inteiro n. 3175 com 9000$000, um quarto n. 1981 com 400$000, um quarto n. 373 com 100$ e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (192ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias, a beneficio do Livramento da Victoria (193.ª), que se extrahirá na terça-feira 23 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700
Quarto	1$350

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de taberna, de 14 a 18 annos: na rua da Concordia n. 95.

— Pede-se ao Sr. J. D. S. C. o favor de vir pagar o seu fica nestes oito dias, do contrario terá o desgosto de ver o seu nome por extenso.

— Precisa se de um preto de meia idade para serviço leve: a tratar na padaria da rua do Rangel n. 9.

Encadernação

Encaderna-se qualquer qualidade de encadernação com perfeição e rapidez, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua de Santa Rita n. 2.

— Ainda se precisa de uma ama que lave bem, cozinhe e faça o mais serviço de casa: no pateo da Ribeira n. 13.

— Aluga-se o 2º e 3º andares do sobrado n. 25 da rua de Santa Rita: a tratar na rua do Queimado n. 2

CASA DA FORTUNA

RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$009.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

ADVOGADO
DR. JOAQUIM CORRÊA DE ARAUJO
67—RUA DO IMPERADOR—67

AMA Na rua do Torres n. 16, 2º andar, precisa-se de uma ama que cozinhe, compre e engomme para uma pessoa.

AMA Precisa-se de uma ama para engommar: na rua Nova n. 22.

Massa fallida

DE
AMORIM, FRAGOSO, SANTOS & C.
DIVIDENDOS Á PAGAR.

São convidados os senhores credores abaixo notados á comparecerem no escriptorio da rua do Vigario n. 13 primeiro andar, para receberem as quantias que lhe pertencem, provenientes do 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º dividendos. Os pagamentos serão feitos todas as quintas-feiras das 11 horas da manhãa a 1 da tarde, e até o dia 26 do corrente.

Recife, 3 de maio de 1871.

Os Srs.:

Abraham Ewstivard	59$360
Antonio Fernandes Ribeiro	42$000
Antonio Barbosa de Barros	7$286
Antonio Domingos Pinto	2$400
Antonio Bernardino Senna	139$110
Antonio do Rego Medeiros	63$300
Antonio Maria O'Connel Jersey	1$110
Antonia Maria do Rosario	45$780
Alves & C.	3$220
Antonio Leite de Magalhães Bastos	39$580
Barbosa & Simões	2$006
Bahia Irmãos & C.	3:044$880
Celestina da Costa	47$570
Caetana Carolina da Costa Ramos	38$000
Caetana Olympia da Costa e Silva	19$000
Campiano & Cordeiro	840$000
Carvalho & C.	28$904
Caixa Filial do Banco do Brasil	33$600
Domingos da Rocha	59$360
Eduardo Preston	50$880
Felisarda da Costa	22$377
Francisco Luiz de Oliveira Azevedo	20$140
Francisco Simões da Silva	28$000
F. H. Cordis	78$262
Francisco Guedes de Araujo	200
Francisco Gonçalves da Silva Pereira	86$100
Francisco Menú	94$500
Francisco Pereira de Medeiros	31$650
Francisco Manoel Barroso	298$680
Ferreira & Martins	69$520
Felix Antonia Alves Mascarenhas	78$000
Francisco João de Barros	677$110
Guilherme Ferreira Pinto	955
Isabel Maria da Costa	88$608
John Lilily	516
José Gomes Vieira	74$200
José Nogueira da Costa Soares	16$383
José Baptista da Fonseca Junior	18$390
José Luiz Ferreira da Costa	23$360
José de Fontes	48$000
José Maria Ferreira	186$740
José Felippe Martins	120$000
José Portella da Costa e Silva.	75$000
João José Gouveia	15$590
João Silverio de Souza	119$880
João Baptista de Albuquerque	234$000
Joanna Maria dos Prazeres	18$000
Krabbe Thom & C.	21$080
Lucrecia, escrava de L. J. C. Amorim	19$000
Lucio Flosculo da Silva	25$220
Manoel Alves da Costa Brancante	47$500
Manoel Gonçalves de Oliveira	10$800
Manoel Antonio de Carvalho	44$760
Manoel da Silva Sampaio	4$010
Manoel Ferreira da Silva	17$490
Manoel Alves Barbosa	3$700
Manoel João Antunes Torres	399$156
Maria Eleuteria	10$640
Maria Isabel da Costa	38$000
Maria Isabel Baptista da Fonceca	26$882
Massa de José Luiz Pereira Junior	303$180
Massa de Francisco do Rego Mello	65$200
Marques Barros & C.	3$750
Mello & Irmão	54$720
Orphãos de Agostinho Baptista da Fonceca	192$662
P. Maurer	19$000
P. Won Shosten	328$830
Raymundo Carlos Leite & Irmão	55$760
Simeão João Alves de Carvalho	148$400
Simon Leon Ploy	24$000
Thomaz Ferreira da Cunha	127$168
Thomaz Caborn	72$000
Theodora Joaquina de Souza Braga	95$930
Victorino Augusto de Carvalho	44$290
Vianna & Guimarães	29$280
Dividendo embargado por Maia & Espirito Santo: de Manoel Azevedo Canario	843$600

Recife 25 de abril de 1871.—Os administradores, José Jeronymo Monteiro, Justino José de Souza Campos.

— Horacio Antonio Mangabeira, vai a Europa.

— Aluga-se a casa da rua dos Prazeres n. com commodos para familia.

Engenho Belem

Arrenda-se o situado nos suburbios da villa de Pão d'Alho, moente e corrente, com matas, terras de plantações, machina nova, etc.: a tratar no mesmo engenho.

Aluga se

um sitio na Torre, com excellente casa de vivenda e banho á frente desta no rio, sendo optima morada para estrangeiro: a tratar na rua do Pires n. 29.

— Deseja-se arrendar um engenho que seja moente e corrente, proximo de embarque, e que possa safrejar annualmente 2,000 pães: a tratar na rua da Florentina n. 28.

— Aluga-se uma escrava que sabe cozinhar e lavar para casa de pouca familia: na rua da Cadeia-Velha n. 1, 2º andar.

SOCIEDADE PATRIOTICA DOZE DE SETEMBRO.

Pela commissão central desta sociedade, são convidados todos os socios á reunirem-se no Club Pernambucano no dia 18 do corrente as 6 horas da tarde.

Sendo o fim desta reunião combinar os esforços com que a sociedade deve auxiliar a edificação do lyceo e artes, são tambem convidados todos os artistas desta cidade para tomar parte em dita reunião.

Recife 15 de maio de 1871.

— Precisa-se de 1:000$000 a 1 1/2 0,0, dando-se por hypotheca um predio de valor de 4:000$: na rua estreita do Rosario, loja de barbeiro n. 10, das 11 horas a 1 da tarde.

— Precisa-se de uma preta para vender na rua: quem tiver dirija-se á rua de Hortas n. 28, sobrado de um andar.

— Aluga-se uma casa terrea em Apipucos: a tratar na rua Sete de Setembro (outr'ora becco dos Ferreiros), casa com sotéa que tem portão de ferro ao lado.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro : na rua larga do Rosario n. 44.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade para o serviço interior de uma casa de homem solteiro e uma menina : a tratar na rua da Penha n. 17, loja.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar, cozinhar e comprar para casa de pouca familia : a tratar no becco do Campello n. 4.

— Pede-se a todos os senhores delegados, subdelegados e inspectores de policia da provincia e fóra della, a apprehensão de dous meninos aprendizes de artifices do arsenal de marinha desta provincia, o 1º de nome José Nabuco de Veras, de 14 a 15 annos de idade (branco) e o 2º de nome Augusto da Fonseca, de idade de 11 a 12 annos, acaboclado, com falta de dous dentes na frente, os quaes desappareceram do mesmo arsenal no dia 22 de abril findo, os fazendo recolher no mesmo arsenal de marinha.

— Trocam-se tres imagens muito perfeitas e chegadas ultimamente de Portugal, sendo Menino Deos, Santo Antonio e S. José : na rua do Apollo n. 20, escriptorio.

CASA DO OURO
Rua do Barão da Victoria,

Outr'ora rua Nova n. 63 *e casas do costume.*

Bilhetes garantidos da provincia.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$000 em dous quartos de n. 961, a sorte de 200$000 em um meio do n. 2,025, a sorte de 100$ em um bilhete inteiro de n. 771, e dous quartos de n. 373 com a sorte de 100$, além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (192), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias em beneficio da igreja do Livramento da Victoria, que será extrahida no dia terça-feira 23 do corrente.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$400
Meio	2$700
Quarto	1$350

João Joaquim da Costa Leite.

Segunda feira 15 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de ser arrematada a renda annual da casa terrea n. 52 : na rua da Praia, hoje Pedro Affonso.

As novidades do Campos.

Rua do Imperador n. 28.

Queijos do sertão, sendo de manteiga e qualha.
Ditos de Minas, flamengos e pratos.
Cha Hyson cuxim muito superior em caixinhas de 6 libras.
Cerveja de Norwegian e ingleza de Ohlers e Bel.
Vinho da Bairada e dito verde.
Café lavado e de mocka.
Linguas inglezas em conserva.
Camarões seccos do Maranhão.
Manteiga ingleza e franceza em latas de 2 e 4 libras cada uma.

O Campos avisa aos seus collegas, que tendo recebido de sua encommenda, uma grande partida de manteiga, em latas, está disposto a vender com pouco lucro ; assim convida-os a virem sortir-se desse genero tão escasso presentemente no mercado.

Hotel da praça

PATEO DA RIBEIRA DE S. JOSÉ NUMERO 9.

O novo proprietario deste estabelecimento (outr'ora Hotel da Boa Fama) tendo novamente organisado o, vem mui respeitosamente participar ao respeitavel publico, que os seus frequentadores poderão apreciar a especialidade dos generos alimenticios, e tambem recebem assiguantes e se encarregam de mandar comidas em qualquer casa, tudo por preço commodo.

N. 9—Pateo da ribeira de S. José—N. 9.

Officina de marmore
Rua das Cruzes numero 11,

Gravam-se letras a 60 rs., a pedra para as ditas 1$ o palmo em quadro.

Limonada e agua gazoza

Os Srs. Henrique Leiden & C. teem a honra de participar ao respeitavel publico, que desde egora são promptos em satisfazer qualquer pedido neste refresco, seja para negocio ou para particulares. Lembramos novamente a nossa cerveja nacional, branca e preta

AMA

Precisa-se, para casa de pequena familia, de uma ama, que engomme eande com uma menina: á tratar na praça da Boavista n. 30, 2º andar.

— Roga-se a todas as pessoas que teem concertos na officina de chapelleria da travessa do Ouvidor n. 14, o obsequio de virem ou mandarem busca-los no praso de tres dias, do contrario serão vendidos para pagamento do serviço nelles feito. Recife 12 de maio de 1871.

— O agente de leilões F. J. Pinto precisa fallar com o Sr. Francisco Bezerra Cavalcante. e não sabendo sua residencia, pede ao mesmo Sr. se digne comparecer em seu escriptorio : rua da Cruz n. 38.

Companhia Alliança
DE
seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL. .Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n 17, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

— Francisco de Freitas Barbosa, vem agradecer pelo presente a todos os Srs. credores a bondade com que o trataram no processo de sua fallencia protestando-lhes seu eterno agradecimento. Roga a todos os seus devedores de virem ou mandarem solver seus debitos visto que em virtude da quitação geral que obteve foram-lhe entregues por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, todos os seus bens, livros e papeis, e habilitado para receber amigavel ou judicialmente.

Engenho Belo-prado

Arrenda-se ou vende-se o engenho Belo-prado, sito na comarca do Bonito, com safra já criada, boas matas e diversas bemfeitorias : a tratar nesta cidade com Dr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim, á rua do Pires n. 12, e alli com o proprietario.

Imperial Instituto de N. S. do Bom Conselho

Dirigido pelo bacharel Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho.

Terão começo neste instituto no dia 1º de junho as aulas de rhetorica e lingoa portugueza.

Paulo Cavalcante de Albuquerque, cordealmente agradece as pessoas do seu conhecimento e amizade o caridoso acto de acompanharem ao ultimo jasigo a sua sempre lembrada esposa.

Engenho Pindaraga, 15 de maio de 1871.

LIQUIDAÇÃO

Da importante e bem conhecida loja e fabrica de chapéos de sol da rua do Barão da Victoria, esquina da Camboa do Carmo.

O dono daquelle estabelecimento, querendo acabar com elle até o fim do corrente anno, convida aos seus numerosos freguezes a aproveitarem a circumstancia para munirem-se por barato preço de todos os objectos existentes no mesmo, constando de chapéos de sol de todas as qualidades, tamanhos e feitios, tecidos, armações e mais aviamentos para os mesmos, armas de fogo, cutilaria, bengalas, chicotes, e uma infinidade de outros objectos, entre os quaes os afamados afiadores para navalha de J. Pradines, premiados nas exposições de Pernambuco, Londres e Paris.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mais commodos do que comporta o nosso mercado : convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta.

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE
41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41
DE
ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

RUA

Barão da Victoria

antiga rua

NOVA
N. 41.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Roupa de todos os amanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA

DO

Barão da Victoria

antiga rua

NOVA
N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e em pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

— Thomaz de Figueiredo póde ser procurado para demarcação de terras, nivelamentos, plantas e tudo mais quanto fôr tendente á sua profissão, no Recife á rua larga do Rosario n. 21, 2.º andar, para onde podem os pretendentes dirigir seus convites.

— Arrenda-se o engenho Camarão ; moente e corrente sita na freguezia de Santo Amaro Jaboatão, por um conto e quinhentos mil reis annuaes, por seis annos, com seis contos de reis a vista : á tratar no mesmo engenho ou no Recife : rua da Penha n. 5, 1º andar.

AMA Precisa se de uma ama : na rua de S. Francisco n. 54, para comprar e cozinhar.

AMA Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia com tres pessoas : á rua da Conceição numero 37.

Hotel da praça

PATEO DA RIBEIRA DE S. JOSÉ NUMERO 9.

Neste novo hotel haverá todos os domingos e dias santificados boa mão de vacca ; assim como ha todos os dias pela manhãa excellente papa da bem conhecida gomma de milho de Glasgow e New York, sendo este ultimo alimento mais barato que em outra qualquer parte. Previne-se que o cozinheiro desta casa teve bom mestre e entende perfeitamente de sua arte.

N. 9—Pateo da ribeira de S. José—N. 9

Joaquim Lopes de Almeida

D. Rita Maria Firmina de Almeida, Joaquim Lopes de Almeida Junior, Rita Maria de Almeida Nogueira, Maria Francisca de Almeida Gomes e seus filhos, Esmenia Lopes de Almeida. Joaquim Baptista Nogueira, Maria Lopes daLapa, Antonio H. de Almeida, Maria da Conceição de Almeida, mulher, filho, filhas, netos, genro, irmãs e sobrinhes do fallecido Joaquim Lopes de Almeida, agradecem a todos os senhores que lhes fizeram o obsequio de assistir ao seu funeral, e de novo os convidam, bem como a todos os seus amigos e do fallecido a assistirem a missa do setimo dia, que ha de celebrar se na quarta-feira 17 do corrente, as 7 horas da manhãa, na matriz do Corpo Santo.

Cozinheira.

Precisa-se de uma: á tratar das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde na rua estreita do Rosario n. 17, 1º andar ; e das 3 em diante na rua do Marquez do Herval, outr'ora da Concordia n. 99.

PROTESTO

O abaixo assignado protesta e procedimento torpe que tem tido Francisco da Costa Maia, pois que authorisando a meu cunhado Francisco Marinho de Bairos para pagar um meu acceite ao Sr. Maia, e o meu cunhado pagando-o em o dia de seu vencimento (8 de dezembro do anno proximo passado) a importancia de reis 1:536$310 de que constava o referido acceite, occorre que o Sr. Maia até essa data não o tem querido entregar, pelo que previne ao publico, que ninguem negocie a mencionada letra.

Manoel Bernardino Vieira Cavalcante.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos de idade, com pratica de taberna : á tratar no pateo do Terço n. 68.

MONTE PIO POPULAR PERNAMBUCANO.

Não se tendo reunido os socios no dia 14 do corrente em assembléa geral como foi annunciado; de ordem do irmão director convido aos mesmos Srs. para comparecerem no dia 18 as 10 horas da manhãa.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano, 15 de maio de 1871.

Urbano Nunes Machado Antunes.
1º secretario.

Capitães de campo

Roga-se aos senhores capitães de campo comparecam á rua do Queimado n. 30 aonde se lhes deseja fallar.

Escrava

Na rua da Cadeia n. 56 A precisa-se alugar uma escrava para lavar, comprar e cozinhar.

Seguros contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.

Capital.	20,000:000$000
Fundo de reserva	8,000:000$000

Agentes,
Mills Lathan & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

Pernambuco Street Railway Company.

De ordem da directoria convida-se aos Srs. accionistas desta companhia a realisarem, dentro do prazo de vinte dias, a terceira entrada de 20 % do valor das acções no escriptorio de H. Forster & C, rua do Commercio n. 8.

Recife, 1º de maio de 1871.

H. H. Swift,
Assistant Treassurer.

— Na loja de louça da rua do Imperador n. 40, além do esplendido sortimento de chrystaes, porcellana e louça que tem, recebeu ultimamente um bonito sortimento de castiçaes pratiados proprios para oratorios, que vende pelo limitado preço de 1$200, 1$600 e 2$ o par. Tambem recebeu bacias de louça de pó de pedra, muito grandes, para lavar recem-nascidos, e para banho de pessoas adultas, a 20$, 28$, e 30$ caaa uma.

NUVENS
Versos de Plinio de Lima

Assignatura na typographia do *Correio Pernambucano* e livrarias dos Srs. Laillacar e Medeiros.

Chapellerie des dames

Este estabelecimento previne ás Exmas. senhoras que acaba de receber pelo vapor *Sindh* um lindo sortimento de chapeos para senhoras e meninas, tornando-se recommendaveis pelas lindas fôrmas, que são mais elegantes que o dos (antigos) Tiroliens : portanto rogamos ás Exmas. Sras. que queiram visitar nosso estabelecimento, que se acha aberto até 9 horas da noite, aonde encontrarão os chapeos de mais gosto que tem apparecido actualmente.

Chapellarie des dames, rua do Cabugá n. 12 1º ander.

— Aluga-se o 3º andar do sobrado n. 67 da rua Augusta : a tratar na rua larga do Rosario n. 44, taberna.

Cozinheiro

Paga-se bem a um cozinheiro o a um servente no hotel francez, rua das Larangeiras n. 10.

Engommadeira

Paga-se bem a uma boa engommadeira : na estreda da Ponte de Uchôa, casa n. 2, antes da igreja de S. José.

— Precisa-se de uma ama que tenha boa conducta para engommar e tratar de meninos : na rua da Senzala-Nova n. 30.

MAA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar para casa de duas pessoas : a tratar na rua do V. Itaparica n. 54, outr'ora rua do Apollo.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava : na rua direita n. 112, primeiro andar.

ENGENHO

Arrenda-se um engenho distante desta praça cinco legoas, com bom sobrado de vivenda, capella, excellentes terras de plantações, casas para lavradores, porto de embarque na porta, pedreiras e fornos de queimar cal e muitas outras vantagens que se apresentarão aos pretendentes : na rua da Soledade n. 78.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

[illegible] Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar para casa de familia : na rua do Pires, taberna n. 56.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e não cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim ; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es [illegible].

— A Sra. Maria Candida Vilella, professora particular, que morou ou mora em N. S. do O' em Goyanna. é rogada a vir á rua do Cabugá numero 2 B.

Serra do Pontes

Parabyba do Norte.

Péde-se ao Illmo. Sr. Antonio Lelis de Souza Pontes, que queira mandar ultimar o negocio de seu interesse com os abaixo assignados nesta cidade, que pedem desculpa de não ir ou mandar lá pela grande distancia e incommodo que lhes causa, como pela incerteza de o encontrar.

Recife, 28 de abril de 1871.

Tasso Irmãos,
Em liquidação.

O Sr. Hermilo Chaves de Souza

Por se ignorar sua morada, pede-se-lhe que chegue á rua do Amorim n. 37, á concluir negocio de seu interesse.

Tasso Irmãos & C.

— Aluga-se o 2º andar da rua de Aguas-Verdes n. 86 : a tratar na loja de calçado da rua do Livramento n. 25.

AMA Predisá-se de úma para casa de pequena familia : na rua estreita de Rosario n. 32, 3º andar.

ATTENÇÃO

Custodio José Alves Guimarães, unico socio gerente da casa commercial de Guimaraes, Pontes & C., desta praça, previne á quem interessar possa, que está promovendo a dissolução da mesma firma, e entrará em seguida na respectiva liquidação ; sendo que não ha letras pelas quaes esteja a firma responsavel, e nem o annunciante as pretende firmar durante a mesma dissolução e liquidação.

— Precisa-se de uma ama livre, de meia idade e boa conducta, para o serviço interno e externo de casa de muito pouca familia : na rua de Santa Thereza n. 11.

Advogados

FRANKLIN TAVORA
E
CASTELLO BRANCO

Rua do Imperador n. 43, 1º andar, sala da frente.

Solicitador

O bacharel Francisco da Cunha Castello Branco tem seu escriptorio de solicitador na rua do Imperador n. 43, 1º andar, sala da frente.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que em seu estabelecimento, no pateo do Carmo n. 20. trabalha pela arte dentaria ; pratica a extracção de dentes sem dôr ; chumba-os, garatindo dez annos, e obrigando-se a reparalos no espaço de 20 dias sem dependencia de qualquer paga ; assim como tem agua para alvejar dentes sem offender o esmalte dos mesmos : os pretendentes poderão deixar as notas de suas moradas.

Ernandy.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, que seja de boa conducta : na rua do Vigario n. 5, 2º andar.

Fotographia imperial
E
GALERIA DE PINTURA
DE
J. Ferreira Villela

Desde o dia 7 de abril passado acha-se aberto o novo estabelecimento photographico sito á rua do Cabugá n. 18, esquina do pateo da matriz. Os trabalhos que desde então, tem sahido de nossa officina tem geralmente agradado, sendo recebidos por alguns com admiração pelo extraordinario progresso que ultimamente tem tido a photographia, e por outros com alegria, por verem a provincia dotada com um estabelecimento digno d'ella, e incontestavelmente o primeiro que nesse genero hoje possue : tambem não nos poupamos em cousa alguma para monta-lo no pé em que se acha, esperando que o publico de Pernambuco saberá apreciar nossos esforços e recompensar nossos sacrificios.

Convidamos a todas aquellas pessoas, nacionaes e estrangeiras que gostam das artes, ou tiverem necessidade de trabalhos de photographia a visitarem o nosso estabelecimento, que estará sempre aberto e á sua disposição todos os dias desde as 7 horas da manhãa até as 5 da tarde.

Para os trabalhos de photographia possuimos diversas machinas dos melhores autores francezes, inglezes e allmemães, como sejam : Lerebours et Secretan, Hermagis, Thomaz Ross, Voigtlander et Sonh e Wulf. Ultimamente recebemos tres novas machinas sendo uma dellas propria para tomar sobre o mesmo vidro 4 ou 8 imagens diversas e isoladas, e outra de 6 a 12 imagens diversas e igualmente isoladas, de sorte que no caso de grande concurrencia poderemos retratar sobre uma unica chapa até 8 pessoas diversas e isoladas para cartões de visita, e assim em menos de um quarto de hora despacharmos 8 differentes pessoas que peçam cada uma, uma duzia de cartões mais ou menos, com os seus retratos sómente, ou em grupo com outras.

Encarregamos-nos exclusivamente da direcção e feitura dos trabalhos de photographia deixando á pericia e talentos do distincto pintor allemão, o Sr.

Jorge A. Roth

os trabalhos de pintura, a aquarela, a oleo, e a pastel.

O Sr. Roth acha-se ligado a nossa empresa por uma escriptura publica, e até o presente tem-se desvellado na execução de seus trabalhos.

No nosso estabelecimento acham-se expostos outros trabalhos importantes do Sr. Roth, tanto em miniaturas á aquarella como á oleo, retratos á oleo, quadros sacros e diversos outros trabalhos.

Tomamos encommendas de retratos á oleo até o tamnho natural, assim como de quadros sacros para ornamentação de igrejas ou capellas. Tambem aceitamos encommendas de quadros historicos.

Asseguramos que os preços dos diversos trabalhos da nossa casa são mui rasoaveis.

CARTÕES DE VISITA NÃO COLORIDOS Á 10$000 A DUZIA

CARTÕES DE VISITA COM O COLORIDO AO NATURAL Á 16$000 A DUZIA

Retrates em miniatura á oleo ou á aquarella de 16 á 20$000 cada um, indo convenientemente encaixilhado em moldura dourada e regulando o busto da pessoa retratada de 3 á 4 pollegadas e todo o quadro palmo e meio de tamanho.

Julgamos que bastarão os preços acima para darmos idéa da baratesa dos trabalhos do nosso estabelecimento, quanto á sua perfeição cada um venha julgar por seus proprios olhos.

As melhores horas para se tirarem retratos no nosso estabelecimento são das 8 horas da manhãa á 1 da tarde; entretanto de uma hera ás 5 da tarde em casos especiaes póde-se tambem retratar qualquer pessoa.

Nos dias de chuva, ou por tempo sombrio podemos retratar, e asseguramos que esses dias são os mais favoraveis aos trabalhos de photographia pela doçura e persistencia da luz, e por termos o nosso terraço construido com taes proporções e melhoramentos, que ainda chovendo á jorros nenhum inconveniente ha para fazer-se bellos retratos.

J. Ferreira Villela

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias : na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n, 17, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal :

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

O advogado Manoel José Pereira de Mello passou sua residencia para o segundo andar do sobrado n. 19, na rua da Penha e o escriptorio para o 1º andar do sobrado n. 43 na rua do Imperador, onde exercerá sua profissão, e poderá ser procurado.

Elixir americano

Usado as gôtas este elixir em um copo com agua é um excellente conservador das gengivas e limpeza da bocca, bochechando todas as manhãas. E' tambem um poderoso e verdadeiro calmante nas dores de dentes.

DEPOSITO

Mudança.

O bacharel D. Luiz da Silveira mudou sua residencia para a praça da Boa-vista n. 30, 2º andar, onde póde ser procurado para todos os negocios, quer particulares, quer tendentes á sua profissão de advogado.

— Na rua estreita do Rosario n. 23, 1º andar, deseja-se fallar com o *Sr.* Pedro Alexandrino dos Prazeres a negocio de seu exclusivo interesse.

COMPRAS.

Compra-se

um sitio que tenha arvores, sendo em conta : na rua da Imperatriz n. 34.

— Compra se um balcão usado em bom estado : quem o tiver, nestas condições, dirija-se á rua do Rosario n. 53, na Boa-Vista, ou annuncie sua morada.

VENDAS.

— Vende-se dous cavallos andadores no corredor do Bispo n. 33.

Calçados inglezes

Grande sortimento de calçados inglezes para criança, dos melhores que tem vindo ao mercado : á rua do Bom Jesus (outr'ora da Cruz n. 21, sobrado amarello.

Covado de chita a 160 rs., peças de madapolão superior a 3$000 : na loja Flor da Boavista, de Paulo Guimarães.

Chitas de cores fixas e bonitos padrões a 160 e 200 rs. o covado.

Madapolão, superior qualidade, com alguma avaria a 3$ e 4$ a peça.

Cambraias de cores a 240 e 280 rs. o covado.

Lãas para vestidos de 240 a 1$ o covado.

Alpacas escocezas, alta novidade, a 640 rs. o covado : rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para dos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles ; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duza, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar ; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba ; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxa.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

SUSTENTO RESTAURATIVO DA SAUDE
PELA FARINHA
A Revalesciere Du Barry

Esta farinha que tão grande uso tem na Europa, muito se recommenda para as crianças e pessoas debeis e convalescentes. Como medicamento, é infallivel para os casos : prisão de ventre, hemorrhoidas, más digestões, azia, amargos de bocca, dores de estomago, diarrhéa, enxaquecas, affecções de figado, dos polmões, dos rins, da bexiga, etc., etc., contendo muito mais principios nutrientes e restauradores para os musculos, nervos e celebro, que, tres vezes o seu peso em carne, e por consequencia, de conservar melhor as forças physicas e moraes, restabelecendo as funcções digestivas estragadas, dar appetite, e convir aos estomagos ainda dos mais enfraquecidos.

Seu uso é tão simples como facil : a *Revalesciere du Barry* deve ser desfeita e cosida como a farinha ordinaria, podendo ser usada na agua simples, com vinho branco, no caldo sem gordura e no bom leite, fazendo-se ainda bolos com manteiga, leite ou assucar, etc., etc.

Unicos depositarios em Pernambuco
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34

Rob-ante-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

XAROPE DE AGRIAO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse, sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.

TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, intorpecimento, etc. etc. muito se recommenda.

Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

Pós dentifricos americanos
Composição hygienica.

Estes pós são os unicos que reunem em sua composição todas as qualidades hygienicas proprias a dar uma grande alvura aos dentes, conservação delles e fortificação das gengivas.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias n. 57, de Ferreira Maia & C.

SALÃO DE CABELLEIREIRO
Rua Primeiro de Março (antiga Crespo) n. 7 A 1° andar.

Neste bem montado estabelecimento, os amadores d. moda encontrarão o que ha de mais moderno e delicado para penteados, como sejam: bonitos e excellentes cokes, tranças, cache-pênes, assim como faz-se todo e qualquer trabalho de cabello que se encommendar.

Acha-se tambem o acreditado Tonico Delsuc que se recommenda pela sua excellente composição. O dono deste estabelecimento d'ora em diante, póde ser procurado a qualquer hora do dia, para os misteres de sua profissão.

CABELLEIREIRO. A TRANÇA MONSTRO
Rua Duque de Caxias n. 59 1° andar

Salão para cortar, barbear, frisar e tingir os cabellos com aceio e perfeição.

Recebe-se encommendas de todas as qualidades de postiços, tanto para a provincia como para fóra della.

A TURQUEZA

Esta nova loja tem, além de completo sortimento de fazendas, o seguinte que vende barato:

Cretones de côres fixas a 400 rs. o covado.
Muito boas mussulinas a 480 rs. o dito.
Baptistas a 560 rs. o dito.
Fustões de côres para vestidos a 600 e 800 rs. o dito.
Lãazinhas a 440 e 560 rs. o dito.
Alpacas de côres a 700, 800 e 900 rs. o dito.
Sedinhas de listras a 1$500 o dito.
Organdys brancos a 800 rs. a vara,
Saias de lãa e brancas de 4$ a 12$000.
Lindas camizinhas a 10$000.
Laços de fita para cinto a 4$ e 5$000.
Punhos e golla de grós a 4$000.
Chales de merinó estampados a 3$500.
Balões a 3$000.
A' rua do Barão da Victoria n. 9 (antiga rua Nova) loia da TURQUEZA.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

Polvora a 16$000 o barril

No escriptorio da rua do Vigario n. 31, tem amostras de superior polvora ingleza, e vende-se pelo barato preço acima.

Attenção

Vende-se papel de seda e linho para cigarros, assim como cigarros de todas as qualidades por menos preço do que em outra qualquer parte: á rua Direita n. 5.

— Vende-se uma casa terrea na rua das Nymphas (freguezia da Boa-Vista) n. 5: a tratar na rua do Principe n. 10 A.

— Vende-se uma armação no pateo de S. José n. 51, propria para qualquer principiante; a casa é bastante afreguezada para terra: á tratar na mesma.

AGUA DE VICHY
DAS
Fontes

Hauterive e Celestins.
Vende-se em grosso e a retalho no armazem da rua do Vigario n. 11

A 5$000.

Vende-se saccos com farinha de mandioca, medindo 18 cuias, pelo baratissimo preço de 5$ cada sacco; na rua do Marquez de Olinda n. 40, escriptorio.

ATTENÇÃO

Vende-se as seguintes obras:
As Tres Lagrimas, 1 tomo encadernado por 1$000.
Solfejos de Rodolpho encadernado por 5$.
Musica intitulada Lucrecia Bergia em broxura 2$000.
Idem do celebre autor Bertini idem 4$.
Um livro em branco para copiar musica 5$.

— Vende-se uma canôa nova e muito bem construida, que pega 1,800 tijolos de alvenaria grossa: na rua Imperial n. 251.

A 3$500

Balões, o que tem apparecido de mais moderno, á rua Duque de Caxias n. 65, antiga do Queimado, são para senhoras, tambem tem para meninas

Sapatos de borraxa

Para senhora ou rapazes que calcem 35 e 36; borzeguins para homem a 4$500 rs. e um completo sortimento de calçado por preço minimo; rua Direita n. 15.

Cimento portland

Vende-se o verdadeiro Cimento Portland: no largo da Alfandega, armazem do Annes.

— Vende-se por preço commodo um carro americano de quatro rodas, muito bem pintado, forrado de novo, é excellente a todos os respeito: á tratar na cocheira de Mr. Gorgean, a rua da Florentina n. 16.

Cemento Portham

em barricas de 13 arrobas a preço mais commodo do que em outra qualquer parte: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos & C.

Cadeiras

Novo sortimento de cadeiras francezas de faia ao natural e a imitação de jacarandá, mogno, etc.: nos armazens de Tasso Irmãos & C., no caes de Apollo junto a ponte provisoria.

Calçado barato

Borzeguins de bezerro e cordavão para homem a 9$000.
Ditos pretos de phantazia para senhora a 3$.
Ditos de duraque de cor para senhora a 4$.
Ditos de phantazia para menina a 3$.
Sapatos avelludados para senhora a 1$.
Vende-se na praça da Independencia n. 39, loja do calçado de Porto & Bastos.

Fumo do Pará

Acaba de chegar do Pará nova remessa de cigarros especiaes e fumo picado para cigarros e cachimbo, o melhor possivel para o unico deposito nesta provincia, praça da Independencia n. 39.

— Vende-se uma casa em Olinda com bom quintal: a fallar na taberna n. 9 da rua do Amparo.

Leques.

Chegou pelo ultimo vapor da Europa um bello sortimento de leques, de sandalo com seda e sem ella, e de osso imitando marfim, o que ha de melhor e mais moderno: á rua Duque de Caxias n. 49.

Sementes novas de hortaliça.

Na loja de Ferreira Guimarães & C. á rua Duque de Caxias n. 95.

Vende-se

duas casas terreas em chãos proprios, em bom estado, com gaz e agua do encanamento, junto da estação do Manguinho n. 29 e 31: á tratar na rua da Soledade n. 2.

LINDAS BAREJES
PARA

vestidos, com grande variedade de côres, a 240 rs. o covado

Na rua Primeiro de Março (outr'ora do Crespo) n. 13, loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

A 1$800

Bramante de linho para lenços, tem dous metros de largura; ainda ha na rua Duque de Caxias n. 65, antiga do Queimado. Aproveitem a pechincha!)

A 5$000

o córte de casemira, fazenda que val 9$. nada de perder a occasião: só na rua Duque de Caxias n. 65, antiga do Queimado.

GRANDE LIQUIDAÇAÕ

Na rua do Duque de Caxias, antiga rua do Queimado n. 19, vende-se chitas de cores escuras e matisadas pelo preço de 200 rs. o covado, cambraias de côres, bonitos padrões a 240 rs. o covado, e peças de cambraias branca fina com 10 varas a 3$ e ditas com 8 ditas boa por 4$, peças de madapolão de 4$, 4$500 e 5$, e algodão branco de 3$500 e 4$000 a peça; é tudo por preço que admira.

ROBE DE LAFECTEUR.
Na botica popular, rua da Imperatriz n. 77.

ROBE DE BOY-VEAU LAFECTEUR.
Na botica pupular, rua da Imperatriz n. 77.

CAPSULAS DE OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO
Na botica-popular n. 77. rua da Imperatriz.

PEROLAS DE ETHER DE CLETAN.
Na botica-popular, rua da Imperatriz n. 77.

DRAGES DE ERGOTINA DE BONJEAN.
Na botica-popular. rua da Imperatriz n. 77.

PILULAS DE IODURETO DE FERRO DE BLANCARD.
Na botica-popular, rua da Imperatriz n. 77.

PEROLAS DE TEREBENTINA.
Na botica-popular, rua da Imperatriz n. 77.

PEROLAS DE ASSAFETIDA.
Na botica-popular, rua da Imperatriz n. 77.

XAROPE DE NAFÉ E PASTILHAS.
Na botica popular, rua da Imperatriz n. 77.

XAROPE E PASTILHAS PEITORAES DE BLAYN.
Na botica-popular, rua da Imperatriz n. 77.

OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO IODADO.
Na botica-popular, rua da Imperatriz n. 77.

XAROPE DE CITRATO DE FERRO DE CHABLE
Na botica popular, rua da Imperatriz n. 77.

EXTRACTO DE CARNE PARA CONVALESCENÇA DOS ENFERMOS.
Na botica-popular, rua da Imperatriz n. 77.

XAROPE DE THRIDACÉO POR ABBADYE.
Na botica popular, rua da Imperatriz n. 77.

XAROPE DE DIGITALIS POR LABELONYE.
Na botica-popular, rua da Imperatriz n. 77.

— Vende-se um pequeno sitio na estrada de Belem junto a estação do mesmo nome, commodo para embarque e desembarque, tem mais de 1,000 palmos de fundo, muitos arvoredos e boa agua de beber: a tratar na rua Duque de Caxias (outr'ora das Cruzes) n. 30, 2° andar.

— Vende-se remedio contra os callos, experimentado por diversas pessoas, as quaes tem tirado bom resultado; á rua Primeiro de Março n. 3 (antiga rua do Crespo) á rua do Marquez de Olinda n. 50 A (antiga da Cadeia).

Cal de Lisboa

Chegada pelo brigue *Laia*, vende-se na rua do Apollo, armazem n. 30, de Antonio H. Rodrigues & C.

— Vende-se massa para fogo a 640 rs. a libra, e foguetinhos de todas as qualidades: na rua Imperial n. 251.

Peça 3$500

Cambraias brancas finas com um pequeno toque de avaria, pelo diminuto preço de 3$500 a peça, cambraias de cores por 240 rs. o covado, alpacas de uma só cor pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado; na rua do Queimado n. 76, loja de Guilherme Porto & C. confronte ao becco da Congregação.

ATTENÇÃO

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

CALÇADO FRANCEZ
Perfumarias, quinquilharias e brinquedos para meninos.

Acabam de chegar novas faturas com importante sortimento dos artigos abaixo mencionados a preços mais resumido que é possivel.

CALÇADO

Botinas para senhoras—duraque branco, preto e de outras muitas côres escolhidas do ultimo gosto da moda.
Botinas para meninas igual sortimento.
Sapatinhos de salto para senhora—duraque preto, branco e de cores, e de couro de lustro.
Botinhas para crianças, proprias de baptisados.
Botinas de diversas qualidades para homem.
Botas russianas para montaria, tanto inglezas de couro da Russia para viagem, como francezas de Melier, bezerro fino, para passeios.
Meias perneiras para meninos de 10 a 6 annos.
Sapatos de brim branco para homens.
Sapatos de vaqueta de lustro com sola de madeira, proprios para banhos.
Sapatos de borracha para homens e senhoras.
Sapatos abotinados, de differentes modelos, muito bons e fortes para meninos e meninas.
Sapatos de tapete, avelludados, Charlot, casimira preta, de trança portuguezes, para homens, senhoras e meninas.

Perfumarias.

Extractos finos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, aguas de Cologne em garrafas de crystal para presentes, agua divina, agua florida, dentifrice lavande, agua de toilet, tintura para barba e cabellos, pomada hongroise para bigodes, pós de arroz e sabonetes, tudo isto de primeira qualidade, dos fabricantes Coudray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica brancaspreeas e de côres
Espelhos grandes dourados para salas, quartos e gabinetes.
Leques para senhoras e meninas.
Joias de ouro, brincos, transelins, pulseiras, sotões de punhos, de abertura, correntes e chaves de relogio, tudo de ouro bom de lei.
Brincos de plaqué á imitação de ouro.
Correntes para relogio.
Abctoaduras para colletes e para punhos.
Albuns de velludo e marroquim para retratos.
Mammadeiras de vidro para crianças.
Caixinhas de costura, novos modelos com musica, proprias para presentes.
Quadrinhos dourados para retratos.
Toucas e sapatinhos de lãa para crianças.
Capellas para noivas e para pastoras de presepios
Caixinhas com vidros de augmento para ver-se em ponto grande a photographie dos retratos.
Pés de vidro para pianos.
Thesourinhas para costura e unhas.
Bolcinhas de seda e de veludo.
Cestinhas para braço de meninas.
Balaios para costura.
Cestos d'arame pratiado para frutas e pão a mesa
Ricos artigos de phantasia necessarios para toilhetes e proprios de presentes.
Jarros e bouquets de porcelana para santuarios.
Registros de papel fino mui delicados.
Quadros promptos para collocar vistas.
Molduras douradas para quadros.
Estampas de bellas paysagens de cidades, de figuras e de santos.
Espanadores de penas e de palha.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Caixinha de musica de dar-se corda.
Ponteiras de espuma para cigarros e charutos.
Gravatas de seda pretas e de côres.
Bengalas de cana com castões de marfim.
Ditas de baleia, junco e de muitas qualidades.
Pentes finos de marfim para caspas.
Escovas para facto, para cabello e para dentes.
Lunetas ou pencinez de prata dourada.
Ditos de tartaruga e de aço.
Oculos de prata dourada e de aço.
Reverbero transparente para candieiros.
Ditos para lanternas de pianos.
Cotos economicos para vellas de spermacete.
Cordas para violão.
Port-pratos para mesa.
Caixinhas de diversos modelos e preços.
Objectos novos de magicas o melhor possivel, para divertir meninos.
Malas, saccos e bolças para viagens.
Estojos de viagens, completos com navalhas.
Esporas de metal branco para saltos.
Chicotes fortes com martello para viagem.
Ditos de muitos modelos, de junco e de baleias.
Luvas de fio de Escocia brancas, e de côres.
Ditas de camurça amarellas.
Machinas para fazer café.
Globos de papel de côres para illuminações de festas campestres.
Balões de côres, de subir ao ar facilmente.
Jogos de dominó, da gloria, visporas, rodetes, bagatela e outros jogos allemães.
Esterioscopos com as mais bonitas vistas, de figuras destacadas e grupos de familias.
Armonicos ou accordions de todos os tamanhos e novos modelos com tremulos.
Realejos pequenos com novas musicas.
Cosmoramas de varios tamanhos, com differentes vistas mui pitorescas.

Brinquedos

O maior sortimento que se pode desejar de todasorte de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa para entretemento das crianças.

POÇAS & C.

tem a honra de chamar a attenção dos entendidos, para os seguintes artigos, que se acham expostos em seu armazem.

COLLARES.

Vinho especial já conhecido, para o qual chama attenção particular dos amadores deste especial liquido, proprio para todas as estações, visto a simplicidade de sua composição.

BAIRRADA

Esta qualidade especial de vinho, tão apreciado pelos entendores, e com justiça, acha-se igualmente exposto á apreciação publica, e particularmente dos amantes desta bôa pinga.

FIGUEIRA

E' para este excellente vinho com especialidade que chamamos a attenção dos conhecedores da materia, visto as diversas marcas que temos, sendo das melhores que vem ao mercado: aqui só com avista.

BASS

em barril, sendo especialidade neste artigo, visto ser vindo directamente, por uma encommenda de um nosso collega.

QUEIJOS

do sertão superiores, melhor do que isto é impossivel, e á vista se concordará nos preços.

Rua Estreita do Rosario n. 9, junto á igreja.

COMPLETO sortimento de molhados no largo do Carmo n. 39 ESQUINA DA RUA DE SANTA THEREZA.

LIMA

COMPLETO sortimento de molhados no largo do Carmo n. 39 ESQUINA DA RUA DE SANTA THEREZA.

Acha-se sempre prompto este novo estabelecimento de molhados para servir aos amaveis freguezes com um sortimento completo de generos dos mais novos, que a vista do comprador agradará e por commodos preços, tudo quanto procurarem neste novo estabelecimento acharão, como bem;

Manteiga ingleza flor a melhor que ha no mercado a 1$600 e 1$500 a libra. Dita franceza a 1$400. Passas novas a 480 rs. a libra. Ameixas em latas de diversos tamanhos a 3$800, 2$400, 1$300, 1$200 e 700 rs. Figos novos a 200 rs. Talbarim macarrão e aletria ultimamente chegados a 400 rs. a libra, Doces de goiabas em latas a 1$600. Dito em caixões a 1$000. Chouriças de Lisbôa a 800 rs. a libra. Marmelada a 720 rs. a libra. Ervilhas e doces de diversas fructas da Europa a 700 rs. a lata. Batatas a 1$280 a caixa e 40 rs. a libra. Camarões seccos a 640 rs. o kilogrammo. Vinhos de diversas marcas e queijos de diversas qualidades que só a vista do comprador se fará os preços.

ANTIGA FABRICA DE PIANOS
DE
JOÃO VIGNES SUCCESSOR J. RHIGAS
55 RUA DO IMPERADOR N. 55.

Grande sortimento de pianos, garantidos e especialmente construidos para o clima deste paiz

Encontra-se neste estabelecimento um grande sortimento de musicas classicas e modernas para piano, canto, flauta, etc. etc.

Os concertos de pianos e affinações são feitos com o maior cuidado e rapidez possivel.

Concertam se os pianos velhos de maneira a se tornarem novos.

O MARMORE

E' no elegante armazem junto ao *Diario*, que qualquer chefe de familia fornece sua dispensa do melhor que existe no mercado e por preços mui to favoraveis, como sejam arroz a 100 rs. a libra, velas stearinas a 640 rs. o masso, vinho figueira por 500 rs. a garrafa e tambem ha mais barato, balaios de diversos tamanhos, caixinhas proprias para mimos, café de moca, ervilhas portuguezas e francezas, ameixas em frascos, latas e bocetas, marmelhada de Fernando Rodrigues, conservas, molhos e mostarda, licores de diversas qualidades, doce de goiaba em caixão e latas, bolaxinhas de diversos autores, massas para sopas, sebolas grandes, azeitonas em baris e latas, vinhos finos do Porto dos melhores autores, queijos prato e do reino a 3$000 e a 3$300; o proprietario deste armazem responsabilisa-se pela boa qualidade dos generos vendidos em seu armazem, assim como garante todo asseio e limpeza, em virtude do qual convida a seus numerosos freguezes e amigos a virem visita-lo.

Grande
LIQUIDAÇAÕ.
Na rua do crespo n. 20.
Loja de Guilherme.

Chitas claras e escuras a 160, 200 e 240 o covado,
Ditas riscados prussianos à 280 o covado.
Ditas chinezas para coberta a 240 o covado.
Cambraias, organdys miudas a 240 e 280 o covado.
Ditas bordadas brancas e de côres para cortinados, a 320 o covado.
Ditas bispo lisas finas a 3$ a peça.
Ditas brancas com 10 varas, a 3$000 e 3$500 a peça.
Dita Victoria, a 4$ a peça.
Mussulina branca, a 400 rs. o côvado.
Madapolão francez, a 6$ a peça.
Dito inglez de bom a especial, a 4$000, 5$, 6$ e 7$ a peça.
Algodãosinho a 3$, 3$500 e 4$ a peça.
Alpaca de côr com listas, fazenda superior a 440 rs. o covado.
Dita branca, com flores miudas matisadas a 500 rs. o covado.
Dita preta com flor branca, o 500 rs. o covado.
Ditas de cores padrões miudos e modernos a 360 rs. o covado.
Lenços de cassa com barra de côr, a 120 rs. cada um.
Ditos de linho embainhados a 4$ a duzia.
Chila, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita para roupa de escravos, a 200 rs. o covado.
Casemira preta superior, a 1$500 o covado
Cortes de casemira de côr, 3$500, 4$ e 5$.
Cortes de meia casemira, a 1$200.
Casineta preta e de côr, a 500 rs. o covado.
Ganga amarella lisa e de lista, a 320 rs. o covado.
Algodão largo marca T a 5$ a peça.
Dá-se amostras com penhor.

BAZAR UNIVERSAL
Rua Nova n. 22

Para este estabelecimento acaba de chegar um riquissimo sortimento de objectos, todos novos, os quaes são das seguintes qualidades:

Machinas para fazer café, em cinco minutos, as quaes fazem o café com todo o aroma, e com menos quantidade do que se costuma a usar, por serem de um systema inteiramente moderno.

Estas peças importantissimas podem tambem servir para cima de mesa, sendo os seus preços de cinco até cem mil reis.

As explicações para fazer-se o café veem em portuguez e inglez.

Tambem ha para vender neste estabelecimento requissimas esteiras brancas e de côres, para forrar salas, por preços muito baratos. Bem como muito boas vassouras para lavar casas ladrilhadas e assoalhadas, as quaes são de qualidade inteiramente nova neste mercado.

A's senhoras.

A' chapellaria da rua Primeiro de Março n. 6, acaba de chegar da Europa, pelo ultimo vapor, um lindo e variado sortimento de chapéos e chapelinas da ultima moda para senhoras, que se vendem por preços muito rasoaveis: na mesma chapellaria ha um grande sortimento de chapéos de todas as qualidades para homens e meninos.

Machina para costura

Vende-se uma machina para costura, em perfeito estado, por preço commodo: na rua de S. Francisco n. 52.

Ferro galvanisado.

Vende-se ferro galvanisado em folhas de differentes tamanhos: em casa de Adamson Howie & C., rua do Commercio n. 40.

— Vende-se por preço modico um terreno excellente para edificar-se um engenho, que terá de trabalhar com agua, tendo já feito pela natureza mór parte do paredão do açude. O terreno de que acima trata-se contém bastantes matas virgens e antigos partidos de plantação de canna, os quaes serviram a um muito antigo engenho que alli houve, e contém para mais de meia legoa do leste ao oeste, e de pouco menos de sul ao norte: quem pois quizer fazer negocio tão vantajoso, dirija se ao proprietario do engenho Velho da freguezia de Jaboatão, que fará todo negocio.

DISCURSOS E DIVERSOS ESCRIPTOS
PELO
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Lente de economia politica na faculdade de direito do Recife,
NATURAL DE PERNAMBUCO.

Um vol. de 480 pag., nitidamente impresso, na typographia de C. E. Mullert.

Acha-se no prelo, e assigna-se á rua do Imperador n. 27, 1° andar.—10$ cada exemplar.

O autor collige alguns de seus discursos, que tão benevolamente hão sido acolhidos por muitos, retocando-os e annotando-os; e inclue no seu livro alguns escriptos, que suppõe interessarem, embora francamente, á luta de idéas em que o paiz se vai empenhando: precede uma longa introducção.

O livro não tem a côr de uma *politica de partido* com relação ao imperio; e sim tem a côr de uma *politica de Liberdade*, que é e será sempre a dos homens de bem de todos os bandos politicos e de todos os paizes.

Armazem Dous Irmaõs
RUA DA PENHA N. 8.

Gaz a 320 rs. a garrafa, e 6$600 a lata, vinho Figueira superior a 500 rs. a garrafa e a 3$800 a canada, arroz o que ha de melhor a 100 rs. a libra e a 3$ a arroba, toucinho a 500 rs. a libra, passas e figos superiores a 320 rs. a libra, doces seccos, idem em calda, marmelada fina, lombo de porco assado, linguiça fina prompta, latas de todos os tamanhos com bolachinhas e biscoutos de todas as qualidades, ameixas francezas em caixinhas, frascos e latas diversas, vinho Bordaux francez a 600 rs. a garrafa e a 6$ a caixa, e outros muitos generos que se vendem a preços rasoaveis.

ATTENÇÃO.

Vende-se 30 apolices da Companhia Pernambucana, de valor de 200$ cada uma, dando-se o desconto do dividendo vencido no anno proximo passado. Isto é uma boa acquisição para quem quizer empregar dinheiro, visto como a dita companhia, tem dado os seus dividendos regulares e o possuidor das mesmas apolices as vende porque tem de retirar-se para a Europa, já tendo por este motivo liquidado todos os seus negocios nesta praça: a pessoa que pretender todas ou parte dellas, póde dirigir-se á rua Nova, casa n. 22, que achará com quem tratar.

Couro de bezerro

Muito novo e ultimamente chegado vende-se em casa de S. P. Jonston & C.: rua da Senzala Nova n. 40.

— Vende se a taberna do pateo do Terço n. 4, por seu dono achar-se doente: a tratar na mesma

ATTENÇÃO
A FLOR DA MODA
13 A Rua da Imperatriz 13 A
DE
JOAQUIM BEZERRA PESSOA & C.

Os proprietarios deste novo estabelecimento de fazendas veem scientificar ao respeitavel publico em geral e em particular as Exms familias desta cidade e fora della que é chegado pelos ultimos paquetes da Europa, o mais bello sortimento das mais lindas fazendas que até hoje são vistas em nosso commercio, e que estão despostos venderem por todo preço, afim de venderem muito e apurar dinheiro, á saber:

Lindos casaquinhos de gurgurão preto enfeitados para todos os preços.

Cortinados ricamente bordados para camas e janellas.

Camisinhas de linho bordadas para senhoras.

Ricos tapetes avelludados com lindos dezenhos para 2 e 4 cadeiras.

Ricas grinaldas e capellas para noivas e meninas.

Lãa para bordar de todas as côres por commodos preços.

Chapéos de sol de séda inglezas a balão por todos os preços.

Ricos e modernos cortes de organdy brancos com modernas listas.

Ditas de cambraias de salpicos brancos e de todas as côres a 5$000.

Peças de cambraias finas a Victorias com 10 e 12 jardas a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$000.

Ditas transparentes finas para todos os preços com 2 larguras.

Variadissimo e elegaantes sortimento de lãas para vestidos de todos os preços e qualidades, que, quem as vir a vista dos preços comprará.

Modernas popelinnas com listras a 120 rs. o covado é barato.

Grande variedade em chitas finas, para 200, 240, 280, 300 e 320 rs. o covado.

Pechincha em alpacas de côres lavradas e muito finas, o covado 400, 500 e 600 rs. na Flôr da Moda rua Imperatriz 13 A.

GRANDE PECHINCHA! A ELLA ANTES QUE SE ACABE?

São camisas francezas finas a 1$500 cada uma, admira a vista da fazenda. Só na Flor da Moda rua da Imperatriz n. 13 A.

Chapéos de sol de alpaca pelo baratissimo preço de 3$000.

Madapolões finos e largas com 20 varas a 4$, 5$ e 6$000.

Brim pardo trançado de linho fino o covado a 320 e 400 rs. admira.

QUEM QUIZER VENHA COMPRAR NA FLOR DA MODA RUA DA IMPERATRIZ N 13 A.

Cobertores de finissima lãa de côr a 8$, 6$, e 4$000 brancos.

Cambraias de côres fixas e finas a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Lenços de chitas grandes e bonitas a duzia 2$000 rs.

Grande quantidade de lenços para meninos e homens de seda:

Com barras de bichinchos e calungas fazendo gynastica a duzia 1$200, 1$500, 2$000 e 2$500.

Ditos brancos finos a 2$300.

Ditos de linho ambainhados finos a 6$ e 7$000 a duzia.

Camisas de meia o melhor que há, uma 1$, e 1$500.

Ditas inglezas finas de linho para homens e meninos por todos os preços.

Collarinhos, punhos, gravatas, meias, toalhas, lenções, crochets para cadeiras e jardineiras.

Completo sortimento de cassimiras pretas de côres.

Pannos finos pretos e de todas as qualidades, brins brancos pardos e de côres por todos os preços.

Roupas feitas na Flor da Moda

Sobre-casacos, palitots-saccos e fraks de todas as qualidades preço commodo.

Calças de casemiras pretas, de côres, de brins brancos, pardos e de côres.

Ceroulas francezas de linho e de algodão á commodos preços.

No mesmo estabelecimento encontrarão os amaveis freguezes um bom alfaiate para tomar medidas dos que quizerem mandar fazer suas obras e sujeitando-nos a ficar com aquellas que não sahirem a contento, afim de bem servir todos aquelles que nos honrarem com sua protecção neste estabelecimento á uma enfinidade de artigos que deixamos de mencionar para não se tornar massante aos leitores, o estabelecimento está aberto das 6 as 9 horas da noite ás ordens do respeitavel publico.

N.—13 A RUA DA IMPERATRIZ N.—13 A

FIO
Para saccos e fogueteiros.
SACCOS
PARA ASSUCAR
CERVEJA DE MARCA
Z
Engarrafada especialmente para o Brasil.
Charutos de Havana
Lona para velas
Cambraia Victoria

As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas.

Vendem-se
Em casa de
T. JEFFERIES & C.
46 — *Rua do Commercio* — 46
BRINS DE ANGOLA
OS LEGITIMOS
Trazem em cada peça um bilhete com o nome
DOS
Unicos importadores
T. JEFFERIES & C.

— Vende-se um terreno de 1,000 braças de frente e 1,200 de fundo, no logar de Jatobá; termo do Agua Preta, com proporções para um bom engenho, visto serem as terras da via-ferrea, ducção e estar perto da estação, hypothecado, sendo que, estando o mesmo terreno hy[illegible] o respectivo credor intervirá na venda: quem pretender dirija-se á rua do Bom Jesus, outr'ora rua da Cruz, no bairro do Recife, n. 38.

— Chocolate homeopathico de Londres e do Maranhão, vende-se na rua estreita do Rosario n. 13, drogaria homeopathica.

ILEGÍVEL

VENDE-SE

Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, 1º andar, vende algodão azul americanos verdadeiro e pregos americano n. 3 e 4.

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer
Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas cathartícas.

Puramente vegetaes sem mercurio; cura se sões, purgao e purificam todo o systema humano

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P Johnston & C rua da Senzalla Nova n. 42.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

A NOVA ESPERANÇA.

Sempre a Nova Esperança!!

AO BELLO SEXO.

Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a vizita-la, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos toilete ou tocadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum prezente...(pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitos, já pela qualidade e preços razoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costuma receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.

Recebeu as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de cores.

NOVIDADE.

Bico de quipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem!!!

Caixas para joias.

Á Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.

Recebeu as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.

Á Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.

Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.

A Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, vende verdadeira albina branca de Lais.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostas á venda na rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade: vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim!!!

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe!

SAL.

Vende José Dias Soares (em Macáo) superior superior sal em pedra, o alqueire a 400 rs. para barcaça, e 440 reis para navios, posto a bordo, embarcando-se qualquer encommenda por maior que seja com toda a presteza possivel. Póde tratar se á travessa da Madre de Deus n. 1, 2º andar, com Antonio Pereira de Miranda.

Jornaes da Europa.

Assignaturas para todos os jornaes da Europa Pontualidade e garantia no serviço.

LIVRARIA FRANCEZA.

Tabellas Vermifugas

Este medicamento é o unico que pelo seu bom aroma e gosto agradavel se torna o mais proprio para a expulsão das lombrigas. E' facil de tomar porque o seu gosto é igual ao do chocolate, e de prompto effeito.

DEPOSITO

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Sabonete de alcatrão.

Este novo preparado é applicado com grande aproveitamento contra as molestias de pelle chronicas e rebeldes empigens, manchas escuras ou pannos que vem ao rosto e peito, borbulhas, sarna, lepra e comichões, mesmo áquellas que em certas partes delicadas do corpo tanto mortificam, finalmente o uso continuado deste sabonete contribue para tornar a pelle assás mimosa. E' igualmente efficaz para amaciar a pelle do rosto ou outras partes do corpo, que por motivo de erysipellas ficam asperas e escamosas. Preço de cada sabonete 640 rs., em duzia se fará abatimento. Unico deposito em Pernambuco, pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

Não duvidem

que na rua Duque de Caxias n. 65, antiga do Queimado, se vende peças de madapolão, porém sem avaria, a 3$500 e mais preços, e peças de algodão a 3$, o que admira.

A VERDADE

97 Rua do Duque de Caxias 97

Chaminés para gaz a 320 rs. !!!
Chaminés para gaz a 320 rs. !!!
Chaminés para gaz a 320 rs. !!!
De qualquer tamanho a 320 rs. !!!
97 — RUA DO DUQUE DE CAXIAS — 97

AGUAS MINERAES
DE
VIDAGO

Unico deposito

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

CEMENTO.

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

GRANDE
LIQUIDAÇAÕ

Peça de algodão azul 55 covados por 5$000 na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

LIQUIDAÇAO
NA
LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
NA RUA DA IMERATRIZ 60
DE
FELIX PEREIRA DA SILVA & C.

Os proprietarios deste grande estabelecimento tendo em ser uma avultada porção de fazenda, e tendo continuado a receber por todos os vapores e navios immensa porção das mesmas, tem resolvido fazer uma GRANDE LIQUIDAÇÃO, afim de deminuir o grande deposito e apurar DINHEIRO. De todas as fazendas que se vende baratissimo se dão as amostras, ficando penhor ou se mandam levar em casa das Exmas. familias, assim como as pessoas que negociam em menor escala, n'este estabelecimento se poderão sortir em pequenas porções pelos mesmos preços que compram nas casas exportadoras.

PARA LUCTO

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para lucto, como seja: lããsinhas finas para vestidos á 400 e 440 rs., merinó muito leve para vestidos e roupas para homens á 2$ e 2$200, alpacas com lavores brancos, cassas pretas lisas e com brancos, bombazinas pretas, cantões. e outras muitas fazendas todas proprias para luto, que se vende mais barato que em outra qualquer parte.

CHITAS DE CORES

O Pavão tem recebido grandes sortimentos de chitas finas, tanto claras como escuras, tendo tambem grande sortimento das mais delicadas percalles miudinhas proprias para vestidos e roupras de crianças, e vende-se por menos do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS BRACOS A DUZIA 3$000

O Pavão vende finissimos lenços brancos já embanhados, em duzia pelo barato preço de 3$000, e outras muitas qualidades, tanto de esguião como de cambraia de linho, e chinezes.

Toalhas do Porto a 10$000 a duzia

O Pavão vende superiores toalhas para rosto, sendo de linho do Porto á 10$000, ditas de froco fazenda muito boa á 12$000 a duzia, ditas coalhoadas a 7$500 á duzia ao 640 rs. cada toalha.

COLCHAS A 3$000

O Pavão vende colchas brancas de fustão sendo bastante grandes pelo barato preço de 3$000, ditas de côres muito finas á... 7$000, ditas muito grandes brancas de fustão e muito encorpadas á 6$000, ditas de croxet, proprias paracama de noiva á 15$.

ORGANDYS BRANCO

O Pavão recebeu os mais finos e delicados organdys brancos para vestido, sendo todos com lavores miudinhos, e vende se pelo barato preço de 800 e 1$000 rs. a vara, fazenda que vale muito mais dinheiro.

GUARDA BANHA

O Pavão vende uma grande porção de pannos de crochet proprios para encosto de cadeiras, tanto de braço como de guarnição, ditas para encosto de sofá, ditas para cobrir pianos, assim como ditos redondos para cobrir differentes moveis ou outros quaesquer objectos, e pode-se vender por menos do que em outra qualquer parte, attendendo á grande compra que se fez.

CHALES DE MERINO' A 2$500

O Pavão vende chales de merinó muito grandes e encorpados á 2$500, ditos á imitação de chinezes á 2$500, ditos pretos de renda com 4 pontas á 2$000.

CHALES PRETOS BORDADOS

O Pavão vende os maiores e melhores chales de merinó pretos ricamente bordados com largas franjas de retroz, e vende por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA HOMENS

O Pavão vende um grande sortimento das melhores camisas inglezas e francezas com peitos de linho para todos os preços e qualidades, assim como ditas de ditos de algodão para todos os preços e tamanhos, tendo tambem para crianças, e no mesmo estabelecimento tambem se vende ceroulas de linho e algodão, tendo para todos os preços, assim como meias cruas inglezas para homens e meninos, que tudo se vende por preço muito limitado.

CORTINADOS BORDADOS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento dos melhores cortinados bordados para camas e janellas, que vende-se de 8$000 até ao mais rico que costuma a vir n'este genero, assim como bonitas cambraias adamascadas, tanto tapadas como transparentes, proprias para o mesmo fim, colchas de crochet, damasco para camas de noivas, e cortinas, e vende-se no Bazar do Pavão.

LÃASINHAS BARATAS

O Pavão tem um grande sortimento das mais bonitas lãasinhas para vestidos, tendo de todos os preços côres e qualidades, principiando de 200 rs. para cima; porém é tão grande a quantidade que seria enfadonha especificar qualidade por qualidade, só a vista do freguez e das amostras se lhe venderão por preços tão comodos que nenguem deixará de fazer um vestido de lãa por tão pouco dinheiro.

ALPACAS DE CORDÃO Á 640 RS.

O Pavão vende as mais lindas alpacas de cordão para vestidos e roupas de crianças pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditas finissimas com os mais lindos lavores á imitação de agracianas á 800 rs. o covado, bonitos glacés com delicadas côres e lustrosas como seja á 1$000 o covado, e outras muitas fazendas de gosto e luxo para vestido, na rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS

O Pavão recebeu as mais delicadas e melhores poupelinas de seda para vestidos, com os mais modernos lavores, e outras lizas com as côres mais novas que tem vindo, e vende-se á 2$000 cada covado, assim como delicadas sedas de listinhas, tanto para vestidos de senhoras como de meninas, que vende-se á 2$000 cada covado.

SETINS DE COR

O Pavão tem constantemente um bonito sortimento de cotins e grosdenaples de todas as cores, que vende-se em conta.

ROUPAS PARA HOMENS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento de roupa, tanto de panno como de brins branco e de côres, de casemiras, para todos os preços e qualidades, e tambem se manda fazer qualquer peça de obra com todo aceio e promptidão, para o que se tem um perito

ALFAIATE

que se encarrega de executar qualquer encommenda da sua arte á vontade do freguez, e o proprietario d'este grande estabelecimento e promette servir bem a todos os freguezes que lhe honrarem a sua casa.

ALGODÃOSINHO A 3$500 A PEÇA

O Pavão vende peças d'algodãosinho de muito boa qualidade, tendo 20 jardas cada peça, pelo barato preço de 3$500; dito muito largo e encorpado á 6$000, dito o melhor que tem vindo ao mercado, muito encorpado e largo para lenções, pelo barato preço de 6$500, é grande pechincha.

MADAPOLÃO A 4$000 E 4$500

O Pavão vende peças de madapolão com 24 jardas, sendo fazenda muito superior pelo barato preço de 4$500, ditas com as mesmas jardas a 4$000, ditas finissimas a 5$500, 6$000 7$500 e 8$000 é pechincha.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 10$

O Pavão vende peças de finissimo madapolão verdadeiramente francez, tendo 22 metros ou 20 varas, pelo baratissimo preço de 10$000 á peça, sendo fazenda que sempre se vendeu á 14$000, e liquida-se por este barato preço por estar alguma cousa enchuvalhada na ponta de fóra.

ALGODÃOSINHO ENFESTADO A 1$ 1$280

O Pavão vende verdadeiro algodãosinho americano, tendo 7 palmos de largura e muito encorpado, proprio para lençoes á 7$000 a vara, dito da mesma largura sendo trançado e muito encorpado á 1$280.

BRAMANTES PARA LENÇOES A 2$400 2$800 3$

O Pavão vende o verdadeiro bramante de linho tendo 10 palmos de largura, que apenas precisa para um lençol uma vara e uma quarta, pelo barato preço de 2$400 á vara, dito melhor de 2$800 e 3$000, tendo até do melhor que vem ao mercado á 3$500 e 4$000, assim como cretones fortes para lençoas, sendo uma encorpada fazenda franceza com 10 palmos de largura á 200 rs. o metro, e bramante d'algodão com a mesma largura á 1$800.

SAIAS BORDADAS A 4$500 E 6$000

O Pavão vende grande pecincha em saias brancas ricamente bordadas, tendo cada uma 4 pannos, e vende pelo barato preço de... 4$500 e 6$000, sendo fazenda que sempre vendeu-se por 8$ e 10$000.

Fazendas para saias a 1$200, 1$280 e 1$500

O Pavão vende superior fazenda bordada e com pregas proprias para saias, á 1$200, 1$280 e 1$500 a vara, sendo preciso para uma saia apenas 3 varas ou 3 1/2.

Aos 3000 cortes de cambraia a 2$500

O Pavão vende uma grande porção de cortes de cambraia organdys; tanto brancas como de côres, sendo com listrinhas de côres tessidas e não estampadas, e liquida-se pelo barato preço de 2$500, cada corte, fazenda que vale muito mais.

Aos 2000 cortes de cambraias bordadas a 5$000

O Pavão vende uma grande quantidade de cortes de cambraias brancas bordadas para vestidos, sendo com os desenhos mais lindos e mais vistosos que tem vindo ao mercado, tanto em listras corridas como adagoaes, e com muita fazenda para um vestido, e liquida-se pelo baratissimo preço de 5$000, sendo fazenda de muito maior valor, é grande pechincha.

CAMBRAIAS

O Pavão vende grande quantidade de peças de cambraias brancas tapadas e transparentes, tendo de 3$ a peça até á mais fina que vem ao mercado.

CHITA A 160 RS.

O Pavão vende chitas largas com bonitos desenhos e cores fixas, pelo barato preço de 160, o covado, é grande pechincha.

LÃASINHA A 160 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas lãasinhas transparentes pelo barato preço de 160 rs. o covado, é pechincha na rua da Imperatriz n. 60

CORTES DE CASSA A 2$500

O Pavão vende bonitos cortes de cassa franceza vindo cada um em seu papel, pelo barato preço de 2$500 o corte, ditos muito lindos á 3$000, é pechincha.

CASSAS FRANCEZAS A 200 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado ditas finissimas com os desenhos mais modernos que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 500 rs.

CRETONES

O Pavão vende finissimos cretones escuros matizados, proprios para vestidos e chambres, pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditos de flores, proprios para coberta, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 800 rs. o covado.

Basquinas ou casaquinhos a 20$ e 25$

O Pavão vende basquinas ou casaquinhos de seda pretos ricamente enfeitados, pelo baratissimo preço de 20$ e 25$000, sendo muito modernos, assim como ditos de crochet e rendas pretas que se vendem muito em conta, na rua da Imperatriz n. 60.

Chitas entrançadas para cobertas a 360 rs. o covado

O Pavão vende chitas entrançadas com delicados desenhos para cobertas ou cortinas de côres fixas, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 360 o covado.

ESPARTILHOS A 4$500

O Pavão vende os mais modernos e melhores espartilhos, tendo de todos os tamanhos, pelo barato preço de 4$500

CASEMIRAS

O Pavão vende um elegante sortimento de delicadas casemiras inglezas, sendo todas de lãa e muito levesinhas, tanto proprias para homens como para crianças, e ditas mais encorpadas, tendo de uma e de duas larguras, que se vende o mais barato possivel, na rua da Imperatriz n. 60.

MACHINAS
PARA COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam Weller & Wilson, Grover & Boka, silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas teem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras pódem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição, como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina se a trabalher com perfeição em menos de 1 hora, e os preços são tão resumidos que devem agradar aos pretendentes.

Injecção americana.

Especialidade dos pharmaceuticos Ferreira Maia & C.

Esta injecção composta especialmente para a cura das purgações antigas ou modernas, foi com feliz resultado ensaiada pelos mais habeis e reconhecidos medicos, e por elles confirmado ser esta injecção a unica que radicalmente cura em menos tempo qualquer agnorrhéa ou purgação antiga ou moderna, sem o auxilio de outros medicamentos. E' tambem util nas leucorréas ou flores brancas, quer sejam antigas ou modernas.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias numero 57.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

CONTRA A TOSSE.

Xe. PEITORAL JAMES.

Verdadeiro especifico contra as bronchites, defluxões, tosses rebeldes, convulsões e asthmas, dôr de peito, escarros de sangue e contra todas as irritações nervosas

Unico legalmente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.

UNICO DEPOSITO
em
PERNAMBUCO
Pharmacia e drogaria
de
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34.

Linguiças das Ilhas em latas

O melhor que tem vindo a este mercado: vendem João do Rego Lima & Filho: á rua do Apollo n. 4.

NUNCA VISTO

Só na loja do barateiro, rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio.

Algodão americano com um pequeno toque de avaria a 5$ a peça.

Madapolão fino, idem a 5$ a peça.

Chitas finas, fazenda boa a 240 e 260 rs o covado.

Idem idem idem a 280 rs. o covado.

Só o barateiro, á rua do Crespo n. 1.

Brins pardos trançados a 340 reis o covado.

Ditos de côres trançados superiores a 700 rs. a vara.

Cambraias de côres fixas a 260 rs. o covado.

Chitas finas, padrões modernos a 360 e 400 rs. o covado.

Peças de Cambraia transparente e tapada, com 10 jardas a 4$.

Idem ganga para coberta a 380 rs. o covado.

Cambraia suissa transparente, fazenda fina com 10 jardas a 2$800 a peça.

Peças de madapolão francez, fazenda fina com 20 varas, a 7$500, 8$ e 9$.

Peças de brilhantina branca com 18 covados a 5$.

Cambraia para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 8$ a peça.

Só na loja do Barateiro!

Toalhas de linho, fazenda fina a 7$ a duzia.

Lenços de cambraia de linho, fazenda fina, já abanhados a 7$ a duzia.

Ditos de exguião de linho a 4$500 e 5$ a duzia.

E um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem por muito limitados preços.

Só na loja do Barateiro, rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Atonio.

Xarope peitoral de James.

Unico legalmente habilitado pelo conselho de saude, ensaiado e aprovado nos hospitaes: unico deposito na pharmacia americana de Ferreira, Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, (antiga do Queimado.

a melhor cerveja nacional do

Brasil e sobretudo de Pernambuco.

N. B.—Em vista da melhora do cambio, a cerveja tem soffrido abatimento no preço desde o 1.º do corrente.

BAZAR VICTORIA

N. 2—Rua do Barão da Victoria n. 2, antiga rua Nova n. 2.

Amaral Nabuco & C. proprietario deste grande estabelecimento acabam de receber dos portos da Europa o mais bello e variado sortimento de chapéos de seda e de velludo para senhora e meninas, garantindo o bom gosto e fazenda; e convidam a seus amigos e freguezes para virem ver o que ha de mais moderno neste genero, assim como um bello sortimento de cokes a Thiérs,

Tambem receberam,

Calças de meia de seda com pé para dançarinos, luvas de pellica pretas, brancas e de côres para homens e senhoras e meias de lãa para homens, senhoras e meninas, proprias para a estação invernosa e para quem padesse de rheumatismo, fialdade e beriberi.

Alcatifas para forro de sala, tapetes aveludados grandes e pequenos para sofá, ditos para janellas, capachos de palha de côco para portas de escada e salla, pannos de crochés para encosto de sofá e cadeiras.

ATTENÇÃO

Vende-se uma jardineira de jacarandá com tampo de pedra quasi nova, por muito pouco dinheiro: á pessoa que quizer dirija-se a Olinda na rua do Amparo n. 29, casa terrea.

Calçados

Botinas de brim e duraque branco bordadas de setim a 6$ o par: á rua do Bom Jesus n. 21, loja.

TRIUMPHO DA BOA-VISTA
20—RUA DA IMPERATRIZ—20
FARIA & LESSA

Os proprietarios deste novo estabelecimento vem participar ao respeitavel publico e com especialidade ás excellentissimas familias, que tendo comprado um bello sortimento de fazendas de todas as qualidades, estão resolvidos a vende-las por preços os mais razoaveis possiveis para vender muito.

Popelinas de seda, fazenda nova, a 2$.

Vestidos feitos de cambraia branca, ricamente enfeitados, a 16$ e 20$.

Basquinas de seda de 16$, 18$ e 20$.

Superiores grosdenaples preto de 1$800 a 5$ o covado.

Grenedines de seda a 1$100 o covado.

Completo sortimento de lãas e alpacas de côres, o que ha de mais gosto, de 640 rs. a 1$.

Cambraia de salpico branco e de côres.

Dit s victorias de 3$500 a 9$ a peça

Ditas transparentes de 3$500 a 10$ a peça.

Córtes de cambraia branca com listas bordadas, fazenda de muita phantasia, a 10$.

Ditos ditos tambem de listas a 4$500.

Organdy branco de listas.

Córtes de cassa de côr a 2$500.

Peças de babados bordados, de todas as larguras, o que ha de melhor e mais gosto.

Panno trançado e liso para toalhas, com 9 palmos de largura á vara a 1$500.

Toalhas para mesa, fazenda superior, a 5$.

Toalhas felpudas para rosto duzia 9$.

Ditas lisas para rosto duzia 7$ e 9$.

Peças de hamburgo superior a 9$500.

Pannos de chrochet para cadeiras e sofás.

Tapetes de todos os tamanhos e preços.

Sortimento completo de meias para senhoras e homens.

Grande variedade em chitas e para todos os preços.

Madapolão francez superior a 7$500 a peça.

Sortimento de madapolão de 3$500, 4$500, 5$, 6$ e 6$500.

Córtes de cambraia bordada a 3$, é grande pechincha.

Cortinados bordados para camas e janellas.

Camizinhas e corpinhos brancos para senhora a 3$ cada um.

Panno de linho abretanhado, fazenda propria para seroulas, lençóes, toalhas e outras muitas cousas, peças com 20 varas por 9$500.

Bramante de linho para todos os preços.

Todas estas fazendas são grandes pechinchas á vista do preço.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

PARA LIQUIDAR
MACHADOS AMERICANOS

1$000 CADA UM

á com cabos de faia, sendo os machados de aço muito bom, proprios para carpinas ou engenhos: vende-se á rua Nova n. 11.

Cadeiras americanas

com braços e assentos de pallioha: á rua Nova, armazem n. 11.

Pregos americanos

de 2 a 3 pollegadas, proprios para barricas, a 80 rs. a libra: á rua Nova, armazem n. 11.

Taxas americanas

cabeça redonda de 5/8 de comprimento, proprias para tamanqueiros, ou outro qualquer mister, com toque de ferrugem, a 80 rs. o maço de meia libra, ou 8$ a caixa com 150 maços: á rua Nova, armazem n. 11.

VELOCIPEDES

com duas rodas, proprios para homem, a 20$ cada um. E de graça, mandando-os vir custam 150$ cada um: vende-se á rua Nova, armazem n. 11.

Grampos de páo para segurar roupa

sendo de madeira, proprios para prender a roupa que se bota a seccar em cordas, a 240 rs. a duzia ou 6$ a caixa com 36 duzias. E' dar, não é vender: á rua Nova n. 11.

PARA ENGENHO

um recebedor e conductor de bagaço da moenda, levando por si o bagaço na distancia que se quizer, economisando o trabalho de duas pessoas. E' talvez o unico que existe nesta provincia: vende-se muito barato, á rua Nova n. 11.

PURPURINA AMRRICANA

Tinta inalteravel

Para escrever e copiar.

E' recommondavel esta especial e excellente tinta pela sua boa qualidade, fluidez e duração, como a melhor e mais inalteravel tinta que se conhece. Não ataca as pennas d'aço e dá tres excellentes copias. E' preferivel a qualquer outra tinta para os livros do commercio e documentos que careçam de longa duração.

UNICO DEPOSITO

na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., á rua Duque de Caxias n. 75, antiga do Queimado

PERNAMBUCO.

Vende-se

violões, violas e guitarras muito bem feitas, tanto em grosso como a retalho: na fabrica da rua da Roda n. 39.

Lenços de labyrintho

Vende-se alguns de muito bom gosto e a preço modico: na rua do Apollo n. 20, escriptorio.

BREU BARITO

Vende-se a 10$000 a barrica: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

Licor de alcatrão de Guyot a 1$600 o frasco.

Para cura de catharros da bexiga, vias urinarias, pulmões etc. Vende-se na botica Popular da rua da Imperatriz n. 77.

Superior gomma do Acaracú e Granja.

Vende Cunha & Manta, á rua do Marquez de Olinda n. 40.

VINHO COLLARES

Vende-se o verdadeiro vinho de Collares, vindo ultimamente pelo vapor *Olinda*, em barril de decimo: na rua da Madre de Deus n. 28.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
GRADES de ferro para cerca.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.

pechincha sem igual.

Superiores lãas escocezas de côres muito lindas, fazenda de gosto para vestidos a 400 rs. o covado: vende-se na rua Primeiro de março, outr'ora do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

RUA DO CRESPO N. 20

De 1,800 cortes de casimira

Cortes de casimira de cor fazenda superior lisos e de quadros a 4$000 e 5$000 o corte, casimira preta superior pelo baratissimo preço de 1$500 o covado

RELOGIO

de ouro e prata

dos fabricantes mais acreditados da Europa, o melhor que se póde desejar neste genero, para homens e senhoras, vende-se por preços até hoje desconhecidos na loja de joias—Esmeralda—rua do Cabugá n. 5

Moreira Duarte & C.

Pavilhão da Aurora.

Rua da Imperatriz n. 2

O dono deste grande e acreditado estabelecimento de fazendas finas de todas as qualidades, avisa a seus numerosos freguezes que acaba de receber um grande sortimento de vestidos de cambraias brancas bordadas finas para senhora, os quaes vende muito barato, assim como outras muitas fazendas de muito bom gosto, nas quaes fez grande reducção de preços para menos, afim de vender mais barato de que em outra qualquer parte.

Fundição da Aurora.

C. Starr & C. em liquidação vendem por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, taixas de ferro batido e cuado, alambiques, moendas e meias moendas, rodas e rodetas, e rodas d'agua para engenho, crivos e boccas de fornalha, guindastes e boias, tijolo de fogo (fire brick), cylindros para padaria tanto inglezes como americanos, arados todos de ferro, etc., etc.

MUSEO ELEGANTE

N. 1 RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 1

AO BOM TOM

Acaba-se de abrir este importante estabelecimento de miudezas superiores, artigos de luxo e da moda para homens e senhoras; esplendido sortimento de perfumarias dos mais affamados fabricantes de Paris e Londres, como sejam Piver, Lubin, Coudray, Regand, Pinaud, Chonneaux, Monpelas, société hygienique, Gosnel, Rimmil e Piesse Lubin, etc. etc.

Novidades do Museu

Capas e perneiras de borracha, fazenda superior por preco baratissimo, tapetes aveludados muito lindos para sofá e portas, panos de crochet para sofá e cadeiras, grande sortimento de jarros finos de 10$ a . . . 25$000 o par.

É MUITO BARATO.

Camisas inglezas com peito de linho muito finas a 52$ e 55$000 a duzia, ditas bordadas fazenda de apurado gosto a 110$ a duzia, as mais finas camisas imitando as de linho por 33$000 a duzia, ceroulas de linho a 34$000 a duzia, ditas superiores inglezas a 44$000.

As mãis de familias.

Encontrarão no Museo Elegante um completo sortimento de roupinhas para recemnascido, corpinhos de fustão e de cambraia bordada a 800 e 1$000, vestido para criança a 2$, 3$ e 4$000, collarinhos bordados com bico para senhoras a 320, 500, rs. colleirinhos e punhos para senhoras a 640, 800 rs. o par, collerinhos e punhos frisados e bordados a 1$000 e 1$500 o par, fazenda que sempre se vendeu a 3$ e 4$000, muito ricas e modernas gollenhas para senhoras, as mais modernas gravatas de filó bordado a 1$000 e 2$000 cada uma.

Labyrintho.

O Muzeu Elegante vende toalhas grandes todas de labyrintho, fazenda que sempre vendeu-se a 14$ e 15$000, por 8$500 fronhas de labyrintho a 640 rs. as pequenas, as maiores a 1$200, bicos rendas tudo por preço baratinho.

Museu Elegante

acha-se provido de um lindissimo sortimento de babadinhos e entremeios tapados e transparentes, e de ricos e modernos espartilhos de 4$ a 12$ cada um.

Museu Elegante

recebe por todos os vapores luvas de pellica da primeira fabrica de Lisboa, assim como encontrará as Exm.as familias neste importante estabelecimento um grande sortimento de artigos para casamento, como sejam ricas grinaldas, finissimas meias brancas de seda, ligas, luvas brancas, leques finos, franja branca de seda, fazenda superior, tranças, galões, botões, bicos de blond, fitas de grosdenaples e de setim de n. 1 a 80, ditas de velludo, bicos de crochet branco e preto, verdadeiro bico valencienne, baleias para vestidos, cambraia franceza preta e branca para forro.

Cutilaria do Museu Elegante

Navalhas muito finas, cabo de tartaruga, marfim e bufalo, do affamado fabricante Rodger, canivetes superfinos com cabo de madreperola, tartaruga, marfim, tesouras finas para unhas, costura e cabello, talheres para mesa e para doce, de diversos preços e qualidades, ditos muito finos com cabo de marfim, superiores garfos de metal branco, grande sortimento de colheres para chá, e sôpa de metal muito fino, trinchantes com cabo de marfim por barato preço.

No Museu Elegante

encontrarão as pessoas faltas de vista um completo sortimento de oculos de aro de tartaruga, bufalo e aço, e tambem pencinez de tartaruga, bufalo, aço

Aos cabellos brancos

MUSEU ELEGANTE

vende a muito acreditada tintura ingleza (a qual mostra o seu bom effeito pouco depois de applicada) e o sublime liquido reparador da côr dos cabellos (colorigenio Rigaud) que em menos de oito dias dá aos cabellos a sua côr e brilho primitivo, e depois deste tempo só bastará usar de oito em oito dias para conservar o matiz adoptado.

Exposição de lenços

MUSEU ELEGANTE

vende lenços brancos finos a 1$700, 2$700 e já abanhados a 3$500 a duzia, e muito finos de esguião tambem abanhados a 6$500, 7$, 9$ e 12$ a duzia.

ESTÃO-SE ACABANDO.

Reducção de preços para acabar

As mantinhas Olindenses de 1$500 a 1$ cada uma, toalhas para mãos e para pés a 4$500 a duzia, ricos estojos para viagem com todos os accessorios por barato preço.

FLORES E ENFEITES PARA CABEÇA.

O Museu Elegante recebeu ricas grinaldas de côres, e lindos enfeites e chapéos de velludo para as Exms. senhoras, assim como fitas lisas e escossezas muito largas para cinto.

ATTENÇÃO

O Museu Elegante vende perfumarias do acreditado fabricante inglez J. & E. Atkinson, e previne aos amantes do bom gosto, que os artigos vendidos nesta casa são por preços rasoaves e de primeira qualidade.

NO MUSEU ELEGANTE

N. 1 — Rua Estreita do Rosario — N. 1.

DE

FERREIRA, MARTINS & C.

ARARA

ESTÁ VENDENDO O RESTO DE SUAS PECHINCHAS

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 72

A SABER:

LÃASINHA A 160 RS. O COVADO

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhoras e meninas, pelo barato preço de 160, 200 e 400 rs. o covado.

CHITAS LARGAS A 200 RS. O COVADO

Vende-se chitas francezas para vestido de casa, á 200, 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS A 240 RS O COVADO

Vende-se cassas francezas para vestidos á 240, 280, 400 e 440 rs o covado.

ALPACAS DE CORES A 500 RS. O COVADO

Vende-se alpacas de cores para vestido de senhoras á 500 e 640 rs. o covado.

BRILHANTINA BRANCA A 500 RS. O COVADO

Vende-se brilhantina branca á 500 rs. o covado

FUSTÃO DE CORES A 360 RS. O COVADO

Vende-se fustão de cores para vestidos á 360 rs. o covado.

ALPACAS PRETAS A 500 RS.

Vende-se alpacas pretas á 500, 640 e 800 rs, ditas de listas assetinadas boa, para acabar.

ALGODÃO DE LISTA A 160 RS. O COVADO

Vende-se algodão de lista para roupa de escravo, á 160 rs. o covado.

BRIM LONA A 500 RS O METRO

Vende-se brim lona pardo para calças de quem trabalha por ser muito forte, á 500 rs. o metro ou 360 rs. o covado.

CHALES DE CASSA A 500 RS.

Vende-se chales de cassa branca á 500 rs. cada um.

COBERTORES DE ALGODÃO A 1$400

Vende-se cobertores de algodão á 1$400 para acabar.

CHALES DE MERINO' ESTAMPADOS A 2$

Vende-se chales de merinó estampados á 2$000 e 2$500 para liquidar-se

CORTES DE GANGA ESCURAS A 800 RS.

Vende-se cortes de ganga para calça de homem á 800 rs., para liquidar-se.

LENÇOS BRANCOS A 2$000

Vende-se lenços brancos á 2$000 á duzia, para acabar.

BRAMANTE DE LINHO A 2$800 O METRO

Vende-se bramante de linho com 10 palmos de largura proprio para lençoes á 2$800 o metro.

COBERTAS DE CHITAS A 2$500

Vende-se cobertas de chitas 2$500 cada uma.

RESTO DE COLARINHOS

Vende-se um resto de colarinhos de papel á 200 rs. á duzia.

MADAPOLÃO A 3$200 A PEÇA

Vende-se peças de madapolão enfestado á 3$200, ditas inglezas com 24 jardas á 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES A 5$

Vende-se cortes de casemiras de cores á 5$000.

ALGODÃO DE 20 JARDAS A 3$800

Vende-se peças de algodão com 20 jardas á 3$800, 5$, 6$ e 7$.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 3$500

Vende-se cortes de casemira preta para calça á 3$500, 4$ e 5$ para liquidar-se.

CORTES DE CAMBRAIA A 2$500

Vende se cortes de cambraia de cores á 2$500 para liquidar-se

Vende-se 2 registro e 1 candieiro para gaz, na rua da Imperatriz n. 72

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE ROUPA FEITA

Vende-se palitots de panno preto saccos, a 6$, 8$ e 10$, ditos de casemira de cores á 5$ e 6$, ditos de alpaca preta á 3$ e 4$, ditos de brim de cores á 1$500, 2$ e 2$500, ditos de meia casemira á 2$ e 3$, ditos fraques de casemiras de cores á 8$ e 10$, colletes de brim de côres á 1$ e 1$500, ditos de casemira de côres á 2$000 2$500 e 3$500, ditos preços de panno, e de casemira preta, á 3$500 e 4$, ditos de merinó para luto e bombazina, á 3$ e 4$, calças de casemira de côres, á 4$ 5$, 6$500 e 8$, ditas de ditas preta, para 6$, 6$500, 8$ e 8$500, ditas de brim ordinario, á 1$, 1$600, 2$ e 2$500, para acabar, ditas para luto de alpaca de cordão, e princesa á 3$ e 3$500, ditas azues para escravos á 500 rs, ditas de algodão de lista á 800 rs, camisas de riscado para serviço do campo á 800 rs. e 1$000, para liquidar-se, outras muitas roupas feitas que se vendo sem reserva de preço, entre essas roupas feitas, tem algumas defeitos, o que se vende mais barato do que está annunciado.

GOLLINHAS PARA ACABAR

Vende-se gollinhas para senhoras e meninas á 100 e 200 rs.

GOLINHAS E MANGUITOS PARA LIQUIDAR-SE A 500 RS.

Para liquidar-se vende-se golinhas de traspasso, muito bonitas á 500 rs. cada uma.

NOVIDADE

Roga-se a todos os devedores da massa fallida de Guimarães & Silva, denominado Jardim das Damas, o favor de vir saldar suas contas ou debitos mais breve possivel, que assim não fizer será seu nome declarado por extenso neste Diario, derijam-se rua da Imperatriz n. 72.

COMVÉM LER

Precisa-se fallar com os seguintes Srs a negocio que lhe diz respeito a seus interesses, na rua da Imperatriz n. 72.

Augusto Ferrira Martins Ribeiro.
Baltazar Marques de Oliveira.
José Thomaz do Nascimento
Manoel da Costa Travessos
Sebastião Antonio de Albuquerque.
Adelino da Silva Pinto.
João Isidoro da Costa Jambozeiro Junior.
Ignacio Francisco Gomes.
José Roberto do Nascimento.
Feliciano da Cunha C. de Albuquerque.

LOJA DO CYSNE

64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64

DE

FIGUEIREDO & LOPES.

Esta nova loja acha-se completamente sortida de fazendas de gosto de todas a qualidades, tanto de seda como de lãa, linho e de algodão, e desejando seus proprietarios dar sahida ás mesmas estão resolvidos a vende-las por preços tão modicos e accommodados ao interesse de todos que por certo agradarão aos pretendentes.

Os proprietarios desta loja convidam, por tanto, ás excellentissimas familias, aos mascates e á todos em geral, a visitarem sua supradita nova loja e se offerecem a dar as mostras e mandar as fazendas ás casas, promettendo toda a commodidade nos preços e sinceridade no trato.

Grosdenaples preto.

Ha um completo sortimento deste artigo que vendemos por preços baratissimos.

Grosdenaples de côres

Temos os mais lindos grosdenaples de cores de superior qualidade, que vendemos por preços baratissimos, por termos feito uma grande compra.

Poupelinas de côres.

Recebemos um sortimento completo, tanto com flores como em xadrez, e vendemos por menos que outro qualquer.

Setins de cores.

O Cysne recebeu os mais lindos setins de cores, tanto macáo como de outras qualidades, que vendemos por menos que outro qualquer.

Alpacas.

Ha um bonito sortimento, tanto lavradas como lisas e por preços commodos.

Lãs com listra de seda.

O Cysne recebeu lãas com listras de seda de lindos padrões, e preço commodo.

Ditas lisas de uma só côr a 400 rs. o covado.

Ditas com xadrez padrõs muito modernos que vendemos por 500 rs. o covado, é pechincha.

Madapolões.

O Cysne tem um completo sortimento de madapolões de todos os preços e qualidades.

Temos uma qualidade de madapolão francez que é especialidade, tanto no preço como na qualiddade.

Camisas bordadas.

Temos camisas bordadas do melhor gosto, proprias para casamento, que vendemos muito barato.

Camisas francezas e inglezas.

Temos camisas desde o preço mais barato até ao mais caro, e neste artigo temos uma qualidade que vendemos a 3$000, e para a qual chamamos a attenção dos nossos freguezes.

Camisas de flanella de côr.

Fizemos uma compra de camisas de flanella de côr, que vendemos por baratissimos preços.

Ditas de meia de todos os preços; temos uma qualidade muito superior com listras de côr, que vendemos barato.

Tiras bordadas.

O Cysne tem tiras bordadas largas e estreitas, assim como, entremeios bordados, tapados e transparentes, que vende por menos que outro qualquer.

Casemira de côres

Temos um bonito sortimento de casemiras de cores e pretas, que vendemos muito barato, assim como um sortimento de pannos pretos.

Casimira de Vienna.

Ha casimiras de Vienna com xadrez, gostos bonitos e de superior qualidade.

Tapetes.

Temos lindos tapetes para guarnição de sala, desde os maiores até os menores, e os preços são baratissimos.

Cortinados

para cama e janellas.

Temos o melhor sortimento deste artigo, tanto para cama como para janellas, os preços são por menos que em outra parte.

Tambem temos cambraia para cortinados, que vendemos por barato preço.

Fustões brancos.

Temos lindos fustões brancos com listrinhas, proprios para roupas de meninos e mesmo de senhoras.

Cortes brancos de cassa

Recebemos cortes brancos com listra bordada, proprios para bailes, fazenda nova e de bom gosto, é baratissimo.

Colxas brancas e de côres.

Temos colxas brancas, grandes e pequenas, e tambem temos de côras de superior qualidade e barato preço.

CHALES.

O Cysne tem um bonito sortimento de chales de merinó de cores e pretos, com franjas de seda, e entre estas qualidades ha uns que vendemos por 2$500, e que seu preço foi de 4$000.

Espartilhos.

Ha espartilhos de todos os tamanhos e das melhores qualidades.

Cambraias de côres.

Temos cambraias de côres proprias para roupas de meninos e de senhora de lindos padrões e optima qualidade.

Meias para homens e senhoras

O Cysne tem completo sortimento de meias, tanto para homens como para senhoras, meninos e meninas.

Fazendas para luto.

Temos fazendas para luto, de todas as qualidades, como sejam: alpaca, contão, princeza, merinó, cambraias, lãas pretas, etc. etc.

Cambraias brancas.

Ha um completo sortimento de organdys com listra assetinada de lindos gostos e modernos.

Rua da Imperatriz n. 64.

Muitas outras fazendas temos que poderiamos annunciar, mas por se tornar enfadonho ao respeitavel publico deixamos de o fazer. Podemos garantir que os nossos preços farão differenças de outra qualquer casa, pois estamos resolvidos a vender pelo custo [illegible]

GRANDE ARMAZEM

DE

LOUÇA, PORCELANA, VIDROS

E

CHRYSTAES

DE

PEREIRA, IRMAÕS

Rua Primeiro de março n. 15, outr'ora rua do Crespo n. 15.

Ao respeitavel publico em geral e particularmente aos seus numerosos amigos participam Manoel Joaquim Pereira e Manoel José da Costa Pereira, que acabam de fundar um rico e sumptuoso armazem de louça, porcelana, vidros e chystaes á rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 15, sob a razão social — Pereira & Irmãos.

A longa pratica e conhecimentos de que dispõem os annunciantes neste ramo de commercio, a que, ha muitos annos, se dedicam, os tem habilitado a satisfazer as necessidades da população desta provincia e suas limitrophes, offerecendo aos consumidores maiores vantagens do que qualquer outro estabelecimento deste genero.

O respeitavel publico, dignando-se de visitar este novo estabelecimento commercial, verificará por si mesmo o que os annunciantes vem de dizer.

Cofres de ferro de differentes tamanhos.
Prensas de ferro para copiar cartas.
Chapas de ferro gavalnisadas para telheiros.
Tachos de ferro para assucar.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Machinas á vapor e de cortar fumo.
Carrinhos de mão para saccos e atterros.
Venezianas para janellas.
Balanças decimaes e outras.
Fogões de ferro.
Enxofre salitre, etc. etc.

Estes artigos acham-se a venda casa dos importadores
SHAW, HAWKES & C.,
RUA DA CRUZ N. 4.

LOJA DA CONQUISTA

Rua do Cabugá n. 6

DE

Antonio Francisco dos Santos & C.

Este novo estabelecimento acaba de receber um completo sortimento de objectos de gosto e inteiramente novos, a saber;

Poupelinas de seda, com lindos desenhos.
Nobresa de seda de côres e preta.
Cortes de cambraia bordados.
Grande sortimento de lãas e alpacas para vestidos.
Cortinados ricamente bordados para cama.
Granadinas brancas, fazenda nova.
Saias e camisas bordadas para senhora.
Tapetes de todos os tamanhos.
Crochets para cadeiras e sofá.
Colchas de lãa e seda para cama.
Casaquinhos de gorgurão preto.
Ricos enxovaes para baptisados.
Chapelinas e chapéos para senhoras, o que ha de melhor.
Lenços de linho, camisas lisas e bordadas para homem.
Bramante de linho e atoalhado.
Balões com as desejadas anquinhas.

Os proprietarios da Conquista prestam-se a ir ou mandar com qualquer objecto em qualquer casa que para isso lhes mandem unicamente o nome da rua e numero da morada.

IMPORTANTE LIQUIDAÇÃO NO

BAZAR DA MODA

De um grande sortimento de perfumarias finas, dos afamados fabricantes de Paris—E. Coudray—Ed. Pinaud—L. Legrand—Violet—Gellé Freres—Mompelás—Bleuse-Hadancourt—Cottance—e do muito acreditado—G. Rieger de Francfort.

Recebido tudo directamente dos mesmos perfumistas, e vende-se pelos admiraveis preços seguintes:

Pomadas finas de E. Coudray

Em lindos vasos de porcelana sortidos duzia	20$000
Dita milanesa	20$000
Dita flor de larangeira	8$000
Dita transparente	9$600
Dita schic-schic	10$800
Dita de viagem	20$000
Dita cosmetiques superfinos a 2$500, 5$000 e	7$500
Dita cold-cream para o rosto duzia	11$000
DE G. RIEGER.	
Dita moella de Boi	11$000
Dita genuina	12$000
Dita philocome grandes	14$000
Dita dita pequenos	9$000
Dita Duqueza	24$000
Dita chineza para os bigodes	6$000
Dita cosmetiques duzia 7$000, 11$000 e	14$000
DE MOELPMÁS	
Dita surfina duzia	9$500
Dita de urso idem	11$000
Dita cosmetique fino	7$000
DE BLEUSE-HADANCOURT	
Dita da Exposição duzia	24:000
Dita—especial do Bazar da Moda	9$000
DE COTTANCE	
Dita mandarina em latas duzia	800
Dita menages idem	1$200
Dita universal idem	1$800
DE VIOLET	
Dito cold-cream para o rosto duzia	11$000

Oleos superiores

DE E. COUDRAY	
Oleo superfino duzia 5$800, 4$800 e	2$800
Dito E. Coudray duzia 5$800 e	9$500
Dito philocome idem	9$500
DE G. RIEGER	
Oleo philocome duzia	11$000
DE COTTANCE	
Oleo philocome duzia	9$000

Aguas para toilettes

DE E. COUDRAY	
De colonia superior duzia 5$300 10$500, 13$000, 15$500, 20$500, 23$, 56$500 e	64$000
DE G. RIEGER	
Agua dentrifice duzia	11$000
DE L. LEGRAND	
Agua de flores de Orisa duzia	20$000
Agua dentrifice Elixir idem	18$000

Extractos superiores

E. COUDRAY	
Extracto de sandalo duzia	13$000
Bouquet dos Alpes	30$000
Diversos finos duzia 4$500 e	5$500
DE E. RIEGER	
Essencia de rosas duzia	20$000
Triple extraxto	14$000
Idem	21$000
Idem	11$500
Idem	21$000
Idem sortidos	20$000
Bouquet do Reino	40$000
DE MOMPELÁS	
Das bonitas damas duzia	18$000
DE ED. PINAUD	
Bouquet—Jardim da Italia duzia	23$060
Essencia de violetas idem	23$000
Jockei—Club idem	10$090

Pós finos

DE E. COUDRAY	
Chinezes para os dentes duzia	5$600
Dentrificios idem	8$000
De arroz em ricos vasos de porcelana dourada duzia	32$500
Em pacotes duzia 4$ e	7$000
DE G. RIEGER	
Pós dentrificios superiores duzia	17$000
DE MOMPELÁS	
Lindas caixas com pós de arroz duzia 14$ e	20$000

Sabonetes

DE E. COUDRAY	
Violetas do Bosque duzia	9$000
DE G. RIEGER	
Transparentes finos duzia 6$500, 9$500 e	11$500
DE ED PINAUD	
Transparente fina duzia	16$000
DE VIOLET	
Flor de arroz duzia	7$500
DE GELLER FRERES	
Em forma de rosa	3$500
DE COTTANCE	
Bresiliennes duzia	1$500

AVISO

Vende-se por atacado em duzias e desconta-se 10 0/0 á quem comprar e pagar á vista quantia superior á 100$000.

José de Souza Soares & C.

Rua Nova n. 50 (hoje do Barão da Victoria) esquina da Santo Amaro.

GRANDE

LIQUIDAÇÃO

Para os Srs. de engenho vêr.

Chita, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, meio larga que chita, para roupa de escravos, a 200 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, loja do

Ao bello sexo feminino.

Organdys (cassas finas) ninguem tem um tão lindo sortimento, nem por tão modico preço como á rua Duque de Caxias n. 65 (antiga do Queimado), vende o covado a 240 rs. E' ver para crer !!!

LITTERATURA.

Ultima lagrima.

Mas o martyrio faz voar minh'alma
Do affecto puro á região serena—
Que eu já não troco a minha doce pena
Pelas delicias de um ditoso amor ! —
T. B. de Menezes.

Já não revivem as esperanças minhas,
Ei-las da sorte no cruel crysol : —
Pobres florinhas em botão crestadas
Aos quentes raios de nitente sol.

Em brasa o peito, na loucura a fronte,
Segui o trilho do nefando erro—
Hoje na campa da illusão me encerro...
Tremendo abismo !... mocidade insonte !

E—do futuro no horisonte mago—
Da minha estrella—se apagou a luz....
Eu não maldigo a minha sorte ainda,
Em vez de louros—quero mesmo a cruz !

Já não trescallam de minh'alma as flores,
O céo, os astros não me attrahem mais ;
Quero em silencio supportar meus ais,
Quero lançar-me no meu mar de dores !

Depois cançado, no lutar vencido,
Sem luz, sem gloria, sem tropheo, sem palma,
Quando tiver uma oração fervente
Votado a Deus... a lhe entregar minh'alma...

Vêr minha mãi, que o coração bemdiz,
Soltas as tranças, sob o pranto em bagas,
Salvar-me ainda das bravias vagas—
E no seu collo adormecer feliz !...

Só nesse collo encontrarei perfumes,
Um céo risonho de innocencia e amor,
Visões brilhantes de felizes sonhos,
Só nesse collo esconderei a dor !

Recife—1871.

A d'Araujo.

O DIREITO DE REPRESENTAÇÃO DAS MINORIAS.

(Conclusão)

Donde resulta o seguinte : 200,000 eleitores do mesmo partido, com um quociente eleitoral fixado em 20,000 votos, obterão 10 delegados, mas nunca poderão obter 11, porque apenas estiver eleito o decimo deputado—, sendo cada um dos candidatos eleito por um grupo de 20,000 votos, total 200.000—, todas as cedulas desse partido terão servido cada uma a um candidato; terão assim todos desempenhadas as suas funcções e o direito de 200,000 eleitores estará esgotado. E' isto ou não, a representação proporcional ? Sim, e é tambem uma obra de justiça, de liberdade, de verdade, de paz e de politica.

Obra de justiça, porque já não haverá cidadãos violentamente despojados do seu direito pela tyrannia brutal do numero. Consagra-se a igualdade suprema e effectiva dos votos, e o direito de todo o cidadão á representação não tem outro limite mais que a necessidade—, imposta pela razão do mesmo modo que pela logica dos factos—, de ser exercido por certo grupo sufficiente de vontades.

Obra de paz, porque de ora avante a divisão do paiz em duas hordas que se combatem e se detestam já não tem razão de ser. Já não ha inimigos que se matam, vencedores que ficam com tudo e vencedores que ficam sem nada ; ha cidadãos que, pacifica e amigavelmente, embora concurrentemente exercem cada um por sua conta um direito segurado e imprescriptivel.

Obra de liberdade, porque o eleitor já não fica acuado entre a abdicação completa e o sacrificio de suas preferencias ; para existir já não precisa de se collocar ao lado do mais forte á custa de suas convicções e sympathias, basta-lhe encontrar um numero sufficiente de votantes que concordem com a sua ; póde votar, na integridade da sua consciencia e da sua liberdade, no homem de sua escolha e confiança.

Obra de verdade, porque podendo o eleitor de ora avante eleger o mandatario que mais lhe apraz, e não o candidato que menos lhe desagrada, e bem assim dependendo todo o partido de si mesmo, e podendo existir pelas suas forças proprias, sem ser obrigado a cobrir-se com uma mascara que o abafa, a coalisão deixa de ser a lei suprema da eleição e deputado não é mais o producto hybrido de um grupo mal combinado de opiniões, o resultado heterogeneo de elementos contradictorios e violentos, é a expressão sincera e luminosa das livres vontades da fracção do paiz que representa.

Obra de politica, emfim porque hoje que os suffragios se contam e não se pesam, hoje que a onda popular tem o direito inviolavel de innundar as urnas eleitoraes, todos sentem que o perigo é a absorpção da intelligencia pelo numero. Se o direito da maioria for o unico consagrado, é inevitavel que dentro de pouco a multidão ignorante e inconsciente lança mão da omnipotencia, e que as minorias instruidas ficarão esmagadas sem recurso. Pois bem, com a representação proporcional, o perigo está conjurado. Os batalhões numerosos ficarão, como é de justiça, com o direito de levantar a voz mais alto que os outros ; mas ao menos os batalhões intelligentes conservam o meio de se fazerem ouvir e a certeza de não serem amordaçados, abafados, aniquillados, pela mais brutal e a mais cega das tyrannias.

Comprehender-se-ha bem que só expuzemos a theoria geral do systema ; não podemos codifica-lo aqui em todos os seus pormenores. Longe de nós a pretenção de offerecer logo do primeiro lance, e de um só jacto, uma applicação perfeita deste grande principio aos nossos costumes, tradições, caracter e preconceitos nacionaes. Isso é obra de um trabalho de maior folego, é mais que tudo obra do tempo e de um concurso ardente de intelligencias, vontades e convicções. Ha comtudo um ponto que em consciencia não podemos desprezar, um ponto capital na pratica do systema.

Exigiria a theoria pura ou ao menos supporia a suppressão dos districtos, a unidade do collegio.

Essa seria effectivamente a condição theorica para que a liberdade de escolha do eleitor e agrupamento das pequenas minorias se aproximassem mais da perfeição ideal, mas, nós somos os primeiros a declarar que uma tal concepção seria irrealisavel. Antes de tudo cumpre ser pratico ; ora a que eleitor do mundo iriamos pedir uma lista de quinhentos nomes por ordem de preferencia ? Contentarmos-hiamos com listas incompletas ? Neste caso, como de 500 deputados que se deviam eleger não se designariam talvez mais de 40, 50, 60 no maximo, chegariamos fatalmente, ou a um deficit consideravel na representação, da qual só em um quarto ou um oitavo seria talvez eleito na primeira operação, ou então a violações funestas do principio de proporção, não sendo os nomes dos deputados já eleitos seguidos de outros nomes que os supprissem nas cedulas subsequentes, e sendo innumeras as duplicatas.

Repellimos pois no nosso paiz a chimera da unidade do collegio. A verdade pratica, em nossa opinião, residiria em districtos assás extensos para que cada matiz de opinião pudesse contar um grupo sufficiente de adherentes, assáz restrictos para que os eleitores pudessem reunir-se, discutir livremente e combinar os seus suffragios com conhecimento de causa. Dando-se por exemplo um deputado por 75,000 habitantes, (1) gropar-se-hiam as diversas regiões da França segundo as suas communhões de interesses, relações, tradições historicas e provinciaes. Tornar-se hiam assim districtos, que seriam fixados definitivamente fóra do arbitrio administrativo, mas variando entre si conforme as necessidades dos lugares e da população, e elegendo por exemplo 10 a 15 deputados.

Em cada districto, e em um praso previsto pela lei, os candidatos á deputação declaram em fórma a sua intenção de se apresentarem aos suffragios de seus concidadãos. Não fallamos, bem entendido, do juramento previo ; fallamos de uma simples declaração. O quadro dos candidatos, seus nomes, profissões e qualidade, é afixado na porta da *mairie* de cada municipio. Sobre esta base, os eleitores se reunem, discutem, deliberam, compõem as listas, e finalmente depositam os votos nas urnas. Encerrado o escrutinio, em cada municipio os escrutadores designados pela lei, com todas as garantias desejaveis, contam as cedulas, numeram-as sem as abrir, e lavram uma acta em que se menciona o numero de votos expressos. As cedulas, acompanhadas de uma cópia dessa acta, são logo centralizadas na cabeça do districto, onde se faz a apuração. Ahi faz-se a apuração segundo as regras acima indicadas. Começa-se por sommar segundo as actas, os suffragios expresos nos diversos municipios, divide se essa somma pelo numero de deputados que se devem eleger, e obtem-se deste modo o *quociente eleitoral* ; depois á proporção que se abrem as cedulas, tira-se de cada uma dellas apenas um nome que vem na cabeça da lista, e que o eleitor designou como o que obtem toda a sua confiança. Apenas um candidato attinge o quociente exigido é proclamado eleito, e se o seu nome apparece em primeiro lugar n'uma das cedulas seguintes, é riscado e só se conta nas a cedula o nome que se segue immediatamente ao nome já consignado por um numero sufficiente de suffragios. Apuradas todas as cedulas, é claro que cada eleitor contribuio com um voto para a eleição de um deputado sem que o seu voto tenha servido duas vezes nem perdido nada do seu valor. O resultado repetimo-lo, é uma proporção mathematica entre os grupos de eleitores. Supponhamos, como acima, um collegio de 200,000 eleitores que tem de eleger 10 deputados com um quociente de 20,000 votos; os 200,000 eleitores são divididos em quatro opiniões diversas, que contam, a primeira 100 000, a segunda 60,000, as ultimas duas 20,000 adherentes cada uma. Com o systema actual da eleição por maioria, os deputados iriam todos aos 100,000 eleitores, augmentados com alguns votos apanhados entre os desertores dos outros partidos. Com o systema proporcional, o primeiro grupo obterá 5 deputados, o segundo 3, os outros dous 1 cada um, divisão conforme a exacta justiça.

Cumpre todavia calcular tudo. E' possivel, é até de prevêr que por uma falta parcial de combinação, por uma divergencia de ordem a respeito de um ou dous nomes, ou emfim pela simples alliança de certas fracções minimas de opiniões, uma ou duas cadeiras sobre dez fiquem vagas, e portanto 20 ou 40,000 eleitores sem representante Entra aqui uma segunda operação, destinada a um tempo a preencher as lacunas da representação nacional e a dar ás minorias esparsas em toda a superficie do territorio a parte de deputação que lhes é devida. As cedulas que se acham assim sem emprego em um collegio são por um lado mencionadas e notadas na acta das apurações do districto, por outro lado enviadas (encapadas e com o nome do candidato a quem essas cedulas pertencem) a uma commissão central reunida na capital, e que centralisa nas suas mãos todos os votos que nos diversos collegios não se constituiram em numero sufficiente para dar a um candidato o quociente exigido. Essa commissão central procede a uma nova apuração de todas essas cedulas vindas dos diversos collegios da mesma maneira que as commissões locaes já procederam ás apurações dos districtos. Todo o candidato que obtiver o quociente é proclamado deputado e fica pertencendo ao collegio eleitoral onde alcançou maior numero de votos.

Graças a esta segunda operação, effectuada nas mesmas condições de justiça e de regularidade que a primeira, as cadeiras vagas ficam preenchidas, e minorias que em cada collegio não contavam mais de alguns mil votos ficam certas de ter uma representação proporcional á sua importancia. Depois, para facilitar aos cidadãos a necessaria vigilancia dessas operações multiplas, todas as cedulas, classificadas por maços tendo escripto por fóra o nome do candidato a que a pertencem, são depositados nos archivos do estado, postos á disposição do publico, e conservados até as eleições geraes proximas. Accrescentemos emfim que no caso em que, depois da apuração geral, o numero dos candidatos que obtiveram o quociente não seja sufficiente para completar a camera,—o que aliás só se poderá dar em um numero extremamente escasso de cadeiras,—podem preencher-se as vagas proclamando eleitos os candidatos que reunirem (acima de um certo minimo de votos) o maior numero de suffragios relativamente aos deputados que attingiram o quociente completo.

Sabemos perfeitamente que com este systema encontramos mais de uma objecção. Censurar-nos-hão por fazermos cathegorias de deputados, por darmos representantes de primeira, segunda e terceira ordem, conforme foram eleitos na primeira operação dos districtos, ou por um numero de votos inferior ao quociente normal. Ora, em primeiro lugar, entre as duas primeiras cathegorias haverá perfeita igualdade, tendo obtido os deputados de ambas igual numero de votos. Que importa, para a validade do mandato, que os suffragios que se reunem em um só representante venham de um só collegio ou de diversos pontos da França ? E quanto á terceira cathegoria, intrataveis theoricos, vêde o que acontece hoje. Pensastes alguma vez em dizer aos deputados, —a parte a candidatura official,—que elles teem mandatos de diverso valor ? Não ? E comtudo uns são eleitos por 30,000 votos, outros por 15,000, e até por 12,000 ás vezes. Como, pois, semelhante censura seria fundada a respeito de mandatarios eleitos por um numero de votos que, graças ao minimo fixado, não poderia dar lugar a desvios tão graves como os que hoje se soffrem com tanta paciencia ?

Dir-me-hão tambem : com o vosso systema, não serão eleitos senão os homens populares ou pelo menos conhecidos em todo o paiz por qualquer titulo. Matais de um golpe as influencias locaes, *deslocalisaes* absolutamente a representação.

Podiamos responder em primeiro lugar que um deputado não é unica e exclusivamente o representante de um canto da terra, de um campanario, e que deve antes de tudo talvez, representar a nação toda ; mas vamos mais longe, e affirmamos altamente que os nossos principios, em vez de *deslocalisarem* a representação, favorecem pelo contrario, as influencias e a representação locaes, na parte legitima e respeitavel dellas. Eis como : os homens que se receiam ser excluidos da deputação, são naturalmente aquelles que devem á sua reputação de capacidade, ao seu talento de administradores, á sua posição de grandes agricultores ou grandes industriaes, uma influencia particular nas localidades em que residem. Essa influencia não é, sem duvida, restricta a um só municipio ; estende-se ao longe, irradia no departamento, na provincia. No estado actual das cousas, que acontece ? Apresenta se um desses homens á deputação ; pois bem ! uma parte da sua popularidade lhe é completamente inutil, porque muitos daquelles que o conhecem e votariam por elle estão fóra do estreito districto em que elle apresenta a sua candidatura. Ei-lo pois nessa condição duplamente desfavoravel de ser sustentado apenas por uma porção de seus amigos, e de ter ao mesmo tempo necessidade de que os seus amigos sejam em numero, não já sufficiente, mas superior ao de seus adversarios. Por isso vemos homens eminentes, estimados em uma provincia inteira, uteis, necessarios á defeza de seus interesses, naufragarem miseravelmente em um districto.

Com o nosso systema, sendo o districto dez vezes maior, todos os amigos do candidato poderão concorrer para a sua eleição, e faze-lo assim aproveitar-se do beneficio completo da sua popularidade. Demais, como para assegurar a eleição basta um numero determinado de votos, e se o candidato gozar de uma superioridade legitima, a sua eleição será certa. Com o regimen novo, ver-se-hão chegar á camara homens importantes no paiz que o regimen actual até hoje implacavelmente arredou da deputação

Diz-nos mais : « E' complicado o vosso systema, e por isso mesmo impraticavel ». —A complicação é mais apparente que real. Em materia eleitoral, ha duas especies de operações que se devem cuidadosamente distinguir : 1°, as que incumbem ao eleitor ; 2°. as que competem aos funccionarios e cidadãos encarregados da apuração. Tão necessario é que as primeiras sejam claras, faceis, accessiveis a todas as intelligencias e a todas as boas vontades, como é de secundaria importancia que as outras sejam mais ou menos longas, mais ou menos minuciosas : basta que não possam escapar a uma vigilancia séria e esclarecida.

Ora, nós não negamos que no nosso systema as operações da apuração e as funcções de assessores, escrutadores e verificadores exigem mais tempo e maiores cuidados que hoje ; é claro que a centralisação das cedulas, o duplo exercicio de commissões locaes e centraes, não permittem saber tão rapidamente, como hoje o resultado das eleições ; mas tudo isso não é mais que uma questão de zelo da parte dos cidadãos que se dedicam á apuração, e de paciencia da parte dos eleitores e dos candidatos que aguardam a sentença do escrutinio. E acaso será tamanho infortunio o não saber no mesmo dia a resposta das urnas ? Não se póde esperar por mais algumas horas um resultado que deve fixar os destinos do paiz por annos inteiros ? Uma demora de dous, tres ou quatro dias póde compensar a certeza de ver triumphar o direito e a justiça ? E demais não correrá tudo, como antes, á luz do dia, sob a vigilancia efficaz e facil dos interessados e dos cidadãos ?

Em todo caso, já o dissemos, a complicação relativa á apuração é toda secundaria. O ponto essencial é a simplicidade das funcções do eleitor. Seria acaso verdade que o nosso systema as complique exageradamente ? Conceder-nos-hão pelo menos que o deposito das cedulas nas urnas não será mais longo nem mais complicado que hoje. Não se aggravará o incommodo material do eleitor, e o proprio acto de votar não arrancará por mais tempo o cidadão aos seus deveres e occupações. Que resta pois ? Resta a necessidade que o votante tem de inscrever os nomes dos candidatos na sua cedula e inscreve-los na ordem das suas preferencias ; d'onde se tira ainda uma objecção, e vem a ser, que os eleitores incapazes de classificar nas listas as suas proprias preferencias serão incapazes de as combinar com as dos seus companheiros de voto, não poderão entender-se na ordem que se deve seguir, espedaçar-se-hão votos, e não se reunirão nunca sobre os candidatos de um modo formal e efficaz.

Sim, tendes razão, se suppondes os eleitores absolutamente indifferentes, privados de todo o meio de se entenderem e esclarecerem ; mas as vossas censuras desapparecem, se admittirdes a plena e inteira liberdade de imprensa, do direito de reunião e do direito de discussão. O nosso systema, e é o que honra, não permitte que os votantes sejam machinas inconscientes. Não exige delles uma intelligencia superior e luzes excepcionaes, mas simplesmente o esforço de saber o que querem, e nisso, digamo-lo de passagem, fica sendo um instrumento da educação politica, porque obriga o eleitor a reflectir e usar de direitos indispensaveis á vida de uma nação, os direitos de escrever de se reunir e de discutir.

Debalde se accrescentará : « Para a formação da vossa lista os eleitores devem combinar-se ; e então ficam debaixo da acção dos comicios eleitoraes. » Ninguem mais que nós reprova essa tyrannia, e detestamo-la principalmente quando vemos os cidadãos obrigados a escolher entre duas listas officiaes, a do governo e a da opposição, que cahem ambas, como do céo, da vontade indiscutivel dos comicios desconhecidos ; mas onde essa tyrannia no nosso systema ? Podendo cada opinião ter o seu programma, a sua lista, a sua organisação propria, tendo o eleitor a liberdade de levar á urna a sua vontade particular, e estando certo de a fazer triumphar, se puder reunir-lhe uma porção de partidarios, de ora avante os comicios não são mais que instrumentos de disciplina e centralisação dos partidos. Cada grupo de eleitores escolhe voluntariamente o seu, e se, como hoje, alguns se formarem de sua propria autoridade e tentarem impôr-se aos cidadãos, livremente o eleitor lhe prestará o seu apoio, porque só delle depende presta-lo a outro.

Desapparecem pois, ante a simples reflexão, as objecções em apparencia mais sérias. Muito mais facilmente arredaremos argumentos da força deste : com o regimen novo não ha governo possivel, porque com os elementos mosqueados, de que se comporá o parlamento, graças á representação proporcional, não haverá meio de formar no seio da camara uma maioria estavel e homogenea ! Pois que ! não reparam que a fusão dos diversos matizes da opinião, que a coalição, em uma palavra, funesta e detestavel em materia de representação, se torna legitima e necessaria em materia de decisão ? Não se vê que os diversos partidos reunidos no parlamento, em theoria tem o direito de se alliarem, e de facto se hão de agrupar sempre em dous campos, maioria e minoria, e isso pela força das cousas, pois que se trata de decidir a respeito de factos ? Não é evidente emfim que a objecção, ainda que fosse séria, levaria em summa á singular conclusão de que para poder governar e preciso uma representação ficticia e mentirosa, uma representação que esteja em desaccordo com o paiz que representa ? Cuidado, dir-nos-hão tambem, ides dar aos partidos extremos, ás minorias turbulentas, um accesso legal e seguro á representação, donde hoje, graças a Deus, podemos repelli-los mais ou menos completamente. Sois vós que vos deveis acautelar, respondemos Não vêdes que a representação é a valvula de segurança para as fermentações sociaes, que, agitadas na sombra e comprimidas, podem fazer rebentar a machina, mas que se evaporam e desfazem no ar livre e ao contacto do bom senso publico ? Não vêdes que desse direito que receiaes agora pôr nas mãos dos nossos adversarios, sois vós que recolhereis o beneficio ? Hoje reina a calma, sois os senhores ; quereis sê-lo sem partilha, inebriai-vos com o triumpho e não vêdes o dia seguinte ; mas amanhãa um vento de tempestade póde soprar sobre o paiz, e levantar contra vós uma onda irresistivel. Vireis a ser talvez uma minoria opprimida. Pois bem ! não é então que a representação proporcional seria o unico instrumento de salvação ?

A mais grave objecção é o preconceito, é a rutina. Essa só o tempo a poderá resolver. Qualquer que seja a bondade da causa, estamos longe de reclamar uma solução precipitada. Uma reforma só é viavel quando fundada no tempo e nos costumes ; mas o que podemos pedir sem nimia presumpção, o que pedimos instantemente, é que se não decida sem exame, que se não condemne sem julgamento ; é emfim que se lancem os olhos para as nações que nos dão exemplo. Na Dinamarca, ha 15 annos que o systema funciona e triumpha por seus resultados dos receios e das prevenções. Em Genebra, uma associação dirigida pelo Sr. Ernesto Naville tentou já fazer triumphar nos conselhos do paiz os principios que ella sustenta com tanta energia e perseverança. Na Inglaterra, neophytos cada vez mais numerosos, com o illustre Stuart Mill á frente, convertem constantemente á idéa nova novos partidarios. Na America, já se formou uma liga no seio da assembléa de New-York e do senado dos Estados-Unidos, e póde fazer discutir as suas aspirações e esperanças. Na Allemanha, mais de um pequeno Estado se prepara para o novo systema. Na Australia emfim, naquellas colonias hontem nascidas e já tão grandes, naquelles Estados florecentes donde a vida politica, por mais nova que seja, é já tão robusta, os parlamentos de Sydney e de Melburne discutiram solemnemente o systema proporcional. Em Sydney triumphou o principio. Ter-se-hia estabelecido logo se não fôra a coincidencia fatal de uma crise ministerial. No meio desse impulso de todas as partes do mundo, fechará a França os olhos á luz nascente ? Não se deve crer semelhante cousa. Fazemos-lhe um appello ardente e convencido. Dirigimo-nos a todos os partidos, a todos os cidadãos igualmente interessados na questão. Eis o que nos dá no futuro inabalavel confiança. Se esta reforma pôde achar espiritos rebeldes, não pôde encontrar consciencias hostis.

EUGENIO AUBRY VITET. (*Revue des Deux Mondes*).

FOLHETIM

O FILHO DO CALCETA

POR

PIERRE ZACCONE

PRIMEIRA PARTE

X

O calabouço.

(Continuação do n. 111.)

— Pois vá, toca a aviar, deixa esse p'ra tróces... De mais a mais tenho lá no quarto um bilhete que trouxeram agora para ti.

— Uma carta ! Donde vem ?

— Vem de Paris.

— Abriste-lo ?

— E' o costume... entre collegas.

— E que diz ?

— São duas palavras do Pá de Forno.

— A que respeito ?

— A respeito de Carlota.

— Temos novidade ?

— Ah ! tu verás, tu verás... quasi que não adiquei patavina, mas pelos modos és lá muito preciso, se queres que a tal Carlota não dê com a lingua nos dentes.

— E' capaz de nos atraiçoar.

— Anda, anda, não percas tempo, homem... De um instante para o outro póde ahi vir o carcereiro mais o commissario... se cá désse comtigo, ambos nós ficavamos arranjadinhos.

Beauregard, antes de sahir, ainda tentou outra vez seduzir o calceta Raphael. Disse-lhe que se retirava para a capital, e que só elle poderia facilitar uma fugida das galés : que Renardin viria de certo apertar ainda mais os laços que o prendiam no calabouço, e que tudo tinha a ganhar se acceitasse os offerecimentos feitos.

Raphael tudo regeitou ; a resolução era de véras inabalavel.

Beauregard foi-se fulo de raiva por não ter obtido o que desejava, desassocegado com a reapparição de Renardin e pensativo por causa do que o chaveiro dissera ácerca da carta de Pá de Forno.

O calceta, sósinho outra vez no calabouço, volveu ao costumado scismar.

Pois é verdade, o chaveiro não se tinha enganado : era o proprio Renardin que tinha chegado ás galés.

O commissario da policia era mais rijo que aço. Arremessado ao meio da estrada, cahio sem sentidos quasi debaixo das rodas da diligencia, e alli esteve muito tempo sem volver em si.

Mas a energia não tardou em reapparecer, e mal abrio os olhos, a primeira idéa que teve foi deitar-se a correr atraz da diligencia... Ia porém, muito longe, e conheceu que faria tolice.

Mudou de estrategia.

Alugou um cavallo no logarejo mais perto, dirigio-se depois a uma aldeia, e ahi conseguio alugar um trem, á força de muito dinheiro.

Deste modo foi até Brest ; mesmo assim, tendo andado depressa, só lá chegou vinte e quatro horas depois de Beauregard.

Precisava por conseguinte de rehaver o tempo perdido ; apezar da noute ir adiantada, não vacillou, e apresentou-se ao carcereiro-mór ; foi immediatamente recebido, e a incumbencia do homem da policia era importantissima, com certeza, porque os dous estiveram fechados muito tempo; eram tres horas da manhãa quando se apartaram.

No outro dia, logo ao romper da alva, levaram do calabouço a Raphael, restituiram-lhe o passadio habitual das galés, e voltou ás costumadas tarefas, de companhia com os mais calcetas.

Não lhe contaram que motivos havia para semelhante complacencia ; elle tambem, não os perguntou.

Avultaram então mais os planos imaginados na quietação do segredo, e cuidou em realisa-los, tratando de pôr em pratica a projectada evasão.

Os preparos estavam todos feitos. De mais a mais, não o largava agora uma espantosa felicidade : no mesmo dia em que o soltaram do segredo, mandaram-no lá para o fim do caes, onde está a fundição de Penfeld, unicamente vigiado pelo guarda mais pateta e bonacheirão de que havia memoria nas galés.

Famosa occasião, que elle não deixou fugir.

A tarde, em vez de voltar para a prisão, escondeu-se atraz de um montão de lenha, e mal anouteceu foi buscar tudo quanto lhe era preciso ao esconderijo onde o tinha guardado. Era um fato completo de marinheiro, barba postiça e meia duzia de pintos. Vestio-se, preparou-se, e sahio das galés pela banda dos campos.

As fugidas que naquelle tempo se repetiam, tanto das galés de Brest, como das de Rochefort em Toulon, eram todas realisadas pelo mesmo plano. Os calcetas safavam-se das prisões quasi sempre vestidos de marujos, cousa que se entende claramente, em attendendo na facilidade com que podiam obter o fato.

Alli por aquelles sitios sabia-se da marosca, e por isso os marujos reformados, ou com licença, estavam a ser incommodados todos os dias pela policia, não chegando nunca ao seu destino sem mostrarem o alvará ou a baixa.

Mas a Raphael nada succedeu que o detivesse na evasão, e até parecia extraordinariamente protegido pelos proprios que deviam apoquenta-lo. Chegou a Rennes, sem que ninguem lhe perguntasse a minima cousa !

Ia tomando animo, e o natural receio que o senhoreára de principio, desfazia-se a pouco e pouco.

Descançou em Rennes, e ao segundo dia, por volta das cinco horas da manhãa, continuou seu caminho.

A viração era fresca e agradavel ; o triste fugitivo tinha acendido o cachimbo, e arrumado ao bordão, de sacola ás costas, andava com passo rapido e apressado.

Só levava comsigo o dinheiro indispensavelmente preciso para o caminho, que não era lá tão pequeno como isso.

Já se tinham passado algumas horas, quando sentio vir atraz de si um trem puxado a toda a brida por quatro cavallos.

A carruagem logo o alcançou, e só demorou mais a carreira para subir uma rampa.

Mas quando o vehiculo ia passando á ilharga de Raphael, cahio pela greta da portinhola uma pequena cousa. O calceta sentio aquillo, e foi apanhar.

Ficou espantado, quando vio que era uma bolsinha cheia de dinheiro em ouro. Estremeceu, e entrou a reflectir mesmo sem querer.

A pessoa que perdera aquelle dinheiro era com certeza rica, uma vez que podia viajar de trem. Por conseguinte a perda hava de ser de pouca monta para ella, e logo se esqueceria da insignificancia.

Vacillou.

E para o calceta, que tanto precisava de dinheiro, era aquillo uma riqueza.

Raphael tinha porém padecido muito nos ultimos vinte annos, e queria ser agora homem de bem ; teve quasi vergonha da hesitação em que estava, e deitando a correr, para a tentação não ter tempo de se arreigar mais, foi-se á carruagem, que seguia pela ladeira acima com vagareza monotona.

O calceta espreitou pela portinhola, e vio um sugeito apparentemente adormecido, mas que todavia logo abrio os olhos, mal que Raphael o comprimentou.

— Que é que quer, meu bom amigo ? perguntou elle com bonito modo.

— Eu peço perdão, meu charo senhor, mas como ainda agora vinha alli pela estrada, pareceu-me ter cahido da sua carruagem...

— O que ?

— Uma bolsinha.

O homem deitou um rapido relancear de olhos ao outro assento da carruagem, e fez um gesto exagerado de espanto e de susto.

— E é verdade... eu tinha acolá uma bolsinha menos mal recheada...

— Seria parecida com esta ?...

— E' essa toda inteira.

— Logo desconfiei, e olhe que foi feliz em dar comigo.

O viajante estendeu a mão, e o calceta não se atreveu a tocar nella.

— Ah ! esta acção é muito bonita, volveu elle, e realmente, não sei como hei de agradecer... Vamos lá... dá licença que lhe eu offereça algum dinheiro deste que me restitue ?

— Ora ! não merece a pena... tartameleou Raphael.

— Porque não acceita ?...

— Sempre quer ?...

— Rogo-lhe que acceite.

— Pois vá lá, disse Raphael fundamente commovido. Já agora... como não lhe fará falta...

E recebeu na tremula mão tres moedas de ouro, que o homem tirou da bolsinha, sorrindo com ar satisfeito.

— O senhor é marujo, pelo que vejo ? disse elle depois.

— Sou, sim, senhor, redarguio Raphael.

— Vem de Brest ?

— Ha dous dias que sahi de lá.

— E vai para...

— Vou para Paris.

O dono do trem esteve um pedacinho calado, como que meditando, e tornou dahi a pouco :

— Com a fortuna ! Está-me lembrando uma cousa.

— O que é ? perguntou Raphael.

— Segundo creio, não tem cousa que o obrigue a ir por ahi fóra a pé ?

— Tinha pelo contrario mil razões para ir de trem.

— Pois ainda bem... meu charo, a sua nobre acção está pedindo recompensa... Entre na minha carruagem, e venha comigo até Paris... chega lá em trinta e seis horas... Convem-lhe isto ?...

— Mas, porém... disse Raphael perturbado.

— Acceite, ande... não se ponha com desculpas... Entregue a sacolla ao meu criado, e suba.

— A sacolla ?...

— E' para estar mais á vontade.

— Como tenho alli a minha licença...

O homem desatou á gargalhada.

— Suba, suba, bradou elle alegremente. Quem vem comigo não precisa de mostrar licenças nem passaportes.

— Então quem é o senhor ?

— Sou Renardin, commissario de policia !

XI

Espertezas de Renardin.

Raphael ia cahindo para traz quando ouvio a resposta, e foi-lhe precisa grande presença de espirito para não fugir do homem a quatro pés.

— Então que é isso ? perguntou o da policia vendo-o hesitar. Por ventura lhe desagrada o meu offerecimento ?

— Nada, não senhor, até pelo contrario me agrada muito... volveu Raphael. Mas estava agora tão longe de esperar...

— Ora adeus ! a gente quando viaja... Vamos, suba.

Raphael ainda esteve meio cá, meio lá ; resolveu-se afinal heroicamente, metteu-se no trem e assentou-se diante de Renardin.

Acudiram-lhe umas idéas novas, nos curtos instantes decorridos.

Disse lá comsigo :

— O commissario de policia não sabe com quem está fallando ; este favor que me fez é apenas um agradecimento por tão espontaneamente lhe restituir o dinheiro, que estava perdido infallivelmente ; afinal de contas, este obsequio faz com que eu chegue a Paris rapidamente, e de mais a mais acompanhado por um sugeitinho cuja profissão me protege tanto como todas as resalvas deste mundo juntas com as do outro.

Juntavam-se, pois, muitos motivos para o socegarem, e mesmo elle não podia se não futurar boa cousa de uma fugida que principiava com auspicios tão favoraveis.

Dez minutos depois de se assentar ao pé de Renardin já elle cuidava só de se felicitar pelo feliz achado que o acaso lhe deparara.

Mas seria realmente o acaso que arranjasse aquillo assim, e tão ingenuamente se deixaria illudir pelas apparencias o homem da policia ?

Renardin era o commissario mais habilidoso, mais activo, mais intelligente, e desde muito tempo que assombrava Paris, não tanto pelas suas audaciosas concepções, como pelo exito completo com que sempre se sahia dos mais arriscados lances.

Ora, por conseguinte, Renardin só tinha ido a Brest para abreviar e facilitar a evasão de Raphael : levava-o para Paris, porque lá tinha suas tenções sobre elle ; a bolsinha perdida, a recompensa mais que razoavel, mesmo aquella idéa de lhe offerecer um lugar no trem, era tudo a realisação de um plano detida e sabiamente delineado.

— Com que então, disse elle depois do calceta se acommodar, alcançou alguma licença ?

— Alcancei, sim, senhor, volveu Raphael.

— E vai disfructa-la em Paris ?

— E' verdade ; ha muito tempo que não vejo a capital.

— Tem amigos por lá ?

— Ora ! quasi nenhuns.

— Mas tem parentes ?

— Ainda menos.

— Quem o leva então a Paris ?

E vendo que Raphael não respondia, proseguio Renardin :

— Isto de marujos gostam sempre mais da beira-mar ; será Vmc. casado ?

— Eu ? Não, senhor, tornou Raphael.

— Tem talvez a sua amazia.

O calceta abanou a cabeça e Renardin ponderou logo :

— Mas perdão, estou fallando sem tom nem som ; não cuide agora que desejo obriga-lo a dizer o que precise occultar.

(*Continuar-se-ha*).

TYP. DO DIARIO — RUA DO DUQUE DE CAXIAS.